

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DE
LINGÜÍSTICA APLICADA

SUELI MIZUBUTI BÜSMAYER

FÓRUMS DE DISCUSSÃO ONLINE
NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS:
A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

RIO DE JANEIRO

2007

SUELI MIZUBUTI BÜSMAYER

FÓRUNS DE DISCUSSÃO ONLINE
NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS:
A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Lingüística Aplicada.

Orientadora: Kátia Cristina do Amaral Tavares

Rio de Janeiro
2007

Sueli Mizubuti Büsmayer

FÓRUNS DE DISCUSSÃO ONLINE
NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS:
A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2007.

Profa.Dra. Kátia Cristina do Amaral Tavares, UFRJ

Profa.Dra. Silvia Beatriz Alexandra Becher Costa, UFRJ/PUC-Rio

Profa.Dra. Cristina Jasbinschek Haguenuer, UFRJ

Dedico este trabalho à minha família. À memória do meu pai que me ensinou a questionar a razão das coisas, ao meu irmão que sempre me apoiou, mesmo quando eu fui embora e ele teve que cuidar de tudo sozinho, e à minha mãe, a quem devo tudo, por sempre estar ao meu lado e por ter tanta paciência comigo.

AGRADECIMENTOS

A Bruno Lages, por me incentivar a fazer este curso e me apoiar em todos os momentos.

Aos professores e aos colegas do Programa Interdisciplinar de Lingüística Aplicada, por sua dedicação e companheirismo, respectivamente.

A todos os professores que encontrei ao longo da vida, a começar pelos meus pais e meu irmão, que me inspiraram a ser professora e me ensinaram a viver compartilhando conhecimentos e aprendendo com cada nova experiência.

A todos os alunos que encontrei ao longo da vida, pois me ensinaram tanto quanto, senão mais que, os profesoeres que tive, e por permitirem que eu continue fazendo aquilo que mais amo: dar aulas!

Aos colegas de trabalho que tanto me apoiaram (em ordem alfabética): Alice Elvira, Carla Chaves, Cláudia Sarmiento, Danielle Cordeiro, Guilherme Pacheco, Mabel Castro, Maria Eugênia Samson, Patrícia Blower, Ricardo Sili, Valéria França, Vera Costinhas.

Aos amigos, por todas as razões pelas quais temos amigos. (São muitos para citar aqui mas não posso deixar de mencionar Bruno, David, Daniel, Iza, Sandra e Julio, Paulinho e Felipe.)

A todos os professores da instituição que colaboraram com esta pesquisa, um agradecimento especial por sua disponibilidade e cooperação!

A minha orientadora Kátia, que me apoiou incondicionalmente, me ensinou tanto e cuidou de mim como se eu fosse parte de sua prole sempre que eu precisava de colo.

RESUMO

BÜSMAYER, Sueli Mizubuti. Fóruns de Discussão Online na Formação Contínua de Professores de Línguas: A Perspectiva dos Participantes. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

Com o objetivo de investigar a visão dos professores de uma instituição privada de ensino de inglês como língua estrangeira sobre o uso do fórum de discussão *online* de participação voluntária disponibilizado pela própria instituição, foi realizado um estudo de caso etnográfico. Considerando as características da comunicação mediada por computador e, mais especificamente, em fóruns de discussão *online*, a pesquisa investigou de que maneira o professor relaciona o uso do fórum à sua formação contínua, quais são os fatores que influenciam a participação dos professores em tais fóruns e como seria possível favorecer tal participação. Foram usados questionários *online*, entrevistas via *e-mail* e grupo focal *online* via *chat* de texto como instrumentos de geração de dados. Os resultados trazem implicações para o uso de fóruns dessa natureza na formação contínua de docentes, além de indicar estratégias e procedimentos que podem ser adotados com o objetivo de favorecer a participação em tais fóruns.

PALAVRAS-CHAVE: FÓRUNS DE DISCUSSÃO ONLINE, FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR, FORMAÇÃO CONTINUADA, FORMAÇÃO DO PROFESSOR

ABSTRACT

BÜSMAYER, Sueli Mizubuti. Fóruns de Discussão Online na Formação Contínua de Professores de Línguas: A Perspectiva dos Participantes. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007

The objective of this ethnographic case study was to investigate how teachers at a private language school see the online discussion forum available at their school's website. Considering the characteristics of computer mediated communication and the typical interaction in online discussion forums, this study investigated how the teachers relate the use of the forum to their continuing education, which factors influence their participation in such forums and how it would be possible to encourage such participation. Online surveys, interviews via e-mail and an online focus group were the instruments used to generate data. Results are relevant to the use of online discussion forums in teachers' continuing education and indicate which strategies and procedures should be adopted in order to facilitate participation in such forums.

KEY WORDS: ONLINE DISCUSSION FORUMS, TEACHER CONTINUING EDUCATION, TEACHER EDUCATION

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis de organização dos fóruns de discussão <i>online</i> com exemplos	65
Quadro 2: Descrição geral dos instrumentos de geração de dados	73

LISTA DE ABREVIATURAS

CMC	Comunicação mediada por computador
ICT	Information and communication technologies
ILE	Inglês como língua estrangeira
NTICs	Novas tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Fóruns de Discussão <i>Online</i> e a Formação Contínua de Docentes	18
2.1 Comunicação Mediada por Computador (CMC)	19
2.2 Fóruns de Discussão <i>Online</i> a Aprendizagem Mediada pelas NTICs	26
2.2.1 Fóruns de Discussão <i>Online</i>	26
2.2.2 NITCs e Educação – Fóruns de Discussão <i>Online</i> como Oportunidade de Aprendizagem	29
2.2.3 Fatores Influentes na (Não-)Participação em Fóruns de Discussão <i>Online</i>	38
2.3 Fóruns de Discussão <i>Online</i> na Formação Contínua de Docentes	47
3. Metodologia de Pesquisa	53
3.1 Um Estudo de Caso Etnográfico	53
3.1.1 O Paradigma Interpretativista e a Pesquisa Etnográfica	55
3.1.2 Estudo de Caso	59
3.2 Contexto de Pesquisa	61
3.2.1 A Instituição e as Novas Tecnologias	61
3.2.2 Os Fóruns de Discussão <i>Online</i> Institucionais	65
3.3 Participantes	69
3.4 Procedimentos de Geração de Dados	73
3.5 Procedimentos de Análise de Dados	79
4. Resultados	82
4.1 O Fórum de Discussão <i>Online</i> Institucional e a Formação Contínua do Professor – A Participação como Oportunidade de Aprendizagem	84
4.2 Fatores que Influenciam a Participação Voluntária no Fórum de Discussão <i>Online</i> Institucional	98
4.2.1 Fatores que Promovem a Participação	100
4.2.2 Fatores que Dificultam a Participação	110
4.3 Sugestões para Estimular a Participação Voluntária no Fórum	125
5. Considerações Finais	131
Referências	140
Anexos	144

As tecnologias não são boas (ou más) em si, podem trazer grandes contribuições para a educação, se forem usadas adequadamente, ou apenas fornecer um revestimento moderno a um ensino antigo e inadequado. É essencial, porém, que tenhamos consciência de que sua integração à educação já não é uma opção: estas tecnologias já estão no mundo, transformando todas as dimensões da vida social e econômica; cabe ao campo educacional integrá-las e tirar de suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas o melhor proveito.

Maria Luiza Belloni – 2003

1. Introdução

A Internet é um meio de comunicação cada vez mais presente em nossa sociedade. Gradativamente, ela vem influenciando mais e mais esferas de nossas vidas, como um instrumento de trabalho para muitos, fonte de entretenimento para outros. A Internet torna-se também crucial na vida do estudante do século XXI, possibilitando acesso a informações que são atualizadas a cada minuto e trazendo o mundo como conteúdo para o centro do processo de ensino-aprendizagem. Através do ciberespaço, pode-se hoje fazer compras, enviar mensagens de texto em um clique ou falar com e ver pessoas que podem tanto estar do outro lado do globo como na sala ao lado. As mais variadas formas de arte estão disponíveis na rede para *download*, *sites* de relacionamento multiplicam-se e *blogs*, *wikis* e outras ferramentas semelhantes transformam qualquer pessoa em autor de conteúdos que podem ser acessados por um número ilimitado de leitores. Muitos de nós estamos cada vez mais dependentes dessa *world wide web*, e nos sentimos desconectados do mundo cada vez que nossa instável conexão cai.

A segunda metade do século XX foi marcada pelo interesse de muitos teóricos na revolução tecnológica e informacional pela qual o planeta passava. No prólogo do livro “A Sociedade em Rede” (1999), o sociólogo espanhol Manuel Castells afirma: “Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado.” (CASTELLS, 1999, p.21). A análise de Castells começa por uma visão macro da sociedade, com foco na interdependência global entre as economias do mundo, passando, então, ao sujeito social e sua busca pela identidade, seja ela coletiva ou individual.

Algumas décadas antes de Castells publicar “Sociedade em Rede”, Marshall McLuhan, ocupava-se de questões semelhantes, porém a partir de uma perspectiva diferenciada. Já nos anos 60, o filósofo canadense cunhou expressões como “aldeia global”, “o meio é a mensagem” e “os meios de comunicação como extensões do homem” (McLUHAN, 1964). Seu foco, assim como o de Castells mais tarde, era nos efeitos dos meios de comunicação na sociedade e no homem. McLuhan preocupava-se com as mudanças que a revolução tecnológica provocava nas relações humanas. Suas idéias permanecem atuais e a Internet, mais do que qualquer outro meio de comunicação, pode ser vista hoje como uma extensão do homem (cf. XAVIER, 2004). Através dela, vemos, ouvimos, falamos, escrevemos e compartilhamos nossas vidas com o mundo – o conceito de aldeia global nunca foi tão pertinente.

Os conceitos desenvolvidos por esses dois autores são relevantes para a percepção de que a importância da Internet, hoje, atinge tanto a esfera macro – as economias do mundo globalizado formando a aldeia global – como a esfera individual do ser humano em sua busca identitária, que tem reflexos e conseqüências em várias áreas de sua vida. Compreender que a revolução tecnológica afeta todas as esferas da sociedade, de seu status mundial ao dia-a-dia dos seus indivíduos, é vital para avaliar a relevância desta pesquisa. Embora reconhecendo a desigualdade no acesso à Internet e exclusão digital sofrida por grande parte da população brasileira e em tantos outros países em desenvolvimento, aqui a Internet será tratada como um meio de comunicação e uma fonte de informação cada vez mais presente na sociedade e que desempenha um papel crucial na vida dos indivíduos.

A compreensão dessa nova ordem, bem como a nossa sobrevivência nela, passam necessariamente pela aprendizagem da leitura e da escrita do/no hipertexto que tende a mediar as relações dos sujeitos na Sociedade da Informação. Esta mais recente tecnologia de linguagem encarna perfeitamente as metáforas Mcluhianas do mundo como uma aldeia global e dos meios de comunicação como extensão do homem. (XAVIER, 2004, p.171)

A necessidade de aprender a ler e escrever hipertextos, apontada por Xavier, está incluída na necessidade de desenvolver “competências múltiplas”, indicada por Belloni (2003, p.5). A autora argumenta que as sociedades contemporâneas requerem um novo tipo de profissional e até mesmo de indivíduo. Segundo a autora, “a ênfase estará na necessidade de competências múltiplas do indivíduo, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas.” (ibid., p.5) Voltando às idéias de Castells (1999) e McLuhan (1964), percebemos que, com a inserção do indivíduo na “sociedade em rede”, para ser bem-sucedido na era digital é preciso “ser tecnológico”. A nova exigência das empresas está presente em muitos anúncios de empregos e os currículos confirmam essa tendência. O indivíduo em busca de crescimento profissional deve, portanto, aproveitar todas as oportunidades para desenvolver seus conhecimentos e competências tecnológicas.

A realidade não é diferente para os profissionais da educação. Torna-se fundamental que o professor do século XXI esteja familiarizado e à vontade em ambientes virtuais. Só assim ele poderá enfrentar os desafios que as novas tecnologias educacionais oferecerão e ajudar a formar cidadãos digitalmente letrados, ou seja, preparados para um mundo cada vez mais informatizado.

A inserção da Internet em todas as esferas da sociedade significa também que ela será cada vez mais usada na formação contínua de profissionais das mais diversas áreas. Uma das principais razões para tal uso da Internet é o fato de que o meio possibilita a comunicação entre profissionais que podem estar geograficamente distantes, porém intelectualmente próximos. A comunicação *online* permite um intercâmbio de idéias, experiências e conteúdos, incentivando a construção de conhecimento de forma colaborativa. No contexto de investigação desta pesquisa, a Internet

é usada na formação profissional contínua de professores – mais especificamente, professores de Inglês como língua estrangeira (ILE) de uma instituição particular.

É importante ressaltar que a instituição em foco investe também na utilização da Internet como instrumento de apoio no processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada, dentro do mercado de cursos livres de idiomas, pioneira no uso da tecnologia educacional. Dessa forma, dentro da instituição, a Internet é utilizada tanto em sala de aula (por professores e alunos) quanto no processo de formação profissional contínua de seus professores, que recebem vários treinamentos na modalidade semi-presencial ou totalmente a distância.

Dentre as atividades de formação profissional contínua oferecidas a seus professores, a referida instituição convida seus docentes a participar de fóruns de discussão *online* por ela organizados. Puntschart e Tochtermann (2006) definem fóruns de discussão *online* como fóruns eletrônicos para profissionais com interesses semelhantes ou pessoas que desejam trocar idéias, fazer perguntas, oferecer respostas ou ajuda sobre temas de interesse comum. Segundo os autores, uma característica importante é o fato de tais fóruns permitirem o armazenamento de discussões, que podem ser acessadas posteriormente.

Outro aspecto relevante é que um fórum de discussão *online* é uma plataforma presente em um *website* e que permite a comunicação assíncrona entre os participantes. No caso aqui analisado, o fórum é parte do portal institucional dos professores.

Existem fóruns de discussão *online* abertos (onde a participação pode ser identificada ou anônima, e não existe a necessidade de se associar ou ser membro de uma comunidade) e restritos (onde a participação é sempre identificada e todos os participantes são membros de uma mesma comunidade). O caso aqui analisado

é de um fórum restrito, uma vez que apenas membros da comunidade de docentes da instituição têm acesso ao mesmo.

No ano de 2005, dos 500 professores da instituição na época, apenas cerca de 20 participavam regularmente das discussões *online* promovidas no portal destinado aos docentes. Se, por um lado, a instituição encoraja os professores a utilizar as novas tecnologias para seu próprio desenvolvimento profissional e, por outro, acredita-se que professores atuando em escolas de línguas nos dias de hoje entendam a importância dessas tecnologias em suas carreiras e em suas vidas de modo geral, como explicar o pequeno percentual de professores que participam ativamente das discussões *online*? Cramphorn (2004) investiga um fenômeno semelhante. Segundo ele, tanto a literatura disponível sobre o tema quanto colegas que utilizam fóruns de discussão *online* reportam participação limitada dos alunos, mesmo quando tal participação faz parte da avaliação do desempenho do aluno. As observações de Cramphorn levam a crer que as razões que favorecem a participação em um fórum de discussão *online* vão além da obrigatoriedade.

No contexto desta pesquisa, em conversas informais com os professores, eles alegaram falta de tempo, desconforto com o meio digital e, algumas vezes, também apreensão em expor-se no âmbito institucional. Tais razões parecem legítimas, mas uma investigação formal sobre o assunto mostrou-se necessária, uma vez que raramente a participação no fórum era mencionada como um importante aspecto na formação profissional contínua.

Desse modo, a presente dissertação tem como principal objetivo discutir como o professor vê a relação entre a participação em fóruns de discussão *online* e sua formação profissional contínua. Além disso, pretende-se investigar os fatores que influenciam a (não-)participação dos professores em tais fóruns e que estraté-

gias e procedimentos podem ser adotados com o objetivo de promover maior participação dos docentes nas discussões propostas no fórum. Pretende-se, assim, responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Até que ponto o professor da instituição relaciona o uso do fórum de discussão *online* com a sua formação profissional contínua? Até que ponto a participação no fórum é vista pelo professor como uma oportunidade de aprendizagem?

2. Do ponto de vista do professor da instituição, quais fatores promovem e quais fatores dificultam a sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais?

3. Do ponto de vista do professor, quais estratégias ou procedimentos devem ser adotados para estimular a participação voluntária no fórum?

Para a condução desta pesquisa, que se desenvolve no âmbito do Projeto LingNet (Linguagem, Educação e Tecnologia – www.lingnet.pro.br), parte-se de uma revisão da literatura (cf. capítulo 2) sobre a comunicação mediada por computador (CMC), especialmente no que se refere ao uso de fóruns de discussão *online* em contextos educacionais, e sobre a necessidade da formação contínua de professores. Discute-se ainda se e por que fóruns de discussão *online* são um instrumento eficaz a ser adotado na formação contínua de docentes.

No terceiro capítulo, será apresentada a metodologia de pesquisa. O contexto desta investigação será descrito a partir da situação encontrada no ano de 2005, quando tornei-me co-editora do portal dos professores da instituição. Além disso, no capítulo 3, ainda serão descritos os participantes e os procedimentos de coleta e análise de dados.

O quarto capítulo apresentará e discutirá os resultados da análise de dados.

Finalmente, no capítulo 5, serão feitas considerações finais, com recomendações para o desenvolvimento de novas discussões *online* entre os professores da instituição e sugestões para futuras pesquisas. Pretende-se, além de contribuir para o aprimoramento do contexto investigado, colaborar para o desenvolvimento da compreensão sobre a utilização da Internet na formação de professores de modo geral.

2. Fóruns de Discussão *Online* e a Formação Profissional Contínua de Docentes

Neste capítulo, será revista literatura sobre fóruns de discussão *online* e formação profissional contínua de docentes. O objetivo do capítulo é discutir a possibilidade do uso de fóruns de discussão *online* na formação profissional contínua de educadores e, assim, oferecer um embasamento teórico para a presente investigação.

Inicialmente será abordada a comunicação mediada por computador (CMC) e suas principais características, com especial atenção às mudanças que tal forma de comunicação traz às relações sociais (seção 2.1).

A seguir, na seção 2.2 e suas subseções, serão discutidas a forma de CMC focalizada nesta dissertação, o fórum de discussão *online*, e sua influência na educação. A partir da definição do termo (subseção 2.2.1), será apresentada, na subseção 2.2.2, a possibilidade de que um fórum de discussão *online* seja um espaço virtual de aprendizagem. Na subseção 2.2.3, serão discutidos os diversos fatores que influenciam a participação em fóruns de discussão online, visto que a participação é premissa básica para que a aprendizagem colaborativa ocorra em tais fóruns.

Finalmente, questões referentes à formação profissional contínua de docentes e ao uso de fóruns de discussão *online* nesse contexto serão o tema da seção 2.3, que encerra o capítulo.

2.1 Comunicação Mediada por Computador (CMC)

Uma das grandes novidades trazidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) – em inglês, *information and communications technologies* (ICT) – foi a comunicação mediada por computador (CMC). As novas tecnologias englobam todas as novas formas de comunicação geradas pela era digital. Isso inclui a Internet, telefonia celular, comunicação via satélite etc. As mudanças trazidas pelas NTICs representam uma revolução em nossa sociedade – a revolução digital. A meu ver, a inclusão de referência tanto à informação quanto à comunicação nas siglas (NTICs e ICT) demonstra que as novas tecnologias modificam não só a maneira como nos relacionamos com conteúdos (informação), mas também a forma como interagimos com outras pessoas (comunicação). Retomando as idéias de Castells (1999) e McLuhan (1964), mencionadas no capítulo 1, percebemos que a revolução digital tem impacto nas mais diversas esferas de nossas vidas, inclusive a dos relacionamentos sociais, e na forma como lidamos com a informação.

A comunicação mediada por computador (CMC) é definida por alguns autores, como Hata (2003), como sendo a comunicação que acontece entre seres humanos através de ferramentas do computador e que é restrita ao formato texto. Para a pesquisa aqui apresentada, no entanto, é preciso considerar uma definição mais abrangente da CMC. Santoro (1995) considera que a CMC pode ser definida de forma ampla ou reduzida. A definição reduzida considera, assim como Hata (ibid.), apenas a comunicação direta entre pessoas. A definição mais ampla da CMC, segundo Santoro (1995), engloba praticamente todos os usos do computador, que são subdivididos pelo autor em “*computer conferencing*” (o computador como um aparelho de

comunicação), “*informatics*” (o computador como gerenciador de dados) e “*computer-based instruction*” (o computador como tutor) (SANTORO, *ibid.*).

Para a presente pesquisa, entende-se que a definição ampla de CMC é necessária. Apesar de um fórum de discussão *online* – meu objeto de pesquisa – ser em um primeiro momento um exemplo de comunicação direta entre pessoas, ele pode também ser visto como um gerenciador de dados ou conteúdos, uma vez que armazena as informações. Além disso, os conteúdos disponibilizados em um fórum de discussão *online* vêm apresentando-se cada vez mais freqüentemente em formato de hipertexto (conceito a ser aprofundado ainda nesta seção), não apenas restringindo-se ao texto puro como aponta Hata (2003).

Para os fins desta pesquisa, a CMC é entendida, então, como a interação via computador entre pessoas, e entre pessoas e dados ou conteúdos (que em geral estão em formato de hipertexto). Exemplos de tais tipos de interação serão abordados ao longo da seção, cujo foco principal são os novos padrões de interação criados pelas NTICs e as formas pelas quais tais padrões afetam as relações sociais.

Em primeiro lugar, é necessário descrever a interação *online* entre pessoas e as mudanças que tal modo de interação acarreta. Azevedo (2005b, p.19) aponta que as novas tecnologias “permitem novas formas de interação entre pessoas”. O autor argumenta que essa é uma descoberta que se faz de forma gradual:

À medida que se vai entrando em ambientes *online*, percebemos que, além da informação que vem até nós, e que às vezes nos sobrecarrega, dispomos de recursos de comunicação interpessoal com o uso das novas tecnologias. (AZEVEDO, 2005b, p.19)

Para Winiecki (2003, p.199), à medida que as pessoas tornam-se mais experientes no novo ambiente, as interações gradualmente revelam aspectos que podem afetar os padrões de comunicação social. Esta afirmação tem como base pesquisas

que, segundo o autor, apontam novos padrões de comunicação entre usuários mais experientes. Enquanto interações curtas ou envolvendo novatos na CMC tendem a apresentar caráter social reduzido, a comunicação *online* entre usuários mais experientes e de duração mais longa são influenciadas pelo grau de conhecimento dos participantes sobre seus colegas.

A influência da CMC nas relações humanas é discutida por Marcuschi (2004, p.15) quando ele afirma “que, na atual *sociedade da informação*, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. Há diversas características da CMC que afetam tais relações e comportamentos. Em sua análise dos por ele denominados “gêneros textuais emergentes” que surgem no mundo hipertextual, Marcuschi (ibid., p.32) utiliza dois critérios principais: os participantes e o tempo. Considerando esses critérios, a comunicação *online* pode ser bilateral (de um para um) ou multilateral (de um para muitos ou de muitos para muitos) e síncrona (ao mesmo tempo, como os *chats* de texto ou voz) ou assíncrona (distribuída no tempo, como o *e-mail*) – cf. WINIECKI, 2003, p.198; BELLONI, 2003, p.59.

A questão do tempo e dos participantes na CMC é também tratada por Azevedo (2005b, p.20), que cunha o termo “temporalidade multissíncrona” para descrever essa nova relação com o tempo e com a quantidade de pessoas com as quais interagimos. O autor ressalta a importância da possibilidade de comunicação de muitos para muitos, ou seja, a multilateralidade proporcionada pela CMC associada a uma nova experiência com o tempo:

[...] o surgimento da Internet [...], nos colocou diante de uma velocidade, de uma intensificação do uso desse tipo de comunicação, que deu origem a uma outra experiência, com uma outra temporalidade. A conjugação da temporalidade que nós já conhecemos e vivenciamos, a temporalidade síncrona, com os recursos assíncronos produz um outro tipo de temporalidade, a temporalidade multissíncrona, tanto distribuída no tempo quanto simultânea. Isso permite que continuemos desenvolvendo nossas atividades enquanto, em outros canais, vamos nos comunicando com pessoas de forma distribuída ao longo do tempo. (Azevedo, 2005b, p.20)

Essa classificação abre múltiplas possibilidades de comunicação, principalmente ao acrescentarmos o fator geográfico. A comunicação *online* independe do posicionamento geográfico dos participantes (BELLONI, 2003, p.59). O usuário da Internet pode comunicar-se de forma síncrona ou assíncrona, com uma ou mais pessoas concomitantemente, que podem estar em qualquer lugar do mundo. A CMC abre um leque de possibilidades quase que ilimitado. Atualmente é possível comunicar-se de forma síncrona através de texto, voz e vídeo simultaneamente (por exemplo através de *chat* de texto e/ou voz, mensagens instantâneas, vídeo-conferências etc.).

A comunicação assíncrona permanece mais restrita ao texto (listas e/ou grupos de discussão, fóruns de discussão *online*, *e-mail*, *blogs* etc.). É importante ressaltar, no entanto, que o texto digital vem gradativamente transformando-se em hipertexto, conceito que será definido ainda nesta seção. Além disso, ao analisar novas formas de interação inauguradas por *sites* como *You Tube* ou *Google Videos*, percebe-se que ali a comunicação assíncrona acontece via vídeo também. O *pod-casting*, oferta de arquivos de áudio cada vez mais comum em contextos *online*, também apresenta um nicho a ser estudado – o da comunicação assíncrona via voz. Combinando as idéias de Azevedo (2005b) e Belloni (2003), podemos dizer que a CMC é caracterizada por uma temporalidade multissíncrona que pode ser geograficamente dispersa.

Apesar das tendências descritas acima, aparentemente, as formas de comunicação entre pessoas na Internet ainda acontecem predominantemente na forma de texto, assim como a informação e os conteúdos disponíveis na rede hoje ainda se encontram predominantemente em forma de texto (Cf. AZEVEDO, 2005a, p.42 et.seq.). Tais textos, no entanto, encontram-se cada vez mais povoados por outras

formas de comunicação, como imagens, sons e *links* para vídeos, outros textos, outras imagens, outros sons. Estas são características do hipertexto, a nova forma textual que emerge da era digital. O hipertexto é fundamental para a presente pesquisa por tratar-se, a meu ver, da forma através da qual a comunicação acontece em fóruns de discussão *online*, uma vez que muitas contribuições em tais fóruns podem ser encontradas neste formato. A definição de Xavier (2004, p.171) apresenta o hipertexto de forma bastante sucinta, porém abrangente: “Por hipertexto entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade.”

A partir do momento em que a comunicação *online* entre pessoas passa a ter características de hipertexto, tal comunicação passa a incluir a interação com conteúdos (pense em *chats* de texto e/ou voz onde *links* para páginas da *web*, vídeos, etc. são incluídos, ou um *e-mail* com imagens, anexos, som, *links* etc.). Assim, as oportunidades de interações com conteúdos disponíveis na rede vêm a enriquecer a interação entre pessoas. Uma vez que o hipertexto está cada vez mais presente nas interações interpessoais no meio digital, a presença dos conteúdos disponíveis na *web*, também em forma de hipertexto, permeia cada vez mais as relações humanas.

Como principais características do hipertexto, Xavier (2004, p.171-179) menciona o “princípio não-linear” de apresentação da informação e o que ele chama de “pluritextualidade dos conteúdos”. A não-linearidade deve-se ao fato de que cada unidade informacional na *world wide web* está conectada a várias outras unidades informacionais, através de *links* e nós. A ordem na qual o usuário vai interagir com os conteúdos é livre. Já a pluritextualidade é representada pelas diversas formas em que a informação é apresentada. Texto, imagens, gráficos, sons e vídeo são apenas

algumas das possibilidades da comunicação *online*. E as variantes são muitas. Imagens hoje podem ter animação, gráficos podem ser em três dimensões etc. A pluritextualidade é uma maneira de utilizar diferentes canais para atingir o usuário – no caso da pesquisa em questão, o usuário é o participante do fórum de discussão *online*.

A escolha da palavra usuário é premeditada. O usuário de hipertexto não é apenas um leitor, pois ele interage com os conteúdos de forma mais ativa que o leitor do texto impresso, começando pela escolha dos caminhos de leitura a percorrer pelos diversos *links* oferecidos. Além disso, no ambiente virtual, o usuário tem a possibilidade de publicar suas opiniões, de “tomar posse” de conteúdos e modificá-los, de reagir a eles e trocar idéias com outros usuários. Um dos melhores exemplos de tal tipo de interação entre pessoas e conteúdos é um fórum de discussão *online*, objeto de estudo da presente pesquisa.

Boa parte da interação entre pessoas que acontece na rede em forma de texto está em forma de hipertexto (desde fóruns de discussão *online*, nosso foco aqui, até registros de *chats* de texto apresentam características hipertextuais, como o uso de *emoticons*, *links* e referências a outros pontos de informação na rede), e mesmo interações via voz e vídeo já contêm componentes semelhantes (ao fazer uma vídeo conferência ou *chat* de voz, os usuários indicam páginas da *web* que devem ser visitadas pelos participantes ou compartilham arquivos para alimentar a discussão, por exemplo).

Para o usuário, a combinação de características da CMC e do hipertexto, como a não-linearidade, a pluritextualidade (XAVIER, 2004, p.171-179) e a temporalidade multissíncrona (AZEVEDO, 2005b, p.20) traz um novo paradigma relacional, tanto com pessoas quanto com conteúdos. Este novo paradigma modifica as rela-

ções sociais e amplia o próprio conceito de relação social, pois, através da Internet, o usuário passa a relacionar-se de forma diferenciada não apenas com outras pessoas, mas também com conteúdos produzidos por essas pessoas.

O novo paradigma relacional caracteriza-se por uma nova forma de leitura, que não é linear, que envolve múltiplas formas de informação com a qual muitas vezes é preciso interagir ativamente, exige leitores-usuários capazes de movimentar-se no hipertexto, através de seus *links* e nós, ao mesmo tempo em que comunicam-se com um número quase que ilimitado de pessoas. O cidadão virtual precisa aprender a lidar com a CMC e com o novo formato informacional que é disponibilizado pelas NTICs. Esse novo paradigma relacional tem conseqüências muito mais profundas do que podemos imaginar. Belloni (2003, p.3) acredita que “a interconexão global intensificada gera mudanças das relações tempo/espço que têm conseqüências nos modos de operar da sociedade.”

Refletindo sobre os “modos de operar da sociedade”, é impossível ignorar a abordagem de Palloff e Pratt (2002, p.49), autores que ressaltam que os processos de comunicação nos quais estamos inseridos estão intimamente ligados ao fato de vivermos em comunidade: “Na verdade, nossas tentativas de comunicação são tentativas de construir uma comunidade”. A influência da CMC na forma como nos relacionamos, associada a esta necessidade básica do ser humano de formar comunidades, é analisada pelos autores. Eles apontam que, com as NTICs, as comunidades virtuais formam-se hoje em torno de questões de identidade e de valores comuns, independentes de proximidade física. É a essência do novo conceito de comunidade que busco esclarecer aqui. A CMC permite que pessoas isoladas geograficamente agrupem-se no ciberespaço ao redor de interesses comuns. Conteúdos não-lineares e pluritextuais são os catalisadores que reúnem pessoas através da

temporalidade multissíncrona. Essa tendência demonstra como a CMC modifica nossas relações sociais. Não estamos mais restritos ao nosso bairro, cidade ou país, ou a pessoas que já fazem parte do nosso círculo social.

A próxima seção procura definir o que é um fórum de discussão *online* e discute o potencial de tais fóruns para tornarem-se espaços virtuais nos quais o conhecimento é construído de forma colaborativa a partir de mudanças nas relações sociais trazidas pelas NTICs e pela CMC. Serão abordados ainda fatores que influenciam e favorecem a participação em tais fóruns.

2.2 Fóruns de Discussão *Online* e a Aprendizagem Mediada pelas NTICs

Tendo em mente a breve descrição aqui apresentada das mudanças trazidas pelas NTICs e pela CMC à forma como nos relacionamos com pessoas e conteúdos, passa-se agora a uma definição e descrição da modalidade de CMC que representa o foco desta pesquisa: os fóruns de discussão *online* (subseção 2.2.1).

Ainda nesta seção 2.2, será abordada a influência da CMC na educação e a conseqüente possibilidade de que um fórum discussão *online* seja também um espaço virtual que proporciona oportunidades de aprendizagem para seus membros (subseção 2.2.2). Os fatores que influenciam a participação em fóruns de discussão *online* são o foco da subseção 2.2.3.

2.2.1 Fóruns de Discussão *Online*

Dentro do contexto da CMC, fóruns de discussão *online* vêm tornando-se cada vez mais populares em diversas áreas, inclusive na educação – a relevância des-

ta tendência será abordada na subseção 2.2.2. Um fórum de discussão *online* é uma plataforma oferecida por um *website* ou portal *online* onde usuários trocam idéias, opiniões e informações sobre determinado assunto de forma assíncrona.

Marcuschi (2004, p.27) define o que ele denomina “foros de discussão assíncronos” como “ambientes para discussão de temas específicos”, onde “as relações são continuadas e movidas por interesses comuns.” Como já foi mencionado no capítulo 1, Puntschart e Tochtermann (2006) caracterizam um fórum de discussão *online* como um espaço virtual para profissionais que compartilham interesses ou pessoas que desejam trocar idéias, fazer perguntas, oferecer respostas ou ajuda sobre temas semelhantes. Uma característica importante de tais fóruns para os autores é o fato de permitirem o armazenamento de discussões, que podem ser acessadas posteriormente. Já Cramphorn (2004) denomina tais fóruns como *web discussion boards* (WDB) e os caracteriza como uma forma comum de fórum de discussão usada na Internet para troca de idéias entre membros de uma comunidade.

Conforme já mencionado anteriormente, é importante ressaltar que em fóruns de discussão *online* a interação acontece ainda predominantemente em forma de texto, mas já é possível observar o uso de imagens e *links* para páginas da *web*, *podcasts*, vídeos etc. de forma bastante freqüente. Essa tendência caracteriza uma transformação do texto puro e simples em hipertexto e remete aos aspectos descritos na seção 2.1.

Em um fórum de discussão *online*, o usuário visita uma página da rede onde existe uma plataforma que permite leitura e postagem de comentários sobre um determinado tema. Os comentários são armazenados na plataforma em ordem cronológica, permitindo, entre outras coisas, que novos participantes integrem-se ao grupo mesmo depois de iniciada a interação. Winiecki (2003, p.200) aponta que tal caracte-

rística melhora a percepção do participante do desenrolar seqüencial da discussão, pois permite a recuperação de comentários antigos e organiza de forma lógica o conteúdo postado. A organização das mensagens facilita a participação, pois torna-se mais fácil acessar as contribuições dos participantes e acompanhar o fluxo da discussão. A cada nova visita o usuário geralmente encontra novos comentários e a discussão acontece com a seqüência de visitas dos participantes que compartilham suas idéias e opiniões ao longo do tempo.

É comum que a interação em um fórum de discussão *online* seja categorizada por assunto ou tópico, e um mesmo fórum pode conter diversos tópicos de discussão (*threads*), que podem ocorrer de forma simultânea e/ou subsequente.

Existem fóruns abertos, onde a participação não é necessariamente identificada e pode acontecer de forma pontual. Um exemplo deste modelo são os fóruns de informática, que são visitados por usuários de um determinado programa ou jogo que estão em busca de soluções e/ou trocando dicas sobre os mesmos. Assim sendo, um usuário pode visitar o fórum apenas uma vez, em busca de uma solução para algum problema que tenha encontrado, e nunca mais voltar. As discussões neste contexto não necessitam de um moderador (mesmo que ele exista em alguns casos), nem de prazo estipulado previamente. De forma geral, tais discussões terminam devido ao desinteresse dos participantes. A participação em fóruns de discussão abertos é voluntária.

Já os fóruns de discussão *online* restritos exigem que os participantes sejam identificados. Em geral, os participantes são membros de uma comunidade mais abrangente (uma instituição de ensino ou empresa, por exemplo) na qual o fórum está inserido. É usual neste tipo de fórum que as discussões tenham prazo definido, ou seja, os moderadores especificam quanto tempo a discussão vai durar e os partici-

pantes devem postar seus comentários naquele período de tempo. Ao final de uma discussão, é prática comum haver um resumo do conteúdo discutido, que pode ser elaborado tanto pelos moderadores quanto pelos participantes e é colocado à disposição dos mesmos para consulta. Em fóruns restritos, a participação pode ser voluntária ou obrigatória. Se o fórum é um componente de um curso ou projeto, é possível que a participação seja obrigatória.

Para a pesquisa em questão, os fóruns analisados são do tipo restrito com participação voluntária, por isso, a partir de agora, a referência a fóruns de discussão *online* remete a esse modelo.

Os fóruns de discussão restritos são, em geral, um instrumento que os membros de uma comunidade utilizam para trocar informações e compartilhar experiências de forma assíncrona. O termo comunidade deve ser encarado aqui da forma mais ampla possível, pois uma comunidade pode ser composta, por exemplo, por professores de ILE espalhados pelo mundo. O aspecto fundamental da nova noção de comunidade é o fato de que os membros estão reunidos devido a interesses comuns, como já foi mencionado na seção 2.1.

A seguir, a influência das NTICs e da CMC na educação será apresentada como base para defender a tese de que um fórum de discussão *online* pode transformar-se em uma oportunidade de aprendizagem colaborativa.

2.2.2 NTICs e Educação – Fóruns de Discussão *Online* como Oportunidade de Aprendizagem

Conforme mencionado no capítulo 1, a pesquisa aqui apresentada pretende investigar o uso de fóruns de discussão *online* na formação contínua de professores

de ILE. Para tal, é fundamental entender a influência da era digital na educação. Nesta seção, discutiremos as oportunidades que as novas tecnologias apresentam para a educação e a possibilidade de um fórum de discussão *online* tornar-se um espaço virtual propício para a aprendizagem.

Uma vez que as NTICs e a CMC modificam nossos padrões de interação e relações sociais, não há como ignorar as conseqüências de tais mudanças na educação. A integração das novas tecnologias à educação é inevitável e pode trazer muitos benefícios, como veremos a seguir.

Embora argumente que “as NTICs não são necessariamente mais relevantes ou mais eficazes do que as mídias tradicionais em qualquer situação de aprendizagem”, Belloni (2003, p.75) acrescenta que não devemos ignorar o fato de que essas técnicas ainda não demonstraram toda a “sua eficácia pedagógica”. O que ela considera essencial é que as NTICs estão cada vez mais presentes na nossa vida cotidiana e que fazem parte do universo jovem. Esta é, para Belloni, a razão principal pela qual devemos integrar as NTICs à educação.

Com uma linha de pensamento semelhante, os autores Palloff e Pratt (2002, p.27) afirmam que o uso da CMC na educação cria “um novo paradigma educacional”. Além de ressaltarem que não há mais necessidade de que cursos dependam dos fatores local e tempo, Palloff e Pratt acreditam que o ambiente *online* proporciona elementos fundamentais aos processos de aprendizagem: interações entre os próprios estudantes e entre professores e estudantes, de forma colaborativa. Um outro elemento, além do professor e do aluno, é acrescentado à interação educacional por Anderson (2002): o conteúdo. É preciso pensar a educação e a inserção das novas tecnologias no contexto educacional considerando as relações com e entre pessoas e conteúdos no mundo digital (cf. seção 2.1).

A importância do conteúdo na educação é inegável. A educação pode ser vista como um processo de comunicação relativo a um conteúdo (a informação) (cf. BELLONI, 2003, p.71). O diferencial das NTICs é que elas proporcionam possibilidades inéditas de trabalho colaborativo na construção do conhecimento. O conteúdo deixa de ser domínio do professor e o processo deixa de ser uma via de mão única, na qual o professor detém o saber e o transfere para o aluno. As múltiplas possibilidades de interação e de exploração oferecidas pela CMC (através da não-linearidade, pluritextualidade e temporalidade multissíncrona geograficamente dispersa) são mais favoráveis a uma concepção construtivista da educação. Assim como Anderson (2002), Belloni (2003, p.72) aponta que as NTICs possibilitam a interpretação e a manipulação de conteúdos, ou seja, a interação com o próprio conteúdo. É justamente a partir dos tipos de interação que a CMC oferece que percebemos seu potencial na educação. A criação de espaços virtuais onde a aprendizagem torna-se um processo de construção colaborativa do conhecimento é uma oportunidade a ser explorada pelos educadores.

No contexto da CMC, fóruns de discussão *online* oferecem interação de muitos para muitos de forma assíncrona, com o diferencial de serem espaços onde a interação ocorre de forma continuada, o que pode ser muito útil em um contexto educacional. Retomando o conceito de “temporalidade multissíncrona” (AZEVEDO, 2005b, p.20), percebemos que as possibilidades de comunicação são ampliadas de forma inédita. Apesar de os comentários postados em um fórum serem exibidos de forma imediata, não exigem que a resposta seja também imediata, como acontece na interação face-a-face ou em qualquer outra forma de comunicação síncrona. Para Azevedo (2005a, p.44), a CMC ocorre “de forma mais elástica, como que ‘esticada’

por sobre a temporalidade síncrona cotidiana”. Esse conceito desenvolvido por Azevedo (ibid.) também é aplicável aos fóruns de discussão *online*:

O tempo vivido em ambientes virtuais transcorre como que em *slow motion*. A comunicação virtual vai se desenrolando como se cada pessoa controlasse o botão de *pause/play* de modo a encaixá-la em sua agenda cotidiana.

Como seria a versão face-a-face de um fórum de discussão *online* no meio educacional? Talvez algo como um grupo de estudos, que se reúne regularmente. Sendo assim, a interação face-a-face exige que um participante reaja a comentários e declarações imediatamente, espontaneamente. Já em um ambiente assíncrono, como o dos fóruns de discussão *online*, existe a perda da espontaneidade, do imediatismo. Há, porém, o ganho da reflexão. Após ler o comentário postado por outro participante, cada um pode refletir, talvez consultar um *site* especializado ou artigo sobre o assunto e responder, então, quando lhe for conveniente. A resposta será provavelmente muito mais ponderada e acrescentará muito mais à discussão do que em um ambiente presencial. Especialmente no meio educacional, acredito que a reflexão proporcionada pela assincronia desse tipo de interação tem muito a acrescentar à construção do conhecimento de forma colaborativa.

As idéias mencionadas no parágrafo anterior estão em sintonia com os argumentos de Azevedo (2005a, p.44). O autor reluta em ver a distância física imposta pela CMC como um obstáculo na Educação a Distância (EaD) de forma geral, mas sua posição também pode ser considerada em relação aos fóruns de discussão *online*, em particular. Para ele, a distância deve ser vista como uma oportunidade e “talvez, uma condição de possibilidade da melhor aprendizagem” (ibid.). A argumentação de Azevedo valoriza o potencial da comunicação *online* assíncrona na educação e serve como base para as idéias expostas a seguir.

Idealmente, um fórum de discussão *online* de natureza educacional proporciona, ao longo do tempo, uma oportunidade de aprendizagem, onde a troca de informações e experiências leva a novos conhecimentos e descobertas para seus membros. Essa experiência remete-nos à descrição de comunidades virtuais de aprendizagem apontada por Palloff e Pratt (2002, p.45 et.seq.), que sugerem a redefinição do termo comunidade, uma vez que no mundo virtual este não é mais um conceito dependente de um lugar ou de presença física (cf. seção 2.1). O que caracteriza uma comunidade de aprendizagem *online* é a atividade na qual seus membros estão engajados.

De acordo com Azevedo (2005b, p.21), pessoas que convivem e interagem em um ambiente digital, como um fórum de discussão *online*, muitas vezes têm a sensação de que compartilham um espaço. Esse espaço, porém, não é físico, mas sim virtual. É possível criar um “espaço relacional”, onde ocorre “uma outra experiência social, a possibilidade de interação de ‘muitos com muitos’ intensa, afetiva inclusive, base das chamadas ‘comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa’” (ibid.). Tais comunidades são um fenômeno humano que independe do conceito sociológico tradicional de grupo ou comunidade, que tem referências locais. A nova comunidade desenvolve-se em torno de interesses comuns, independente de fatores geográficos. A comunidade tem um endereço, mas ele não é físico, é virtual. Esses comentários relativos ao abrangente conceito de comunidades virtuais de aprendizagem podem ser relacionados ao uso de fóruns de discussão *online* em contextos educacionais, como veremos a seguir.

Cuthell (2005) compartilha a visão de Azevedo (ibid.) e aponta o desenvolvimento da sensação de compartilhar um espaço – segundo ele, um ambiente que abriga múltiplos atores – como uma das dimensões de comunidades na rede. Creio

que a sensação de compartilhar um espaço é apenas um dos aspectos do desenvolvimento de um ambiente propício para a aprendizagem. Um outro aspecto, diretamente relacionado ao primeiro, é a sensação de pertencimento, que contribui para que a interação leve à construção do conhecimento dentro do grupo. É essa atividade que caracteriza a aprendizagem conjunta no meio digital: o trabalho colaborativo da construção do conhecimento.

Cuthell (2005) afirma que quanto mais os atores, ou membros, participam, mais a comunidade virtual toma corpo. É o grupo tornando-se concreto em sua virtualidade. O nível afetivo também é influenciado pela formação da comunidade e creio ser parte essencial da sensação de compartilhar não apenas um espaço virtual, como um fórum de discussão *online*, mas também afinidades abstratas que vão, então, além dos interesses comuns e são descobertas ao longo do tempo. Um trecho da obra de Azevedo (2005a, p.45) descreve essa visão de forma inspiradora:

Uma das experiências mais marcantes da imersão em ambientes online de ensino e aprendizagem é a da sensação de CONTIGÜIDADE SEM SIMULTANEIDADE. Alunos e professores percebem que no ambiente online compartilham de um mesmo espaço não físico, sem que a ele se conectem no mesmo momento. Estabelece-se entre os participantes destes ambientes virtuais uma sensação de proximidade afetiva, relacional e cognitiva que por vezes ultrapassa aquela experimentada em ambientes de proximidade física. Tão longe dos olhos e tão perto do coração, pode-se viver em sala de aulas virtual uma proximidade a distância que contrasta com a proximidade distante por vezes vivida em sala de aulas presencial.

O ponto de vista de Azevedo é compartilhado por Hughes et al. (2002) quando reportam resultados de pesquisas que sugerem que, apesar da crença de que a aprendizagem *online* é menos motivante do que em uma sala de aula tradicional, o trabalho colaborativo *online* pode levar a níveis motivacionais muito mais altos do que no contexto presencial.

A palavra-chave para definir o estilo virtual de aprendizagem é a colaboração. “A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos, todos aprendem com to-

dos” (AZEVEDO, 2005b, p.21). Segundo Azevedo, a “concepção sócio-interacionista” pode ser realizada de forma plena nesse tipo de ambiente. O objetivo de tais interações na rede é construir conhecimento, disseminar informações, que podem ser organizadas e processadas, resultando assim em novos conhecimentos. De forma semelhante, Palloff e Pratt (2002, p.56) enfatizam o fato de que, em ambientes digitais, “as idéias podem ser desenvolvidas colaborativamente [...] criando o significado socialmente construído”, que é a principal característica da aprendizagem construtivista.

A palavra-chave “colaboração”, apontada por Azevedo e corroborada por Palloff e Pratt, pode e deve ser relacionada às teorias construtivistas propostas nos conceitos de aprendizagem via interação social de Vygostky e do princípio dialógico de Bakhtin (Cf. BELLONI, 2003, p.76; FREITAS, 1995, p.158; FREITAS, 1997, p.315 et.seq.; PATON, 2004; WERTSCH, 1996, p.112 et.seq.), perspectivas educacionais através das quais a aprendizagem ocorre de forma colaborativa, a partir da troca e do diálogo, da interação social, da experimentação e das tentativas, e da reflexão dialógica e crítica sobre tais experimentações e tentativas. O conceito de aprendizagem através da interação social é crucial para a análise que faço aqui, pois reforça a tese de que um fórum de discussão *online* permite que membros de uma comunidade troquem informações, experiências e sugestões, contribuindo mutuamente para o crescimento intelectual do grupo.

De forma semelhante, Winiecki (2003, p.196 et.seq.) argumenta que “discussões instrucionais” são eficazes quando os participantes colaboram de forma divergente e convergente para negociar entendimento. É interessante notar aqui que o autor coloca a colaboração de duas formas: divergente e convergente. Ele descreve a forma divergente como contribuições de informação por participantes e a forma

convergente como análise, resumo, e avaliação das informações. É possível perceber que a divergência refere-se às diferenças de opiniões e/ou à diversidade de *expertise* entre os participantes (BIELACSYC & COLLINS, 1999, apud TAVARES, 2003). Creio que a divergência de opiniões e *expertise* é rica, pois sempre descortina um outro lado da questão. Analisar vários pontos de vista diferentes proporciona um embasamento na argumentação que não seria possível caso todos os participantes estivessem constantemente de acordo uns com os outros ou estivessem todos no mesmo estágio de aprendizagem e não houvesse espaço para a troca.

De acordo com Hughes et al. (2002), a colaboração em grupo já era usada para promover a aprendizagem em meios acadêmicos antes mesmo do advento da Internet. A exposição a diferentes pontos de vista obriga os participantes a defender suas posições e a buscar outras fontes de informação. O que ocorre no meio digital é uma potencialização desse tipo de colaboração devido às características da CMC. Para os autores, além contribuírem para o processo de aprendizagem, a colaboração *online* e a divergência de opiniões fomentam interações sociais importantes, reduzindo o sentimento de isolamento que a distância imposta pelo meio pode trazer.

Ao tratar de comunidades de aprendizagem *online* que interagem principalmente através de fóruns de discussão, Palloff e Pratt (2002, p.52) desenvolvem uma linha de pensamento semelhante: “Na comunidade de aprendizagem on-line, o conflito não só contribui para a coesão do grupo, como também ajuda na qualidade do resultado do processo de aprendizagem”. A valorização da diversidade está também presente na definição de comunidade de aprendizagem *online* apresentada por Bielacsysc e Collins (1999, apud TAVARES, 2003). Para os autores, uma das características dessas comunidades é que elas apresentam uma diversidade de *expertise* entre seus membros, como já foi mencionado. É justamente a diversidade que traz a

riqueza à comunidade e proporciona a oportunidade de crescimento, de desenvolvimento. O conceito de zona de desenvolvimento proximal, de Vygotsky, trata de uma abordagem semelhante (Cf. BLANCK, 1996; PATON, 2004; GALLIMORE & THARP, 1996; MOLL, 1996; TUDGE, 1996).

Através do conceito da zona de desenvolvimento proximal, Vygotsky explicava como crianças atuavam acima de sua idade mental quando assistidas por um adulto ou criança mais velha. Para Vygotsky, as crianças não são apenas receptoras da instrução, mas sim elaboradoras dos conteúdos apresentados a elas (VYGOSTKY, 1978, apud MOLL, 1996, p.48). Aplicadas à educação contemporânea, em um contexto onde cada vez mais os adultos precisam de educação continuada, as idéias de Vygotsky permanecem relevantes. Não apenas crianças podem avançar de forma mais eficaz quando assistidas por um par mais competente – adultos também. Em um ambiente onde cada um possui diferentes competências, como em geral acontece em um fórum de discussão *online*, a troca entre os envolvidos é profícua para todos. Dessa forma, fóruns de discussão online usados para fins educacionais podem se transformar em uma zona de desenvolvimento proximal para seus membros. Os participantes devem, então, estar abertos para essa modalidade de construção do conhecimento, que trabalha com a análise de diferentes pontos de vista, que lida com a dúvida e considera idéias divergentes.

Por já ter tido a oportunidade de participar de fóruns de discussão *online* com essas características, acredito que tais fóruns têm realmente o potencial necessário para transformar-se em comunidades de aprendizagem no ciberespaço. A premissa deve-se ao fato de que um fórum desta natureza reúne pessoas com interesses comuns, oferece um espaço seguro para troca de conhecimentos e experiências entre iguais, onde as diferenças são bem-vindas. Ou seja, em um fórum de discussão *on-*

line, todos os participantes têm o mesmo *status* (exceto, em alguns casos, o moderador), porém são as individualidades que vão enriquecer a discussão, as experiências pessoais, as competências diversas. O tipo de comunicação utilizada proporciona um cenário adequado à aprendizagem colaborativa, que, associada às múltiplas possibilidades de informação oferecidas pelo hipertexto, possibilita um tipo de colaboração inédito até então.

No entanto, apesar de possuir o potencial para tal, nem todo fórum de discussão *online* no meio educacional transforma-se necessariamente em um espaço onde a aprendizagem colaborativa acontece ou em uma comunidade de aprendizagem *online*. Há uma série de aspectos que influenciam o desenvolvimento de fóruns voltados para a aprendizagem. Principalmente no caso de fóruns de participação voluntária, a participação ativa dos membros da comunidade nas discussões é essencial. Os fatores que influenciam tal participação são o objeto de estudo da próxima seção.

2.2.3 Fatores Influentes na (Não-)Participação em Fóruns de Discussão *Online*

Um fórum de discussão *online* tem, conforme exposto na seção anterior, potencial para transformar-se em um espaço virtual onde a aprendizagem colaborativa pode ocorrer. Porém, ter ferramentas de colaboração *online* disponíveis não garante que a comunicação efetiva aconteça (cf. HUGHES et al., 2002). Cramphorn (2004), por exemplo, relata uma reclamação comum entre profissionais de educação usando fóruns de discussão *online* em contextos educacionais: a participação limitada dos membros da comunidade. Segundo o autor, esse quadro persiste mesmo quando trata-se de um contexto de educação formal no qual a participação ativa é parte da avaliação do aluno.

Diante de tal quadro, é essencial definir quais são as variáveis que influenciam a participação em fóruns de discussão *online*. A literatura aponta diversos fatores que deverão ser considerados para os fins desta pesquisa e serão discutidos a seguir.

Para proporcionar oportunidade de aprendizagem colaborativa, um fórum de discussão *online* deve contar em primeiro lugar com a participação ativa dos membros da comunidade no qual está inserido. Após uma exaustiva revisão de literatura, Cramphorn (2004) chega a algumas conclusões. Entre os vários fatores que influenciam a participação, o autor cria duas categorias principais: imperativos tecnológicos e fatores sociais e psicológicos. O autor argumenta, no entanto, que a literatura existente ignora o fator que teria, segundo ele, mais influência na (não-)participação: a natureza construtivista da aprendizagem em tais ambientes (cf. subseção 2.2.2). Além disso, a questão do tempo é apontada por Cramphorn (2004) como um outro fator não mencionado na literatura de forma consistente. Ao longo desta subseção, as idéias de Cramphorn serão abordadas mais detalhadamente.

Hughes et al. (2002) argumentam que alguns dos fatores que influenciam a participação em ambientes virtuais colaborativos são bastante semelhantes àqueles que afetam o contexto presencial, apesar de alguns dos fatores comuns aos dois ambientes serem exacerbados no contexto digital, como a questão da confiança entre membros do grupo, por exemplo. Os autores ressaltam, no entanto, que há fatores que são exclusivos do ambiente virtual – por exemplo, questões tecnológicas, como a escolha do *software* ou plataforma, problemas de acesso e/ou conexão etc. Após detalhada revisão de literatura disponível sobre o tema, quatro fatores que influenciam a colaboração *online* foram destacados por Hughes et al. (ibid.): (1) a percepção do valor do esforço exigido; (2) o conforto e a confiança com o meio; (3) con-

forto e a confiança entre os participantes; (4) a percepção da riqueza da experiência. Esses conceitos serão retomados no decorrer desta subseção. Os fatores listados por Hughes et al. (2002) encontram espaço nas duas áreas apontadas por Cramphorn (2004): imperativos tecnológicos e fatores sociais e psicológicos.

Tendo os parâmetros traçados por Hughes et al. (2002) e Cramphorn (2004) como base, os fatores que serão considerados, para os fins desta pesquisa, como aqueles que influenciam a participação dos usuários em fóruns de discussão *online* foram organizados em quatro grandes categorias listadas e descritas a seguir: (1) fatores tecnológicos; (2) fatores práticos: tempo e tamanho do grupo; (3) fatores intelectuais; (4) fatores sociais e psicológicos. Apesar da classificação em categorias isoladas, deve-se considerar o fato de que esses fatores estão freqüentemente interligados.

➤ FATORES TECNOLÓGICOS

Fatores tecnológicos incluem, por exemplo, a usabilidade do *software* ou plataforma, a qualidade do acesso à rede, a disponibilidade de *hardware* etc. No entanto, os fatores tecnológicos também podem estar associados aos fatores sociais e psicológicos. De acordo com o segundo ponto levantado por Hughes et al. (2002), que diz respeito à tecnologia e ao conforto e a confiança com o meio, a falta de familiaridade com a tecnologia pode influenciar negativamente a participação. Os participantes devem estar confortáveis com a tecnologia utilizada e saber como lidar com problemas caso eles ocorram. Oferecer suporte técnico eficiente e acessível passa a ser um aspecto vital para o sucesso de tais comunidades.

Os participantes devem ter acesso à tecnologia a ser utilizada e estar familiarizados com ela. Sentir-se à vontade com a tecnologia [...] contribui para uma sensação de

bem-estar e, por conseguinte, para uma maior possibilidade de participação. (Palloff & Pratt, 2002. p.41)

➤ FATORES PRÁTICOS: TEMPO & TAMANHO DO GRUPO

O tamanho do grupo é abordado por Palloff e Pratt (2002, p.82 et seq.) a partir da perspectiva de organização de um curso *online*. Enquanto o número de participantes recomendado pelos autores para um seminário ou encontro em ambiente síncrono fica entre cinco e dez, no caso dos contextos assíncronos, os autores acreditam que esse número pode ser bem maior, “algo em torno de vinte e poucos participantes”. Em fóruns de discussão *online* institucionais, o foco desta pesquisa, o número de participantes poderá vir a ser consideravelmente maior, dependendo do número de membros da instituição. O tamanho do grupo, entretanto, não deve ser visto isoladamente. Deve ser considerada sua correlação com outro fator importante para o volume de participação no fórum *online*: o tempo.

O tempo é um fator considerado relevante por Cramphorn (2004) e também é mencionado por Palloff e Pratt (2002, p.73 et seq.). Os autores associam o tempo ao tamanho do grupo e destacam a importância de ambos: “o sucesso ou o fracasso de um empreendimento *on-line* depende da correta administração desses fatores” (ibid., p.74).

O tempo tem papel fundamental na participação em fóruns de discussão *online*. Se um participante passa alguns dias sem acessar a discussão, pode deparar-se com um grande número de mensagens, dependendo do tamanho do grupo e/ou do ritmo da discussão. Palloff e Pratt (ibid., p.77) relatam reclamações referentes à sobrecarga de informação como aspecto negativo da aprendizagem *online* de forma geral. Por outro lado, a “adicação à informação” pode levar alguns participantes a de-

envolverem “uma sensação de urgência, aliada à frustração de ver que os outros não respondem do mesmo modo” (PALLOFF & PRATT., p.76 et seq.).

A idéia de que aprendizagem *online* requer menos tempo do que aprendizagem presencial é um engano comum. Membros de uma comunidade de aprendizagem virtual participando de uma discussão *online* devem estar cientes do tempo que precisam dedicar ao processo e devem saber organizar-se para acompanhar a discussão. A administração inadequada do tempo por parte de um participante pode acabar desencorajando sua participação no fórum de discussão *online*.

➤ FATORES INTELECTUAIS

Chamo aqui de fatores intelectuais aqueles relacionados à adaptação do participante do fórum de discussão *online* à aprendizagem colaborativa e à sua percepção da riqueza do processo de discussão.

O primeiro fator listado por Hughes et al. (2002) – a percepção do valor do esforço exigido – aponta que os participantes de uma comunidade de aprendizagem *online* devem perceber o valor intrínseco da participação ativa e, conseqüentemente, do esforço que ela exige. A meu ver, este aspecto deve ser especialmente associado à questão do tempo – é preciso que o participante avalie o seu envolvimento ativo na discussão como válido mesmo considerando o tempo que investirá.

Percebo aqui um ponto fundamental para a participação voluntária – os participantes devem estar conscientes do ganho intelectual e/ou profissional que a atividade vai proporcionar. É essencial que haja um incentivo à participação, para que essa percepção seja concebida de forma positiva. Para tal, é necessário, entre outras coisas, que os objetivos propostos para a discussão sejam bem definidos e per-

cebidos pelos participantes como altamente atraentes. Idealmente, o participante deve perceber o fórum de discussão *online* como uma oportunidade de crescimento, de aprendizado, de conquistas, além de vê-lo como um espaço onde suas contribuições são relevantes para o grupo.

Sendo assim, os temas escolhidos para discussão são de extrema importância. Esse aspecto não é mencionado na literatura analisada, mas é relevante devido à natureza específica do fórum de discussão *online* aqui analisado. Em um fórum de participação voluntária cujos membros são professores de uma mesma instituição de ensino da iniciativa privada, é fundamental que os temas discutidos sejam vistos pelos participantes como interessantes e relevantes para sua prática. Os objetivos propostos para uma discussão somente poderão ser percebidos como atraentes pelos participantes caso ela trate de assuntos relevantes para eles.

A natureza construtivista do ambiente digital assíncrono também desempenha um papel importante. Cramphorn (2004) defende a idéia de que o processo de aprendizagem em contextos desse tipo se dá de forma centrada no aprendiz, sendo baseado no diálogo e não em aulas expositivas. O caráter assíncrono da comunicação via fóruns de discussão *online* é uma oportunidade para colocar em prática um processo de aprendizagem colaborativa. Educadores construtivistas valorizam a colaboração, a autonomia do aluno, a reflexão e seu engajamento ativo. Exatamente por isso, Cramphorn (2004) considera quase irônico o fato de serem os por ele chamados WDBs (*web discussion boards*) ambientes que apresentam tantos problemas na participação voluntária de alunos.

A pesquisa de Cramphorn (ibid.) sugere que, em estágios iniciais, a natureza construtivista da interação em fóruns de discussão *online* pode funcionar com uma barreira, impedindo a participação. A justificativa encontrada para tal argumento é a

de que a história de aprendizagem vivida pela maioria dos alunos não os prepara para uma abordagem construtivista do processo, na qual é preciso lidar com dúvidas e incertezas, onde as diferenças são bem-vindas e onde o professor não o único detentor do saber. No entanto, após o período inicial, o autor aponta que alguns alunos rapidamente reconhecem o valor positivo da natureza construtivista e ela passa a funcionar como um fator que encoraja a participação.

Para Cramphorn (ibid.), as interações e respostas dadas por moderadores devem ser bastante presentes e encorajadoras nos estágios iniciais de uma discussão, devendo ser reduzidas drasticamente assim que os participantes estiverem mais confiantes. A redução de participação dos moderadores permite que a interação entre membros da comunidade ocorra de forma mais livre e independente.

➤ FATORES SOCIAIS E PSICOLÓGICOS

Os fatores sociais e psicológicos, uma das duas categorias apontadas por Cramphorn (2004) que influenciam a participação em fóruns de discussão *online*, estão de certa forma associados a todos os outros fatores já mencionados. Os fatores sociais e psicológicos estão associados, em parte, a como o indivíduo se sente em relação à interação social no fórum de discussão *online*. Em outras palavras, tais fatores relacionam-se ao conforto ou desconforto que o participante experimenta ao participar ou, até mesmo, pensar em participar de um fórum *online*. Além disso, as próprias relações sociais dentro do fórum podem também afetar a participação.

Já mencionamos que os fatores tecnológicos podem ter uma influência negativa caso o participante sinta-se inseguro no meio digital ou mais especificamente com a ferramenta utilizada. A familiaridade do participante com o estilo de CMC

assíncrona pode facilitar a participação e a não-familiaridade pode dificultar o processo, devido à insegurança que causará.

Outros aspectos sociais e psicológicos que influenciam a participação em fóruns são o conhecimento das regras de participação no ambiente, o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, a confiança em expor opiniões ao grupo. A questão das regras é fundamental para a sensação de bem-estar dos participantes. Saber o que é esperado dele, o que é aceitável e o que pode causar problemas é essencial. Palloff e Pratt (2002, p.62 et seq.), ao discutir a formação de comunidades virtuais de aprendizagem que usam fóruns de discussão, sugerem o envolvimento dos participantes na elaboração das regras e definição dos objetivos e responsabilidades de cada um.

Tais discussões ajudam a criar uma comunidade que se desenvolve emocional e espiritualmente, bem como oferecem um espaço seguro e coeso, em que nos sentimos mais próximos e podemos compartilhar abertamente nossos pensamentos e sentimentos à medida que aprendemos com o outro. (Palloff & Pratt, 2002. p.63)

A questão do pertencimento (cf. subseção 2.2.2) é central para o terceiro fator listado por Hughes et al. (2002) – o conforto e a confiança entre os participantes. Os autores acreditam que a sensação de pertencer a uma comunidade é necessária para sucesso da aprendizagem e está diretamente ligada a níveis de confiança e conforto. O participante deve sentir-se confiante para expor suas idéias e opiniões, tanto perante os demais participantes, quanto junto ao moderador. Estratégias que favoreçam o desenvolvimento da sensação de pertencer a uma comunidade parecem ser também um fator primordial para transformar um fórum de discussão *online* em um espaço virtual propício para a aprendizagem colaborativa.

Nesse contexto, enfatiza-se a interação social como aspecto fundamental para gerar o conhecimento. É necessário fomentar o desenvolvimento do sentimento

de comunidade e valorizar a riqueza da troca de experiências. Para tal, é preciso que haja presença social, ou seja, que os participantes percebam uns aos outros como pessoas reais.

Com o objetivo de criar um ambiente social profícuo que conduza à construção de conhecimento de forma colaborativa, é importante ressaltar a importância de regras claras para a interação *online*, como a adoção de uma netiqueta – conjunto de normas sobre etiqueta na rede (cf. Palloff & Pratt, 2002). Sugere-se também o uso de recursos textuais que reproduzam os sinais usados na interação face-a-face, como *emoticons*. Além disso, aconselha-se a identificação dos participantes através de fotos e perfis, para tornar a interação mais concreta. Palloff & Pratt (2002, p.53) sugerem iniciar o processo com apresentações individuais e incentivar os participantes a buscar áreas de interesse comum. Para esses autores, é fundamental humanizar o ambiente digital (ibid., p.59).

Os fatores aqui apresentados serão retomados para iluminar a discussão dos dados apresentada no capítulo 4. A próxima seção discute razões pelas quais a formação contínua de professores torna-se cada vez mais necessária e por que fóruns de discussão *online* podem ser usados com sucesso nesse contexto.

2.3 Fóruns de Discussão *Online* na Formação Contínua de Docentes

Em um mundo cada vez mais globalizado, profissionais de diversas áreas percebem gradualmente a importância da formação contínua. A economia do século XXI é a chamada economia da informação, do conhecimento. Empresas exigem que seus funcionários estejam sempre atualizados, informados, e prontos para apresentar novas respostas e soluções para um mercado que muda em ritmo acelerado (cf.

PATON, 2004). Palloff e Pratt (2002, p.25) apontam “demandas do mundo empresarial por profissionais que saibam lidar com uma sociedade em que o conhecimento tem papel preponderante”. O novo profissional precisa estar sempre aprendendo, e cada vez mais precisa ir além das fronteiras de sua área específica. À medida que a informação e o conhecimento passam a ser os maiores trunfos dos jogadores no mercado de trabalho, o conhecimento multidisciplinar torna-se indispensável.

Belloni (2003, p.39) menciona as principais características da sociedade contemporânea:

- maior complexidade;
- mais tecnologia;
- compressão das relações de espaço e tempo;
- trabalho mais responsabilizado, mais precário, com maior mobilidade, exigindo um trabalhador multicompetente, multiquificado, capaz de gerir situações de grupo, de adaptar-se a novas situações e que esteja sempre pronto a aprender.

Belloni (2003, p.39) define o trabalhador da sociedade contemporânea como mais informado e mais autônomo. Segundo a autora, a formação contínua – por ela chamada de “formação ao longo da vida” – é o “único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologizada” (ibid., p.42). O contexto apresentado evidencia também o fato de que profissionais de todas as áreas precisam estar atualizados, não só em suas áreas específicas, mas também com as novas tecnologias.

O quadro descrito acima é uma realidade também para os professores do século XXI. Além das exigências comuns a tantas outras áreas do mercado de trabalho, a revolução digital trouxe para o professor mudanças drásticas em seu dia-a-dia.

A tecnologia é um componente do mundo do jovem de hoje, que a utiliza como meio de comunicação e como fonte de diversão e entretenimento. Além disso, muitos alunos utilizam a Internet também para pesquisas, buscam informações na grande rede e o professor não pode permanecer alheio às novas formas de aprendizagem que ali ocorrem. No entanto, existe uma lacuna tecnológica entre gerações, pois os adultos, incluindo os educadores, são em sua maioria novatos e muitas vezes inseguros nesse mundo tecnológico (cf. Palloff e Pratt, 2002, p.38).

Belloni (2003, p.74) argumenta que a “importância enorme que estas técnicas vêm tendo na vida social as faz funcionar como uma espécie de rolo compressor”. A consequência são professores sentindo-se “pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem preparados, ou a aderirem alegremente, sem muita reflexão (estes últimos sendo em geral minoria)”. A análise de Belloni lembra o filósofo italiano Umberto Eco (2001), que, nos anos 60, escreveu sobre os meios de comunicação de massa e classificava as reações a eles em dois grupos: os apocalípticos e os integrados. Para os apocalípticos, os meios de comunicação de massa iriam destruir a cultura e causar grandes danos à sociedade. Já os integrados estavam fascinados pelas novidades trazidas pelos então novos meios de comunicação e, em seu deslumbramento, eram incapazes de uma visão crítica.

Em ambos os casos – os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias – a polarização atrapalha. Ignorar ou repudiar as novas tecnologias na educação significa perder o trem da história. Porém, adotá-las no contexto educacional sem uma reflexão envolvendo princípios pedagógicos não fará a diferença esperada. Apenas profissionais que conheçam as novas tecnologias e sejam expostos ao debate sobre seu uso na área educacional estarão aptos a utilizá-las de forma eficaz e produtiva.

Para explorar todo o potencial das novas tecnologias no âmbito educacional é necessário que haja reflexão crítica e uma pedagogia de base que inspire e oriente tais atividades. “A inovação ocorre muito mais nas metodologias e estratégias de ensino do que no uso puro e simples de aparelhos eletrônicos” (BELLONI, 2003, p.73). A formação contínua de docentes é um pré-requisito para o bom aproveitamento das novas tecnologias na educação. Belloni (ibid., p.77) encontra na “formação de formadores” o problema fundamental da educação:

[...] não se pode pensar em qualquer inovação educacional sem duas condições prévias: a produção de conhecimento pedagógico e a formação de professores. A perspectiva da formação de professores exige esta reflexão sobre como integrar as TICs à educação como caminho para pensar como formar os professores enquanto futuros usuários ativos e críticos [...]

A necessidade de formação contínua para os educadores deste início de século não pode mais ser negada. A questão preponderante, então, é de que maneira ela pode acontecer. Em um mundo globalizado, onde as relações de tempo e espaço são cada vez mais comprimidas, o uso da Internet em educação contínua é uma escolha óbvia em diversas áreas. Grandes empresas aconselham seus executivos a fazer cursos de pós-graduação a distância e muitos profissionais usam a rede de forma independente para busca de informação relevante para seu trabalho. Os docentes do século XXI também podem lucrar e muito com esse recurso. Usar a Internet de modo geral e, em particular, fóruns de discussão *online* para formação contínua pode proporcionar ao professor muitas vantagens, conforme descreverei a seguir.

Palloff e Pratt (2002, p.159 et seq.) defendem a idéia de o estilo de aprendizagem *online* favorece a “aprendizagem transformadora”. Segundo os autores, a aprendizagem *online* é transformadora porque possibilita que os participantes aprendam sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a tecnologia, estimula a reflexão sobre as diferenças e a auto-reflexão. Tais aspectos podem ser considerados

relevantes para profissionais de todas as áreas, mas são essenciais na formação de docentes.

Ao adotar um modelo de formação contínua que envolva a criação de espaços virtuais para aprendizagem colaborativa, os docentes estão fazendo um investimento em duas áreas ao mesmo tempo. Esse modelo proporciona não apenas maior facilidade em relação às questões de tempo e espaço, mas também encoraja uma reflexão que ultrapassa os limites do assunto debatido. Refletindo sobre o processo de aprendizagem em si e aprendendo sobre tecnologia, o profissional da educação pode tornar-se mais completo e preparado para enfrentar os desafios da educação na era digital.

Azevedo (2005b, p.22) argumenta que os docentes do século XXI que venham a usar as NTICs precisam de uma “outra ecologia pedagógica”. Segundo ele, essa mudança de paradigma tem uma consequência importante: “Ela requer um reconhecimento de que esse ambiente é diferente daquilo que temos experimentado tradicionalmente”. Para o autor, o novo ambiente requer uma “adaptação operacional”, “uma adaptação a um espaço que não é físico, trata-se de uma nova experiência social”.

É fundamental que o professor entenda o novo processo de aprendizagem *online* de forma ampla e a experiência com o meio pode contribuir muito. Ao experimentar as novas formas de aprendizagem em sua formação contínua através, por exemplo, da participação em fóruns de discussão *online*, os docentes estarão melhor preparados para entender seus alunos e as questões com as quais terão que lidar. Aprender fazendo (cf. TAVARES, 2002) é uma escolha através da qual os professores investindo em sua formação contínua terão a oportunidade de refletir sobre a aprendizagem no novo meio, associando dois fatores essenciais para o seu aperfei-

çoamento profissional: o conhecimento das novas tecnologias e a reflexão sobre os novos processos de aprendizagem. Palloff e Pratt (2002, p. 42) demonstram a importância da reflexão sobre tais processos de aprendizagem:

Um componente crucial é a atenção dada à aprendizagem que ocorre pelo uso do próprio meio. Os participantes devem ter a oportunidade e o espaço [...] de explorar em que medida esse ambiente é diferente para eles. Precisam discutir os medos e as inseguranças, assim como as surpresas e os aspectos positivos em tal ambiente.

Professores que entendem tais processos estão em situação privilegiada no contexto educacional da era digital. Conhecendo melhor as novas tecnologias e seu potencial, experimentando a aprendizagem via CMC, e refletindo sobre as características das novas formas de aprendizagem, os “docentes digitais” garantem seu lugar na educação do futuro.

Esse é, no entanto, um grande desafio. Os professores em geral, como tantos outros profissionais, não foram preparados para a aprendizagem colaborativa, sentem-se muitas vezes inseguros com as novas tecnologias e representam bastante bem a imagem de imigrantes digitais (PRENSKY, 2001). O objetivo desta pesquisa é apontar caminhos que facilitem a adoção de fóruns de discussão *online* na formação contínua de docentes.

O próximo capítulo apresenta e justifica a metodologia de pesquisa adotada para a condução desta dissertação, descrevendo o contexto e os participantes da pesquisa, assim como os procedimentos de geração e análise de dados.

3. Metodologia de Pesquisa

Neste capítulo, apresentarei a metodologia utilizada nesta investigação. Retomarei minhas perguntas de pesquisa com o objetivo de esclarecer a adoção do estudo de caso etnográfico (cf. seção 3.1). Na seção 3.1 e suas subseções (3.1.1 e 3.1.2), descreverei as principais características do paradigma interpretativista, da pesquisa etnográfica e do estudo de caso, abordando as especificidades da pesquisa aqui apresentada. Nas seções seguintes, serão descritos o contexto de pesquisa (seção 3.2) e os participantes envolvidos (seção 3.3). Finalmente, nas seções 3.4 e 3.5, serão abordados os instrumentos de geração de dados (destacando a utilização da comunicação mediada por computador para tal fim) e os procedimentos de análise, respectivamente.

3.1. Um Estudo de Caso Etnográfico

Investigar a visão dos professores de uma instituição particular de ensino de ILE sobre sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais e sobre os fatores que influenciam tal participação foi o desafio que encontrei ao tornar-me co-editora do portal dos professores da referida instituição em meados de 2005. Naquela época, a instituição contava com algo em torno de 500 docentes, dos quais cerca de apenas 20 participavam com regularidade das discussões propostas no portal.

O baixo índice de participação dos docentes nas discussões propostas demonstrava que havia uma incongruência entre o que a instituição esperava e o comportamento dos professores. Uma vez que a instituição, representada pelos editores

do portal, desejava aumentar a participação dos professores nas discussões *online*, era necessário investigar o processo, principalmente a partir da ótica dos docentes. Como foi mencionado no capítulo de Introdução, em conversas informais, os professores alegavam falta de tempo para justificar sua não-participação nas discussões propostas. Porém, a participação em fóruns de discussão *online* é afetada por diversos fatores (cf. seção 2.2.2) e uma investigação sobre o quadro encontrado pelos editores do portal fez-se necessária.

Recapitulando o que foi mencionado na Introdução, a presente dissertação tem por objetivo discutir como o professor vê a relação entre a participação em fóruns de discussão *online* e sua formação profissional contínua. Além disso, pretende-se investigar os fatores que, na opinião dos professores, influenciam a sua participação em tais fóruns e quais estratégias e procedimentos podem ser adotados com o objetivo de promover maior envolvimento dos docentes nas discussões propostas no fórum. Pretende-se, assim, responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Até que ponto o professor da instituição relaciona o uso do fórum de discussão *online* com a sua formação profissional contínua? Até que ponto a participação no fórum é vista pelo professor como uma oportunidade de aprendizagem?

2. Do ponto de vista do professor da instituição, quais fatores promovem e quais fatores dificultam a sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais?

3. Do ponto de vista do professor, quais estratégias ou procedimentos devem ser adotados para estimular a participação voluntária no fórum?

Para responder a tais perguntas, optou-se pelo desenvolvimento de um estudo de caso etnográfico. A seguir, serão abordadas as principais características da li-

nha de pesquisa interpretativista e do estudo de caso etnográfico, justificando a escolha dessa metodologia de pesquisa.

3.1.1 O Paradigma Interpretativista e a Pesquisa Etnográfica

O início de um projeto de pesquisa é marcado pela escolha da metodologia de pesquisa, uma vez que é ela que vai fornecer a estrutura da investigação e indicar os caminhos a seguir. A escolha do paradigma interpretativista (cf. NUNAN, 1992; LEFFA, 2006; MOITA LOPES, 1994) estava clara para mim desde o início do processo por duas razões.

A primeira razão fica explícita a partir das próprias perguntas de pesquisa, uma vez que a subjetividade dos participantes teria que, necessariamente, ser levada em consideração. A segunda razão para a adoção da linha interpretativista é o fato de que, como editora do portal dos professores, eu fui uma pesquisadora-participante. A importância atribuída à subjetividade dos participantes e do pesquisador nesse paradigma de pesquisa será apontada ainda nesta seção, justificando a escolha do estudo de caso etnográfico como metodologia para minha pesquisa.

O paradigma interpretativista ou qualitativo de pesquisa foi aqui adotado em vez de métodos de pesquisa positivista, também chamada de pesquisa quantitativa (NUNAN, 1992).

Métodos de orientação positivista ou quantitativa têm suas origens nas Ciências Naturais e Exatas, possuem, segundo Moita Lopes (1994), um status privilegiado e raramente são questionados. De acordo com Nunan (1992, p.4), a pesquisa quantitativa busca fatos ou causas de fenômenos sociais sem levar em conta a subjetividade dos indivíduos envolvidos, com a visão de um pesquisador que não partici-

pa diretamente do contexto investigado, ou seja, um pesquisador que pretende trabalhar de forma imparcial e objetiva. Moita Lopes (2004, p.332) aponta que, na abordagem positivista, “as variáveis do mundo social são passíveis de padronização, podendo, portanto, ser tratadas estatisticamente para gerar generalizações”.

Para o projeto de pesquisa aqui conduzido, esse tipo de abordagem positivista seria bastante inapropriado. Meu objetivo era investigar uma realidade específica, com características peculiares e através da ótica dos membros de uma comunidade. Como editora do portal dos professores, eu estava naturalmente inserida no contexto de pesquisa. Eu era uma pesquisadora que tinha influência direta no contexto. Minha pesquisa teve como objetivo iluminar o contexto pesquisado e dar voz aos participantes.

Sendo assim, eu teria que ser uma observadora participante, diretamente envolvida no processo e atuante, o que somente é possível seguindo uma linha de pesquisa interpretativista. Moita Lopes (1994, p.332) ressalta que “na visão interpretativista, os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação”, ou seja, não são passíveis de padronização nem podem ser tratados estatisticamente a fim de gerar padronizações. Segundo o autor, é o fator qualitativo que interessa, as características particulares.

O propósito da orientação interpretativista de pesquisa é definido menos por objetivos de questionamento científico geral e mais pela busca da interpretação de problemáticas locais e/ou institucionais em seus contextos culturais (CUMMING, 1994, p.685). A partir dessa perspectiva, a pesquisa etnográfica, que está inserida no paradigma interpretativista, tenta interpretar as qualidades de uma experiência e seu significado no âmbito de um contexto específico, rejeitando noções científicas de causa e efeito. Para Hornberger (1994, p.688), uma investigação etnográfica busca

descrever o conjunto de entendimentos e conhecimentos específicos compartilhados por membros de uma comunidade (uma tribo, uma sala-de-aula, um evento, etc.). Segundo a autora, tais entendimentos e conhecimentos específicos compartilhados pelos membros da comunidade vão guiar seu comportamento naquele contexto particular.

Erickson (1984, p.52) aponta que a etnografia caracteriza o estudo de qualquer rede social onde as relações sociais são reguladas por hábitos e costumes, como uma família, uma sala-de-aula ou uma escola inteira. Para o autor, há duas características principais que tornam um estudo etnográfico. A primeira é o fato de que tal estudo trata uma unidade social de qualquer dimensão como uma totalidade, um universo em si. A segunda é o fato de que a etnografia procura interpretar os eventos a partir do ponto de vista dos atores envolvidos no processo, ou seja, os próprios membros da unidade social.

Esse tipo de pesquisa parte do princípio de que todo conhecimento está inserido em um contexto social e cultural de forma única (CUMMING, p. 685). A percepção de que o portal dos professores é um ambiente único, parte de uma instituição específica, que possui um *staff* com características próprias, levou à adoção de uma linha de pesquisa etnográfica, que entende que o fenômeno não pode ser dissociado do contexto onde está inserido. Não é possível dissociar o fórum de discussão *online* do portal dos professores (cf. 3.2) e da realidade institucional e social onde os docentes estão inseridos. Esta investigação, portanto, adota dois princípios básicos da pesquisa etnográfica (cf. VAN LIER, 1988): o princípio êmico – segundo o qual, deve-se privilegiar a visão dos participantes – e o princípio holístico – segundo o qual, deve-se considerar o contexto de pesquisa de forma global.

Weideman (2003, p.10-11), por sua vez, apresenta as principais marcas da pesquisa etnográfica em Lingüística Aplicada na fase por ele definida como pós-moderna:

(...) uma abordagem etnográfica propõe que as investigações sejam, em primeiro lugar, conduzidas como pesquisas de campo (...). Tais investigações geralmente envolvem o uso de notas de campo detalhadas, e a coordenação dessas informações com outros dados (...). Além disso, a pesquisa não é conduzida pelo pesquisador sozinho – ela é desenvolvida em conjunto com outros participantes, como por exemplo os alunos e professores de línguas, cujas opiniões são levadas em consideração através de entrevistas e da manutenção de diários e registros de aprendizagem. É através desta descrição detalhada que a investigação etnográfica tenta construir um quadro do contexto onde a aprendizagem de línguas acontece tão rico quanto possível (...). (Tradução minha.)¹

Apesar de a pesquisa em questão não estar diretamente ligada ao ensino-aprendizagem de línguas (contexto focalizado na citação acima), mas sim à formação contínua de professores de línguas, entendo que alguns dos pontos levantados por Weideman (2003) como característicos da pesquisa etnográfica estão em harmonia com esta pesquisa. Além de ter sido conduzida como pesquisa de campo e ter privilegiado a triangulação de dados, este processo envolveu ativamente os participantes e considerou a sua visão do processo como o foco central da pesquisa, de acordo com os princípios básicos que norteiam a pesquisa dentro do paradigma interpretativista.

No caso aqui apresentado, o foco não é a prática pedagógica de um professor ou de um grupo de professores de ILE, mas sim a visão dos professores de uma instituição sobre o uso de fóruns de discussão *online* em sua formação contínua. Uma das marcas da pesquisa etnográfica é a pesquisa de campo. O “campo” no

¹ No original: “(...) an ethnographic approach proposes that investigations are in the first instance conducted as field research (...). These investigations often entail taking detailed field notes, and co-ordinating that information with other records (...). Furthermore, the research is conducted not by the individual expert researcher alone, but is done in concert with other participants, like the language learners and teachers, whose views are taken into account through interviews, and the keeping of diaries and learning logs. Through such ‘thick’ description (...) the ethnographic investigation attempts to build as rich a picture of the context in which language learning takes place as possible (...)” (Weideman, 2003, p.10-11).

qual a pesquisa em questão aconteceu não foi a sala-de-aula, mas sim um portal *online* utilizado pelos professores da instituição.

Dentro do paradigma interpretativista de cunho etnográfico, o estudo de caso despontou como a metodologia mais adequada aos objetivos da minha pesquisa, conforme será demonstrado a seguir.

3.1.2 Estudo de Caso

Leffa (2006, p.20) define “estudo de caso” como uma investigação profunda e exaustiva sobre um participante ou pequeno grupo: “Procura-se investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa.”. O autor aponta a necessidade de considerar dados sobre as atitudes do participante em relação ao contexto pesquisado, suas expectativas, anseios, experiências, etc. Leffa (2006, p.21) indica que, para atingir tais objetivos, os mais diversos instrumentos de coleta são utilizados. O importante para Leffa (ibid.) é que “não se investiga uma variável isolada; procura-se, ao contrário, descrever todos os aspectos que envolvem o caso, apreendendo uma situação em sua totalidade.”.

O estudo de caso é caracterizado como sendo uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, no qual múltiplas fontes de informação são utilizadas (YIN, 1984, p.23 apud SOY, 1997). Essa definição é consoante com as idéias de Leffa (2006, p.21), uma vez que para descrever “todos os aspectos” é preciso recorrer a diversas fontes de geração de dados.

Leffa (2006, p.23) identifica três tipos principais de estudo de caso: exploratório, explanatório e descritivo. Ele reconhece que alguns autores citam também estudos de caso ilustrativos e cumulativos, mas ele prefere incluir o primeiro no tipo des-

critivo, enquanto que o segundo é visto por Leffa “apenas como um conjunto de estudos de caso” (2006, p.23).

Segundo Leffa (2006, p.24), o estudo de caso exploratório é como um estudo piloto. Seu objetivo pode ser testar as perguntas de pesquisa que norteiam o projeto, as hipóteses e os instrumentos e procedimentos. Após a conclusão do estudo exploratório, pode haver modificação das perguntas, refinamento dos instrumentos etc. Com relação ao estudo de caso descritivo, Leffa (ibid.) esclarece que o objetivo é “mostrar ao leitor uma realidade que ele não conhece” (ibid.). Não é uma busca por relações de causa e efeito, apenas uma tentativa de “mostrar a realidade como ela é” (ibid.). Finalmente, segundo o autor (ibid.), o estudo de caso explanatório talvez seja o mais ambicioso dos três tipos de estudo de caso. Neste tipo, o objetivo pode ser explicar uma realidade em termos de causa e efeito. Uma outra possibilidade é que o objetivo seja “a confirmação ou generalização de determinadas proposições teóricas” (ibid., p.25).

A presente pesquisa é considerada um estudo de caso exploratório, pois pretende investigar uma realidade em seu contexto real através da ótica dos próprios membros desta realidade. O objetivo é testar perguntas e hipóteses relativas a esta realidade. Além disso, por utilizar instrumentos de geração de dados exclusivamente digitais, pretende-se também avaliar a adequação de tais instrumentos à investigação realizada.

Em resumo, a escolha do paradigma interpretativista de pesquisa, de cunho etnográfico e, mais especificamente, do estudo de caso exploratório, deve-se ao fato de que tal metodologia permite um tipo de investigação muito próxima da prática, inserida no contexto de pesquisa, além de envolver o pesquisador como participante ativo e permitir que as vozes dos membros da realidade pesquisada sejam ouvidas.

3.2. Contexto de pesquisa

Como esta pesquisa investiga a visão do professor sobre fóruns de discussão *online* para a formação profissional contínua desenvolvidos no âmbito de uma instituição particular de ensino de ILE, começarei a descrição do contexto de pesquisa apresentando a instituição de forma geral, com destaque para as formas como esta vem utilizando as novas tecnologias e para o portal dos professores onde os fóruns de discussão estão inseridos (cf. subseção 3.2.1). Em seguida, detalharei o funcionamento dos fóruns de discussão *online* focalizados nesta dissertação (cf. subseção 3.2.2).

3.2.1 A Instituição e as Novas Tecnologias

A instituição, especializada no ensino de ILE, possui mais de 30 filiais distribuídas por cinco estados brasileiros. Em 2005, quando me tornei co-editora do já referido portal, a instituição empregava cerca de 500 professores e contava com mais ou menos 30.000 alunos.

Desde os anos 90, a instituição vem investindo em tecnologia educacional de forma consistente e arrojada. Nessa época, todas as salas de aula foram equipadas com computadores. Os aparelhos de televisão que, até então, eram usados apenas para exibição de vídeos passaram a ser monitores onde atividades *Multimedia Class* eram exibidas. Tais atividades foram desenvolvidas através do projeto *Multimedia Class* (MMCI@ss) e são basicamente atividades no computador (por exemplo, em *Power Point*) para o professor usar em sala com seus alunos. Todos os computadores foram ligados a uma rede interna (*intranet*) e à Internet. As fitas-cassete foram

substituídas por CDs de áudio e o uso de DVDs foi aos poucos deixando o aparelho de vídeo-cassete obsoleto. Gradualmente, todos os processos da rotina do professor passaram a ser feitos *online*: sistema de chamada, frequência e registro de notas, por exemplo.

A óbvia necessidade de um *staff* digitalmente letrado levou a instituição a desenvolver programas de treinamento específicos para este fim. Além disso, a partir do ano 2000, os cursos oferecidos aos professores ao longo de suas carreiras passaram a ser ministrados em formato semi-presencial, com componentes virtuais e encontros presenciais. Foi possível observar desde o início que professores que passavam por tais cursos demonstravam uma atitude muito mais positiva e pró-ativa em relação à tecnologia educacional (cf. Paton, 2004).

No entanto, o número de professores participando dos cursos de treinamento anualmente ainda era reduzido em 2005. Mesmo alguns anos após a introdução da tecnologia educacional no dia-a-dia da instituição (anos 90), muitos docentes ainda deixavam o material digital de lado. Havia receio e insegurança em usar tais materiais.

O portal dos professores foi inaugurado em 2003 com o objetivo de tornar os docentes cada vez mais próximos do mundo digital. A idéia era oferecer ferramentas que ajudassem o professor em sua prática diária (cf. Paton, 2004). Ao tornar-se usuário de tais ferramentas, o docente poderia familiarizar-se com o mundo virtual e sentir-se mais confiante para utilizar a Internet e os recursos disponibilizados pela instituição tanto em sua formação contínua quanto em sala de aula com seus alunos. Já nessa época, a instituição demonstrava sua crença no que Tavares (2002) chama de “aprender fazendo”, ou seja, em dar oportunidades aos professores para que a familiarização com o mundo digital ocorresse de forma natural, integrada à sua

rotina, através do portal dos professores. A expectativa era que, a partir dessa experiência, o corpo docente gradualmente ficaria mais à vontade com a tecnologia educacional.

O portal é um *site* que oferece aos professores da instituição diversas áreas, resumidamente descritas a seguir:

- Notícias (página principal, com uma matéria nova a cada semana e notas sobre assuntos de interesse do professor, como congressos, por exemplo);
- Glossários (de termos técnicos e de atividades de sala de aula);
- *Web links* (lista com endereços de páginas úteis para o professor e que permite que os próprios professores incluam suas dicas);
- Diretório de Usuários (lista dos professores por filial, possibilitando o contato entre eles através do *e-mail* institucional);
- Treinamento (área destinada aos cursos planejados pela Gerência de Treinamento para o professor ao longo de sua carreira);
- *Webmail* (conta pessoal de *e-mail* para uso institucional);
- Fóruns de Discussão (área onde há discussões sobre assuntos relacionados à prática do professor);
- Materiais para *Download* (acesso ao material disponibilizado pela instituição em forma digital – planos de aula, apresentações em congressos e seminários, atividades de MMCI@ss, documentos administrativos, recursos didáticos, etc.);

- *E-routes* (acesso ao site *E-Practice*, com exercícios e referências para os alunos, revista *online*, músicas, dicionários *online*, *chats* de texto e voz, etc.);
- Diário do Professor (acesso ao sistema de notas e frequência);
- Galeria de Fotos (área onde são publicadas fotos de eventos institucionais);
- Fale Conosco.

Apesar da grande oferta de recursos, à exceção das áreas mais necessárias ao dia-a-dia do professor (sistema de notas e frequência, materiais para *download* e notícias), a utilização das outras áreas do portal era bastante reduzida em 2005 (cf. Anexo A). Já era possível perceber um crescimento nos acessos ao *site* desde seu lançamento em 2003 (cf. Paton, 2004), porém as ferramentas utilizadas eram geralmente as mesmas. Os editores do portal nesse período perguntavam-se de que maneira seria possível aumentar o interesse dos professores pelo portal como um todo e sua participação nos fóruns de discussão *online* mais especificamente.

O motivo pelo qual o fórum de discussão *online* era uma área priorizada pelos editores deve-se ao fato de que, institucionalmente, tais fóruns são vistos como uma oportunidade de treinamento, de formação contínua dos docentes, além de contribuir para o letramento digital dos professores. Para a Divisão Acadêmica da instituição, o objetivo é ter um corpo docente que seja mais independente em sua formação contínua e que tenha desenvoltura no meio digital, uma vez que pretende-se investir cada vez mais em cursos semi-presenciais e educação a distância como produtos oferecidos pela instituição. Além disso, a instituição possui escolas espalhadas por diferentes estados do país, ou seja, seus professores estão geograficamente dis-

persos. A comunicação via Internet permite que esses professores estejam em contato, trocando idéias e experiências que podem não apenas enriquecer sua prática, mas também ajudar a garantir o padrão de excelência desejado pela instituição.

Do ponto de vista institucional, incentivar os professores a participar do fórum de discussão *online* é uma ação que pode produzir resultados positivos tanto para os docentes quanto para a instituição. Ter um quadro de professores que domina a CMC, sente-se confortável com o meio digital e está preparado para os novos desafios tecnológicos que precisará enfrentar é interessante para a instituição. Os professores, por outro lado, podem perceber a participação em fóruns de discussão *online* como uma oportunidade de crescimento intelectual, atualização e formação contínua – uma oportunidade que, teoricamente, seria ainda mais atraente devido a seu baixo custo e flexibilidade de tempo.

Na próxima sub-seção, detalharei o funcionamento dos fóruns de discussão *online* focalizados nesta pesquisa.

3.2.2 Os Fóruns de Discussão *Online* Institucionais

Os fóruns de discussão *online* institucionais de que trata esta pesquisa são, conforme já foi mencionado, restritos aos professores da instituição e de participação voluntária. O portal dos professores funciona como uma plataforma, na qual o fórum está inserido. Ao abrir o *website* do portal, a área de notícias é visível para os visitantes, mas as outras áreas (cf. 3.2.1) só podem ser acessadas depois que o professor faz seu *login*. Cada professor da instituição possui um código e uma senha para ter acesso a estas áreas e, conseqüentemente, aos fóruns de discussão *online*.

A área dos fóruns é organizada em três níveis, que aqui chamarei de categorias, temas e tópicos. Uma vez na área dos fóruns, os membros da comunidade visualizam em primeiro lugar as categorias de discussão. Cada categoria pode conter um ou mais temas de discussão e dentro de cada tema pode haver um ou mais tópicos – também conhecidos como *threads* – onde as discussões efetivamente acontecem. Por exemplo, na categoria “*featured discussions*” é possível encontrar temas como “*discipline*”, “*teaching grammar*” ou “*dynamism*”. E dentro de cada um desses temas existem tópicos (ou *threads*) específicos, por exemplo, dentro de “*teaching grammar*”, havia “*teaching grammar*”, “*IELTS*” e “*passive voice*”. O quadro abaixo ilustra os três níveis na estrutura do fórum:

CATEGORIA	TEMA	TÓPICO
Featured Discussions	Teaching Grammar	Teaching Grammar
		IELTS
		Passive Voice
	Dynamism	Dynamism
Teachers' Coffee Room	2005 Teachers' Coffee Room	Shall we talk about poems?
		Holidays
		Things to think about

Quadro 1: Níveis de organização dos fóruns de discussão *online* com exemplos

Em 2005, quando tornei-me co-editora do portal, havia apenas duas categorias básicas: “*featured discussions*” e “*teachers' coffee room*”. A primeira categoria,

“*featured discussions*”, engloba as discussões sugeridas pela equipe acadêmica da instituição, que constituem o foco desta pesquisa. Para facilitar a referência às “*featured discussions*” a serem detalhadas ainda nesta seção, optei por referir-me a elas ao longo da dissertação usando a denominação geral de fórum de discussão *online* (ou fórum de discussões *online*).

A segunda categoria, “*teachers’ coffee room*”, é um espaço mais informal para os professores trocarem idéias e tem índices de utilização bem menores do que a primeira. No “*teachers’ coffee room*”, é possível encontrar iniciativas de alguns professores tentando discutir temas relacionados à prática pedagógica, porém esse tipo de discussão não costuma ir muito adiante nessa área do fórum. O mais comum é encontrar temas ligados ao contato pessoal, como mensagens de fim de ano, curiosidades e coisas práticas (como uma professora vendendo uma filmadora digital). Nessa área, o mais comum é termos vários tópicos de discussão, porém bastante curtos. Uma característica importante do “*teachers’ coffee room*” é o fato de que não há moderação explícita das discussões. Existe um cuidado por parte dos editores no sentido de monitorar o que acontece no “*teachers’ coffee room*”, porém não há interferência alguma, a não ser em casos extremos (por exemplo, quando um *hacker* invadiu o portal).

Apenas editores do portal têm a prerrogativa de criar categorias e temas, o que é feito através do sistema de administração do portal. Em geral, o editor cria um novo tema em uma categoria já existente. Para iniciar a discussão propriamente dita, é necessário, então, criar um tópico, o que envolve a postagem de uma mensagem de abertura para a discussão. Em geral, esse primeiro tópico também é criado pelo editor e é comum que tenha o mesmo nome do tema. Na maioria das vezes, é nesse primeiro tópico que grande parte da discussão acontece.

A partir da criação do tópico principal, os professores são convidados, através de *e-mail* e da área de notícias do próprio portal, a participar da discussão. Os participantes podem, a partir desse momento, criar novos tópicos dentro do tema já existente.

Atualmente existem novas categorias de discussão, além das duas já mencionadas. Uma delas é voltada para os monitores, outra para questões relativas à mais nova aquisição tecnológica da instituição (quadros interativos). Há ainda uma categoria chamada “*archived discussions*”, onde é possível ler o conteúdo de “*featured discussions*” que já foram encerradas. As discussões tem, de forma geral, prazo para acontecerem, e este é informado no início do processo. Ao longo dos anos, tivemos discussões que duraram um mês e outras que duraram duas semanas. Atualmente, as discussões relativas aos quadros interativos estão acontecendo de forma contínua, devido à sua recente aquisição e à avaliação da equipe acadêmica de que os professores precisam de um espaço para compartilhar suas experiências.

A categoria das “*featured discussions*” é a área onde acontecem as discussões “oficiais” da instituição, ou seja, cuja temática é sugerida pela equipe acadêmica, através dos editores do portal. Apesar de ser um fórum de participação voluntária, os professores são encorajados a participar de diversas maneiras. Além dos *e-mails* convidando os professores a participar, sempre que uma nova discussão é iniciada, lançamos um artigo na área de notícias do portal sobre o mesmo tópico. Esse artigo é, em geral, escrito por um membro da equipe acadêmica ou um dos editores. Os editores atuam como moderadores das discussões propostas e, quando o autor do artigo é um membro da equipe acadêmica, o mesmo participa da discussão também, ajudando na moderação. A moderação dos editores e/ou membros da equipe

acadêmica tem como objetivo alimentar a discussão com questionamentos e evitar que os participantes se afastem muito dos tópicos propostos.

3.3. Participantes

Como esta pesquisa visa investigar a perspectiva do professor sobre o uso de fóruns de discussão *online* de determinada instituição de ensino de Inglês, os participantes foram todos professores da referida instituição, já descrita na seção 3.2.1.

Dois grupos de participantes podem ser identificados, cada grupo apresentando um grau de envolvimento com a geração de dados. O primeiro grupo é composto daqueles professores que aceitaram os convites feitos a todos os docentes da instituição para responder a questionários *online* sobre o uso do portal dos professores em geral e sobre o uso dos fóruns de discussão *online* em particular (cf. procedimentos de geração de dados a serem apresentados na seção 3.4). Sabe-se que os componentes desse grupo são docentes da instituição, com acesso ao portal dos professores, mas não houve identificação pessoal de cada indivíduo.

O segundo grupo foi composto de nove professores que aceitaram o convite feito por mim para participar de entrevistas individuais via *e-mail* e/ou de um grupo focal que se reuniu e discutiu via *chat* de texto (cf. seção 3.4). Alguns participaram de ambas atividades (entrevista via *e-mail* e grupo focal *online*) e outros, apenas de uma. A seguir, uma breve descrição de cada participante, cujos nomes verdadeiros foram trocados para preservação de suas identidades:

- a) O professor André tem entre 35 e 40 anos, trabalha na instituição há sete anos, mas já dá aulas de inglês como língua estrangeira (ILE) há 19.

Ele participa regularmente das discussões propostas no portal dos professores e diz sentir-se totalmente à vontade em ambientes digitais. André também participa de outros fóruns de discussão disponíveis na rede, porém não com a mesma frequência. O professor afirma valorizar muito a formação contínua e, em 2007, participou de uma oficina de prática exploratória organizada pela instituição em parceria com a PUC-Rio.

- b) A professora Carla tem entre 25 e 30 anos, trabalha na instituição desde 2004 e dá aulas de ILE há sete anos. Ela raramente participa de discussões no portal dos professores ou em outros fóruns. Carla também afirma sentir-se confortável no ambiente digital e valorizar a formação contínua. Faz mestrado em Letras.
- c) A professora Diana tem entre 35 e 40 anos e trabalha na citada instituição há oito anos e meio, sendo que já é professora de ILE há 12 anos. Ela não participa das discussões dos fóruns institucionais ou em outros fóruns e diz sentir-se “mais ou menos” confortável no ambiente digital. Diana parece valorizar a formação contínua, pois também participou do projeto de Prática Exploratória em parceria com a PUC-Rio, está cursando pós-graduação na área de gestão de pessoas e participando do processo de seleção para o curso de mestrado na PUC.
- d) O professor Fernando tem entre 20 e 25 anos e está na instituição há quatro meses, mas já dava aulas particulares antes e trabalha como professor substituto em uma universidade pública há um ano. Fernando

sente-se perfeitamente à vontade em ambientes digitais e valoriza a formação contínua, que procura desenvolver em contextos informais, através de leituras, do contato com colegas da instituição, da Internet, etc.

- e) A professora Fabiana tem entre 35 e 40 anos, trabalha na instituição há 13 anos e é professora de ILE há 14. Não participa das discussões no portal nem em outros fóruns, mas diz sentir-se à vontade em ambiente digital. Fabiana atualmente faz mestrado sobre Ensino e Aprendizagem em Língua Estrangeira com o Uso de Novas Tecnologias Digitais.
- f) A professora Isadora tem entre 25 e 30 anos e trabalha na instituição há quatro anos. Ela trabalha como professora de ILE desde 2000. Isadora jamais participa de discussões no fórum de professores da instituição, nem em outros fóruns disponíveis na rede. Ela afirma sentir-se totalmente confortável no ambiente digital. No momento, Isadora não desenvolve nenhuma atividade de formação contínua, especialmente porque começou a estudar Direito há dois anos e seu tempo livre tem sido dedicado a isso.
- g) A professora Maria tem entre 40 e 45 anos, trabalha na instituição há dois anos, mas já havia trabalhado lá anteriormente por um período de 13 anos. Ela dá aulas de ILE há 20 anos e sente-se perfeitamente confortável em ambientes digitais. Em 2006 ela terminou pós-graduação em psicopedagogia e pretende agora ingressar em um curso de mestrado na mesma área.

- h) A professora Sônia tem entre 30 e 35 anos, trabalha na instituição há um ano e meio, mas já tem experiência como professora de inglês há 13 anos. Sônia não participa das discussões no portal dos professores nem em outros fóruns. Ela sente-se confortável no mundo digital. Após abandonar o curso de doutorado em julho de 2007, Sônia ainda não decidiu sobre novos investimentos em sua formação contínua.

- i) A professora Taís tem entre 25 e 30 anos e trabalha na instituição há cinco anos. Como professora de ILE, Taís tem 10 anos de experiência. Ela participa regularmente das discussões no portal dos professores e também em outros fóruns da rede. Taís sente-se totalmente à vontade no ambiente digital. Apesar de valorizar a formação contínua, ela, no momento, não está fazendo nada formal nesta área, pois acabou de ter sua primeira filha.

Os perfis dos docentes aqui apresentados foram feitos com base em respostas dadas pelos próprios a perguntas de uma entrevista via *e-mail* que objetivavam caracterizar os participantes da pesquisa. Pode-se observar que quase todos sentem-se familiarizados com o ambiente digital, mas apenas alguns costumam participar dos fóruns de discussão *online* da instituição em que trabalham. Dessa forma, foi possível ter acesso à visão não apenas daqueles que efetivamente fazem uso dos fóruns, mas também daqueles que não o fazem. Observe-se ainda que o tempo de experiência profissional desses professores dentro e fora da referida instituição também varia, conferindo maior diversidade aos perfis dos participantes.

3.4. Procedimentos de geração de dados

De acordo com os princípios do estudo de caso etnográfico (cf. seção 3.1), na geração de dados, utilizei fontes diversas que pudessem ser trianguladas na fase de análise (cf. seção 3.5). Por ser um estudo de caso etnográfico, foi fundamental contar com a colaboração de membros da comunidade e, assim, ter acesso à perspectiva dos participantes.

Moita Lopes e Cavalcanti (1991, p.138-139) apontam alguns instrumentos etnográficos que podem ser usados pelo pesquisador: entrevistas, questionários, diários de participantes e do pesquisador, gravação de aulas (em vídeo e/ou áudio), documentos etc. Para esta pesquisa, foram utilizados questionários *online*, entrevista semi-estruturada por *e-mail* e registro de discussão de grupo focal *online*. O quadro a seguir resume como cada instrumento foi empregado na condução desta investigação:

Instrumento de geração de dados	Responsável pela elaboração e aplicação/ condução	Ano e forma de aplicação/ condução	Tipo de participação e participantes envolvidos	Objetivo(s)
Questionário 1 (cf. Anexo A1)	A instituição	2005 – através do portal dos professores da instituição	Participação anônima e voluntária. Disponível para todos os professores.	Ter acesso à avaliação dos professores sobre o portal, incluindo o fórum de discussões.
Questionário 2 (cf. Anexo B1)	A instituição	2006 – através do portal dos professores da instituição	Participação anônima e voluntária. Disponível para todos os professores.	Ter acesso à avaliação dos professores sobre o portal, incluindo o fórum de discussões.
Questionário 3 (cf. Anexo C1)	A pesquisadora	2007 – através do portal dos professores da instituição	Participação anônima e voluntária. Disponível para todos os professores.	Ter acesso à avaliação dos professores sobre o fórum de discussões.
Entrevista individual semi-estruturada (cf. Anexo D)	A pesquisadora	2007 – através da troca de mensagens de <i>e-mail</i>	Participação identificada e voluntária de professores convidados pela pesquisadora.	Ter acesso à avaliação dos professores sobre o fórum de discussões. Aprofundar temas em destaque nas respostas aos questionários.
Discussão de grupo focal (cf. Anexo E)	A pesquisadora	2007 – através de <i>chat</i> de texto	Participação identificada e voluntária de professores convidados pela pesquisadora.	Aprofundar aspectos relacionados às perguntas de pesquisa, como a avaliação dos professores sobre o fórum de discussões, e temas que surgiram nos questionários e entrevistas.

Quadro 2: Descrição geral dos instrumentos de geração de dados

Conforme indicado no quadro 2, os três questionários utilizados, que contêm perguntas objetivas e espaço para comentários livres, foram disponibilizados

no próprio portal como formulários *online* a ser respondidos anonimamente pelos professores que desejassem fazê-lo. Qualquer professor da instituição poderia participar. O uso de questionários como instrumentos de geração de dados viabilizou o acesso à perspectiva de um grande número de professores.

Os dois primeiros foram elaborados pela própria instituição e objetivavam descobrir como os professores avaliavam, de modo geral, o portal dos professores (descrito na seção 3.2.1), incluindo questões sobre o fórum de discussão *online*. Cumpre destacar que, tendo em vista os objetivos desta investigação (cf. Introdução e seção 3.1), dos questionários 1 e 2, foram aproveitados e analisados apenas os dados relativos à percepção dos professores sobre o fórum de discussão *online* (respostas às perguntas de múltipla escolha).

O questionário 1 (cf. Anexo A1) foi publicado no portal ao final de 2005, quase dois anos após o lançamento do mesmo, e os membros da comunidade foram convidados a respondê-lo dentro de um prazo de duas semanas. Dos cerca de 500 docentes da instituição na época, 45 (cerca de 9%) responderam ao questionário. A fim de continuar avaliando o portal sob a perspectiva do professor, a instituição publicou o questionário 2 (cf. Anexo B1) ao final de 2006 e os professores foram novamente convidados a expressar suas opiniões. Dos cerca de 550 docentes da instituição naquele período, 53 (cerca de 9,6%) responderam a esse segundo questionário.

No primeiro semestre de 2007, a fim de investigar mais detalhadamente as razões que levavam os docentes a participar ou não das discussões do fórum, elaborei e disponibilizei no portal um terceiro questionário *online* (cf. Anexo C1) com perguntas objetivas específicas sobre o tema e espaço para comentários livres. Dos cerca de 550 docentes da instituição hoje, 97 (cerca de 17,6%) responderam a esse terceiro questionário e 39 incluíram comentários pessoais.

Após a aplicação dos questionários *online*, passei para uma segunda fase da pesquisa, conduzida durante o segundo semestre de 2007. Essa segunda fase compreendeu entrevistas individuais semi-estruturadas por *e-mail* e um grupo focal via *chat* de texto (cf. MANN & STEWART, 2000). Ao usar cada instrumento, busquei compreender melhor o ponto de vista dos professores sobre o fórum de discussão *online* e aprofundar questões identificadas como relevantes na análise dos dados gerados pelos outros instrumentos utilizados anteriormente.

Para participar da entrevista, que ofereceu uma visão individual e mais detalhada do que a proporcionada pelos questionários, convidei, por *e-mail*, 20 professores da instituição a quem eu tinha facilidade de acesso, incluindo tanto um grupo de docentes que participa regularmente das discussões quanto outro que raramente ou nunca participa. Dos 20 professores convidados, nove efetivamente participaram da entrevista (cf. perfil dos participantes na seção 3.3), nove não responderam ao convite e dois declinaram. Por ser semi-estruturada, a entrevista partiu de um roteiro de questões (cf. Anexo D), mas com a possibilidade de inclusão de tópicos não previstos e aprofundamento de alguns aspectos através da troca de mensagens em sequência. O trecho a seguir, retirado da mensagem de apresentação da entrevista por *e-mail*, explicita tais características para o professor que está sendo entrevistado (cf. Anexo D):

As perguntas abaixo são o ponto de partida da entrevista. Sinta-se livre para dizer o que pensa e sente, mesmo que seus comentários não estejam diretamente ligados às perguntas, pois não há respostas "certas" ou "erradas". Após essa fase da pesquisa, é possível que eu entre novamente em contato com você para aprofundar alguns aspectos da "conversa" iniciada hoje, OK?

Cumpre destacar que o roteiro de perguntas da entrevista por *e-mail* foi diferente para cada grupo de professores entrevistados: o de docentes que costumam

participar do fórum de discussão *online* e o daqueles que não costumam fazê-lo (cf. Anexo D).

O último instrumento de geração de dados utilizado foi um grupo focal via *chat* de texto (cf. MANN & STEWART, 2000), em que professores pertencentes aos dois grupos dos entrevistados por *e-mail* – ou seja, alguns eram participantes assíduos do fórum e outros não – se encontraram e debateram idéias *online*. Participaram do *chat* cinco dos nove professores que também foram entrevistados por *e-mail*. Apesar de eu haver preparado uma lista de tópicos e um banco de perguntas (cf. Anexo E) para tal evento, a perspectiva dos participantes foi privilegiada e também foram abordados assuntos que surgiram espontaneamente durante a discussão, que pôde ser, assim, enriquecida.

Os professores que participaram da segunda fase da pesquisa, que, diferentemente da primeira fase, envolveu a identificação dos participantes, concordaram em colaborar com o projeto, sabendo antecipadamente que suas identidades seriam protegidas. Eles foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concederam seu consentimento esclarecido (em inglês, *informed consent* - cf. MANN & STEWART, 2000) para que a pesquisadora fizesse uso dos dados gerados.

Além de descrever cada um dos instrumentos de pesquisa utilizados, também cumpre justificar por que toda a geração de dados desta dissertação ocorreu através da comunicação mediada pelo computador (CMC) e comentar o uso desse tipo de dados.

A utilização do portal dos professores e de outras formas de CMC na geração de dados deve-se, em primeiro lugar, às características da instituição, que possui membros dispersos em cinco estados brasileiros. O uso de instrumentos de geração de dados tradicionais em pesquisa etnográfica, que, em geral, envolvem a interação

face a face, não seria apropriado, pois não possibilitaria a participação de membros de toda a comunidade. Observe-se que, pelo mesmo motivo, a própria instituição optou por usar questionários *online* publicados no portal dos professores para conhecer as opiniões dos docentes sobre o portal (cf. questionários 1 e 2). Conforme já explicado, a parte relativa à avaliação do fórum de discussões constante desses questionários foi analisada nesta pesquisa.

Além de viabilizar a participação de professores de vários estados, o uso da CMC para geração de dados também facilitou a participação de professores residentes no estado do Rio de Janeiro, local desta investigação, por não exigir deslocamentos e, no caso do modo assíncrono de comunicação dos questionários *online* e da entrevista via *e-mail*, oferecer flexibilidade de horário.

Por outro lado, sei que a escolha de instrumentos de geração de dados via Internet pode funcionar como um filtro. Pode-se imaginar que os professores que se sentem menos confortáveis com a Internet e não acessam o portal regularmente não tenham participado da pesquisa. Mesmo assim, por acreditar que a maior parte dos professores já esteja razoavelmente familiarizada com o ambiente digital devido à presença intensiva da tecnologia na instituição, tanto na formação do professor quanto em sala de aula (cf. subseção 3.2.1), e por reconhecer a facilidade de acesso proporcionada pela CMC, optei por gerar dados usando a própria Internet.

Ao fazer tal escolha, tomei dois cuidados: (1) convidar para a entrevista via *e-mail* e para o grupo focal via *chat* tanto professores que costumam participar dos fóruns de discussão *online* quanto aqueles que pouco ou raramente o fazem e (2) buscar avaliar, ao longo do processo, o uso da CMC para a geração de dados nesta investigação. Essa avaliação dos instrumentos de pesquisa será apresentada no capítulo de comentários finais e pretende contribuir de alguma forma para preencher

uma lacuna apontada por Mann & Stewart (2000, p.4). Segundo os autores, se, por um lado, pesquisas sobre CMC não são realmente uma novidade (encontramos hoje centenas de livros, *online journals*, *websites* e artigos dedicados ao tema), por outro, estudos que discutem a utilização da Internet para a geração de dados em pesquisas de cunho qualitativo não são tão comuns:

(...) até hoje houve poucas análises sistemáticas sobre como a Internet pode ser incorporada a práticas de pesquisa qualitativa. Enquanto livros revolucionários (...) examinam diversos aspectos teóricos e práticos associados à pesquisa sobre a Internet, eles em geral não consideram a Internet como instrumento de coleta de dados.²

Depois de descrever e discutir os procedimentos de geração de dados aqui empregados, na próxima seção, apresento os procedimentos de análise dos dados.

3.5. Procedimentos de análise de dados

Conforme descrito na seção anterior, na primeira fase da pesquisa, três questionários (cf. Anexos A1, B1 e C1), que apresentavam perguntas objetivas e espaço para comentários livres, foram disponibilizados no próprio portal como formulários *online* a ser respondidos anonimamente pelos professores que desejassem fazê-lo. No caso das respostas às perguntas objetivas de múltipla escolha, o próprio sistema eletrônico de recebimento dos formulários preenchidos gerou uma planilha com as porcentagens referentes a cada alternativa de resposta assinalada (cf. Anexos A2, B2 e C2). Tais porcentagens foram analisadas para se ter uma visão geral da perspectiva dos professores sobre o uso dos fóruns *online* e, de modo especial, para se

² No original: "(...) there has been little systematic analysis of how the Internet might be incorporated into qualitative research practices. While ground-breaking books (...) examine a range of theoretical and practical aspects associated with researching the Internet, they largely stop short of considering the Internet as a data gathering tool." (Mann & Stewart, 2000, p.4).

identificarem os fatores mais freqüentemente apontados pelos professores como sendo aqueles que promovem e aqueles que dificultam a sua participação voluntária nos fóruns de discussão *online* da instituição.

Além disso, ao receber eletronicamente os questionários respondidos, o sistema também listou a relação geral de comentários escritos pelos professores, sem revelar sua identidade nem relacionar cada comentário às respostas dadas na parte objetiva do questionário (cf. Anexos A2, B2 e C2). Os comentários feitos espontaneamente pelos professores foram analisados de modo que, através da observação do campo lexical desses depoimentos, fossem identificados núcleos de significado relacionados à percepção dos professores sobre os fóruns de discussão *online* institucionais e, em particular, a cada pergunta de pesquisa (cf. Introdução e seção 3.1). A análise preliminar dos questionários também contribuiu para a elaboração dos roteiros da entrevista via *e-mail* e do *chat* do grupo focal que, conforme já apontado na seção anterior, objetivavam aprofundar temas levantados pelos outros instrumentos.

Como foi feito com os comentários dos professores nos questionários, as entrevistas individuais via *e-mail* e o registro do *chat* de texto conduzido com o grupo focal *online* na segunda fase da pesquisa também foram analisados para que, através da observação do campo lexical desses depoimentos, fossem identificados núcleos de significado relevantes para esta pesquisa. Desse modo, a análise dos dados, gerados em forma de texto escrito, foi feita através da leitura e identificação de categorias que emergiram dos dados e não previamente estabelecidas.

Após a delimitação de um conjunto inicial de núcleos de significado identificados pela interpretação dos dados gerados pelos diferentes instrumentos, todos os dados foram novamente lidos e analisados para a verificação da adequação das categorias identificadas, sua possível reformulação e triangulação dos resultados.

A utilização de três tipos de instrumentos de pesquisa – questionários, entrevista e grupo focal – gerou diferentes tipos de dados e possibilitou a sua triangulação, aumentando a confiabilidade dos resultados (cf. MOITA LOPES & CAVALCANTI, 1991; VAN LIER, 1988). Os questionários *online* permitiram que um grande número de professores participasse, fornecendo assim uma visão geral da instituição. As entrevistas via *e-mail* possibilitaram que o olhar individual dos participantes fosse considerado. O grupo focal em formato *chat* de texto proporcionou o encontro de membros de dois grupos de professores (aqueles que participam regularmente das discussões no fórum e os que jamais ou raramente participam) e a comparação e a troca de idéias entre eles.

O conjunto final de núcleos de significado (ou categorias) definidos pela análise (que inclui a triangulação dos dados) é apresentado e discutido no próximo capítulo, a partir das perguntas de pesquisa (cf. Introdução e seção 3.1) e à luz da fundamentação teórica apresentada no capítulo 2.

4. Resultados

Neste capítulo, apresento e discuto os dados gerados neste estudo de caso, de acordo com a metodologia descrita no capítulo 3. A análise dos dados será direcionada às três perguntas de pesquisa, que serão abordadas nas seções 4.1, 4.2 e 4.3, respectivamente:

1. Até que ponto o professor da instituição relaciona o uso do fórum de discussão *online* com a sua formação profissional contínua? Até que ponto a participação no fórum é vista pelo professor como uma oportunidade de aprendizagem?

2. Do ponto de vista do professor da instituição, quais fatores promovem e quais fatores dificultam a sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais?

3. Do ponto de vista do professor, quais estratégias ou procedimentos devem ser adotados para estimular a participação voluntária no fórum?

No contexto de cada seção, serão apresentados e discutidos os núcleos de significado identificados a partir da análise dos dados, conforme explicitado no capítulo 3. Ao longo de cada seção, os resultados serão relacionados a questões discutidas no capítulo de revisão de literatura (capítulo 2).

Conforme apontado no capítulo 3, para a preservação das identidades dos participantes identificados (professores que participaram das entrevistas via e-mail e do grupo focal *online*), todos os nomes mencionados nos dados aqui analisados são fictícios.

Cumprе ressaltar que, como os dados foram gerados via Internet, muitas das contribuições dos participantes foram escritas no formato característico da linguagem *online*, com abreviações típicas deste meio. No caso do *chat* de texto utilizado pelo grupo focal *online*, por exemplo, houve pouco uso de sinais de pontuação e de iniciais maiúsculas. Para ser fiel aos dados gerados, na análise conduzida neste capítulo, mantive as características das contribuições (abreviações, pontuação e uso de maiúsculas e minúsculas) em seu formato original e incluí esclarecimentos em notas de rodapé nos casos em que o leitor menos familiarizado com a linguagem *online* poderia ter maior dificuldade para compreender o trecho analisado.

Ainda sobre as características da linguagem empregada nos dados gerados, é preciso lembrar que, em *chats* de texto, é comum que o participante poste suas contribuições em etapas (ou seja, a pessoa escreve uma frase, posta, escreve outra, posta, e assim por diante) até concluir sua linha de pensamento. Neste capítulo, no caso do *chat* de texto utilizado pelo grupo focal *online*, sempre que foi percebida uma continuidade entre as idéias postadas em seqüência por um participante, tais contribuições foram reunidas em um só comentário a fim de facilitar a compreensão do ponto de vista exposto pelo participante. Entretanto, para indicar como a mensagem foi originalmente escrita, foi incluída uma barra (/) entre os trechos postados em separado.

Finalmente, é preciso esclarecer que alguns professores (possivelmente alguns dos professores estrangeiros da instituição) fizeram comentários em inglês ao responder ao questionário aplicado em 2007. A exemplo do que foi feito com as citações em inglês presentes no capítulo de fundamentação teórica (cf. capítulo 2), neste capítulo, optei por traduzir tais comentários e apresentar a redação original em inglês em nota de rodapé.

4.1 O Fórum de Discussão *Online* Institucional e a Formação Contínua do Professor – A Participação como Oportunidade de Aprendizagem

Os dados gerados para esta pesquisa têm como objetivo principal retratar a visão dos professores sobre o fórum de discussão *online* institucional. De forma geral, como veremos a seguir, os dados levam a crer que, apesar da pouca participação, muitos dos docentes valorizam o fórum como uma oportunidade de “troca de idéias” entre os membros da instituição. Até que ponto o professor da instituição encara essa “troca de idéias” como aprendizagem e, conseqüentemente, relaciona o uso do fórum à sua formação contínua é um dos aspectos focalizados nesta seção. Relacionadas a essa discussão sobre a possível distinção entre “troca de idéias” e “aprendizagem”, também são destacadas pelos professores questões como a flexibilidade de horário e de localização oferecida pela comunicação assíncrona a distância (que viabiliza a “troca de idéias” com colegas de outras filiais da instituição) e a possibilidade de participação no fórum apenas como leitor (que, embora não exponha suas próprias idéias, beneficia-se ao observar a interação entre os outros).

Como dito acima, a visão dos professores sobre o fórum de discussão *online* institucional aponta em uma direção clara: ele é visto como um espaço para troca de idéias. Esse conceito foi mencionado nos dados gerados por praticamente todos os instrumentos (cf. seção 3.4), à exceção do questionário de avaliação do portal dos professores aplicado pela instituição em 2006, que não oferecia espaço para comentários sobre o fórum (cf. Anexo B).

É interessante perceber que, no questionário de 2005, aplicado pela instituição (cf. Anexo A1), apesar do baixo índice de participação nas discussões declarado (15,6%), 55,5% dos professores que responderam ao questionário disseram que o

fórum é um bom lugar para trocar idéias, enquanto apenas 4,4% afirmaram que o fórum não é útil para os docentes da instituição.

As entrevistas via *e-mail* (cf. Anexo D), realizadas no segundo semestre de 2007 com docentes que raramente ou nunca participam das discussões no fórum, revelaram casos semelhantes. Mesmo os professores que pouco participam das discussões percebem o fórum como uma oportunidade para troca de idéias e aprendizagem:

Uma forma prática de trocarmos idéias sobre questões relevantes de nossa profissão. Prática porque a participação pode ser a qualquer hora e de qualquer lugar. (Sônia, entrevista via *e-mail*)

Vejo o fórum como uma forma de interação entre os funcionários da inst de forma q vc possa conhecer e trocar idéias e experiências com pessoas q não trabalham diretamente com vc. (Isadora, entrevista via *e-mail*)

Apesar de não ter o hábito de participar muito das discussões, vejo o fórum como uma grande oportunidade de dividir idéias,trocar informações. É prático, pois podemos usar o fórum de qualquer lugar, e na hora que for melhor para nós. (Diana, entrevista via *e-mail*)

Um ótimo espaço para que os professores possam compartilhar sugestões, best practices e também discutir suas dúvidas em relação à sua prática pedagógica. (Fabiana, entrevista via *e-mail*)

Uma oportunidade muito boa para a nossa formação contínua. (Carla, entrevista via *e-mail*)

É possível notar que, apesar de nunca ou raramente participarem das discussões, os cinco professores entrevistados valorizam o fórum como uma oportunidade de compartilhar idéias e experiências, de interagir com colegas e de contribuir para a formação contínua. O comentário de Carla (acima) foi a primeira menção espontânea ao conceito de formação contínua no contexto da pesquisa. Retomarei esse conceito mais adiante, mas gostaria de chamar a atenção aqui para o fato de que o referido comentário vem de uma professora que raramente participa das discussões no fórum, ou seja, apesar de acreditar no potencial do uso do fórum, isso não é motivação suficiente para fazer com que ela participe voluntariamente de forma regular.

Outro exemplo desse tipo de atitude é dado pela professora Isadora, que durante o grupo focal via *chat* de texto chega à seguinte conclusão:

Bom, eu estou num paradoxo. Já falei que as discussões são positivas mas não participo. (Isadora, no grupo focal *online*)

Nos depoimentos apresentados acima, ao valorizar o fórum como espaço para troca de idéias, dois dos entrevistados (Sônia e Diana) destacam também a praticidade oferecida pelo fórum de discussão *online* (cf. aspecto a ser retomado na seção 4.2), que viabiliza tal troca de idéias. Isso demonstra um reconhecimento das características positivas da CMC mencionadas no capítulo 2 (cf. seção 2.1), tais como a multilateralidade (possibilidade de interação de muitos para muitos) e a temporalidade multissíncrona geograficamente dispersa (flexibilidade no tempo e no espaço).

Entre os professores que participam das discussões com regularidade, as opiniões emitidas nas entrevistas via *e-mail* (cf. Anexo D) não são muito diferentes, valorizando a oportunidade de compartilhar idéias, o contato com docentes de outras filiais e a flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona:

Para mim, o fórum é como uma extensão dos nossos Seminários no início de cada semestre. Nossos dias são sempre tão corridos que não há tempo para encontrar com colegas de outras filiais e compartilhar idéias e/ou dúvidas, o fórum permite esse contato constante, como se todos nós trabalhássemos em uma grande "filial". (Taís, entrevista via *e-mail*)

vejo o fórum como uma forma bacana de manter contato com professores da instituição em geral, o fórum me permite manter contato com todos os professores que participam, e não apenas os da minha filial. (Fernando, entrevista via *e-mail*)

O fórum é uma oportunidade para trocar idéias com pessoas que, de outra maneira, não teríamos como encontrar. Proporciona, do modo como é feito no portal (não sincronizado), maior possibilidade de participação daqueles que trabalham em horários diferentes. É, portanto, um espaço democrático que apresenta bastante flexibilidade. (Maria, entrevista via *e-mail*)

Por se tratar de fórum restrito, o contexto aqui pesquisado possibilita aos usuários contato com membros da comunidade de professores da instituição que desejam compartilhar opiniões e experiências. Resgatando o conceito de comunidade

de aprendizagem *online* proposto por Palloff e Pratt (2002) – cf. seção 2.2.2 –, o professor não está mais limitado ao contato com os colegas que trabalham em sua filial. Através do fórum, ele pode interagir com pessoas com interesses comuns, não importando onde elas estejam, uma vez que o que caracteriza uma comunidade de aprendizagem *online* é a atividade na qual seus membros estão engajados, independente do local em que se encontram (cf. seção 2.2.2). Não há mais barreiras geográficas e isso parece ser percebido de forma positiva pelos participantes da pesquisa.

Em entrevista via *e-mail*, outro professor que participa das discussões com regularidade também elogia o fórum de discussão *online* e destaca a possibilidade de “socializar com colegas” oferecida pelo fórum:

os fóruns de discussão online são um excelente canal de comunicação corporativa, através do qual é possível compartilhar idéias, debater assuntos de interesse ao trabalho e também, porque não, de socializar com colegas. (André, entrevista via *e-mail*)

Nesse trecho, André parece separar a troca de idéias, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho (“compartilhar idéias, debater assuntos de interesse ao trabalho”), da socialização (“e também, porque não, de socializar com colegas”), criando uma oposição implícita entre uma interação de caráter profissional (naturalmente esperada no fórum) e uma interação de caráter mais pessoal e/ou social identificada como também possível (“porque não”).

Além dessa oposição, a discussão sobre uma possível distinção entre “troca de idéias” e “aprendizagem” sugerida por alguns professores também emerge na análise dos dados. No questionário *online* de 2007 (cf. Anexo C), específico sobre o uso do fórum e respondido anonimamente pelos professores (cf. seção 3.4), é possível identificar não apenas uma valorização do espaço como oportunidade para troca de idéias, mas também a possibilidade de proporcionar “aprendizado”:

(...) valorizo este espaço e creio que realmente se pode ganhar mais do que se pode contribuir nestas discussões. (Comentário anônimo no questionário 3)

(...) vejo o fórum como um espaço para trocar idéias, mais do que para **aprendizado** (grifo meu), mas que, claro, também pode proporcionar isso. (Comentário anônimo no questionário 3)

Ao descrever o fórum como um espaço onde “se pode ganhar mais do que se pode contribuir”, o primeiro comentário parece sugerir que ao “ganhar” alguma coisa, algum tipo de aprendizagem está acontecendo. Por outro lado, o segundo comentário, aparentemente, vê a tal troca de idéias como algo mais superficial, de caráter prático e imediato, enquanto a aprendizagem parece ser vista como algo mais profundo, que vai além da troca de idéias. O professor acredita que o fórum pode proporcionar ambas as experiências (troca de idéias e aprendizagem), mas parece achar que as discussões tendem a ficar no nível por ele considerado mais superficial, o da troca de idéias. Uma distinção entre troca de idéias e aprendizagem, semelhante a do comentário anterior, também parece estar implícita aqui:

O forum de discussão *online* é um excelente lugar de encontro para discutir assuntos relacionados à nossa experiência profissional ou simplesmente compartilhar algo interessante ou útil que você fez em sua sala de aula (tradução minha³). (Comentário anônimo no questionário 3)

Esse professor, ao responder ao questionário *online* de 2007 (cf. Anexo C2), apresenta uma possível distinção entre dois tipos de interação no fórum: a discussão de assuntos relacionados à experiência profissional – interação aparentemente considerada mais profunda – e o compartilhar de práticas de sala de aula – tipo de interação que parece ser considerada mais superficial, tendo em vista o emprego do advérbio “simplesmente” (cf. “ou simplesmente compartilhar algo interessante ou útil que você fez em sua sala de aula”). O professor, no entanto, já parece acreditar que

³ No original: The Online Discussion forum is an excellent meeting place to discuss issues related to our work experience, as well as to simply share something interesting or useful you've just done in your classroom.

há espaço no fórum para ambos os tipos de interação e que não há predominância do tipo mais superficial.

Conforme já mencionado na seção 3.4, as entrevistas via *e-mail* (cf. Anexo D), realizadas no segundo semestre de 2007 para aprofundar aspectos identificados nos questionários, tiveram como foco dois grupos diferentes: um grupo composto por professores que participam regularmente das discussões no fórum e outro de professores que nunca ou raramente participam. Os dados gerados nessas entrevistas demonstram que participantes de ambos os grupos valorizam o fórum como espaço para troca de idéias, porém não fica clara uma distinção entre uma interação superficial e o que foi considerado como aprendizagem por alguns professores que responderam ao questionário *online*.

Também conforme já mencionado na seção 3.4, com base nos dados gerados pelos questionários *online* e pelas entrevistas via *e-mail*, elaborei o roteiro do grupo focal via *chat* de texto para esclarecer e aprofundar ainda mais alguns temas, como a questão da aprendizagem como resultado da troca de idéias no fórum. Meu objetivo era averiguar até que ponto os professores vêem as discussões no fórum como uma possibilidade de aprendizagem que pode contribuir para sua formação contínua.

O grupo focal *online*, realizado em novembro de 2007, reuniu professores dos dois grupos anteriormente mencionados: aqueles que participam regularmente das discussões propostas no portal e aqueles que nunca ou raramente participam (cf. seção 3.4). Nessa ocasião, um dos primeiros temas que levantei foi a visão deles sobre a formação contínua de forma geral. Suas respostas foram uninâmes ao afirmar que a formação contínua é essencial para profissionais do século XXI como eles:

Creio que é uma coisa que devemos ter como ponto pacífico. / Ou seja, apesar de já estarmos "formados", acredito que ainda temos muito o que aprender. (André, no grupo focal *online*)

Eu vejo como parte integrante da carreira. (Fernando, no grupo focal *online*)

Sempre achei fundamental, pois trabalhar com uma língua viva, bem como trabalhar com o processo de ensino/aprendizagem requer uma formação / informação constante. (Taís, no grupo focal *online*)

eu realmente vejo a formação contínua como uma condição sine qua non para "stay sharp" em qualquer carreira. (Fernando, no grupo focal *online*)

Não tem fim, o dia em que não houver nada para aprender, não há mais o que fazer por aqui... (Taís, no grupo focal *online*)

Retomando a discussão da seção 2.3 do capítulo de revisão de literatura, percebe-se uma conscientização dos docentes em relação à necessidade da formação contínua. Eles parecem concordar com Belloni (2003, p.42), que afirma que a formação contínua é o “único caminho para alcançar ou manter condições de competitividade em nível individual ou nacional, numa economia globalizada altamente tecnologicizada.”

Um comentário de uma professora que raramente participa das discussões no fórum merece ser destacado:

Aprendo muito com meus amigos de profissão, mas acredito que é fundamental continuar em contato com o meio acadêmico. (Carla, entrevista via *e-mail*)

Carla, uma das que nunca ou raramente participa das discussões no fórum, afirma aprender muito com os colegas de profissão, mas crê que é fundamental manter o contato com o meio acadêmico. Esse comentário sugere que a professora acredita na aprendizagem através do contato com os colegas, porém não abre mão do contexto formal de aprendizagem. Talvez seja relevante lembrar que a professora Carla atualmente faz mestrado em Letras e foi a primeira a apontar o fórum como uma oportunidade para a formação contínua. No entanto, apesar de acreditar no potencial do fórum de discussão como oportunidade para a formação contínua, a pro-

fessora não faz uso do mesmo e destaca a importância que atribui a um contexto formal de aprendizagem.

Essa atitude de Carla pode ser associada à opinião de um dos professores que, ao responder ao questionário *online* de 2007, abordou o contraste entre o tipo de aprendizagem que acontece no fórum e o que ele chama de “programa de aprendizado formal”, para o qual o professor acha que deveria também haver espaço no portal:

(...) também vejo com bons olhos a possibilidade de abrir espaço para que professores possam tirar dúvidas, pedir esclarecimentos, etc. nos moldes de um programa de aprendizado formal. (Comentário anônimo no questionário 3)

Esse posicionamento, associado aos comentários de outros professores que responderam ao questionário *online* de 2007, apresentados anteriormente, indicam que, para alguns docentes, há uma oposição entre a troca de idéias no fórum (vista como algo superficial) e o processo de aprendizagem (visto como algo mais profundo). Aparentemente, na opinião desses professores, tal processo de aprendizagem acontece apenas, ou mais freqüentemente, em contextos formais. É possível que esses professores estejam mais acostumados a um modelo mais tradicional de ensino-aprendizagem, que não prevê a colaboração entre os aprendizes, e sintam a dificuldade inicial dos participantes de fóruns de discussão *online* com o estilo de aprendizagem colaborativa mencionada por Cramphorn (2004) – cf. 2.2.3.

Buscando esclarecer até que ponto o professor da instituição vê o uso do fórum como um elemento da sua formação contínua, durante o grupo focal *online*, indaguei sobre como os professores buscam a formação contínua no dia-a-dia de suas carreiras:

Na universidade e conversando com colegas de profissão. (Carla, no grupo focal *online*)

Olha, pra mim o contato com os mentores e gerentes está sendo muito importante / então o tempo todo eu os procuro para pedir feedback sobre procedimentos que eu teste em sala de aula ou que esteja em dúvida. / fora isso, estou inscrito no TKT e estudando. (Fernando, no grupo focal *online*)

Lendo diariamente. / Conversando com todos os professores. / Fuçando a Internet. / fuço o próprio fórum e outras coisas na internet (André, no grupo focal *online*)

Através de leituras, participação em congressos, seminários, trocando idéias com colegas... (Taís, no grupo focal *online*)

Apesar de vários professores terem apontado a troca com colegas como uma maneira de se manter atualizado, apenas André citou o fórum de discussão *online* institucional. A partir disso, Carla apontou que o fórum pode contribuir para a formação contínua, pois, segundo ela, “é uma maneira de conversar com os amigos da mesma profissão sobre temas importantes para nosso dia a dia”. Aproveitei esse contexto para questionar os participantes sobre a relação entre troca de idéias e aprendizagem. A discussão que seguiu contribuiu muito para a compreensão da perspectiva dos professores e apresento aqui os comentários mais relevantes:

Acho que troca de idéias pode ser aprendizagem sim, contanto que certos cuidados sejam tomados. / Quais sejam: que haja uma continuidade em cada troca. (André, no grupo focal *online*)

q é uma troca de idéias válida, sabemos / mas é de fato aprendizagem⁴ (Isadora, no grupo focal *online*)

se vc assimila a ídeia apresentada, a internaliza, modifica e aplica da sua maneira, na sua realidade, vejo como apedz⁵ sim. (Taís, no grupo focal *online*)

É um caminho para a aprendizagem. (Carla, no grupo focal *online*)

Um trecho da interação que cabe destacar é o seguinte:

André diz: Por exemplo, se você inicia uma pergunta, você quer uma resposta somente? Ou você quer que haja outras opiniões, discussões, etc.

André diz: ?

Isadora diz: opção 2

Taís diz: prefiro outras opiniões

⁴ Creio que aqui ficou faltando um ponto de interrogação.

⁵ Creio que “apedz” refere-se ao termo “aprendizagem”.

Fernando diz: (votando na 2)

Taís diz: acho mais relevante vc mesmo achar a resposta através das opiniões apresentadas e analisadas

(...)

André diz: Acho que a continuidade está aí. Claro que quando um assunto se esvazia, parte-se para outro. E o primeiro assunto pode até ser retomado num momento posterior, ou até correr paralelamente.

Aqui percebe-se uma valorização da diversidade de expertises, mencionada no capítulo 2. Os próprios participantes destacam a importância da troca no trecho do *chat* destacado a seguir:

Isadora diz: por mais que vc discorde das outras pessoas / a conversa em si já leva a reflexão.

(...)

Sueli diz: Porém, considerando isso, não há "uma resposta" certa...

(...)

Isadora diz: Nem é pra haver.

(...)

Taís diz: Exatamente, Su! Cada um possui sua resposta certa... E que na verdade pode ser certa para aquele momento específico e não para toda a vida.

(...)

André diz: Acho que a construção do conhecimento passa por aí.

Isadora: vc conversa, discute, aplica uma das sugestões aqui, outra ali / tentativa e erro msm.

Os professores parecem concordar que a troca de idéias através do fórum associada a um processo crítico-reflexivo pode levar à aprendizagem. Ou seja, apenas a troca de opiniões e experiências não seria suficiente para funcionar como aprendizagem sem uma reflexão crítica sobre os temas discutidos. Eles enfatizam o lado construtivista da interação, afirmando que através do contato com colegas e suas diferentes opiniões é possível chegar a conclusões próprias e opiniões novas. Aqui nota-se uma congruência entre a percepção dos professores e o conceito de diversidade de

expertise entre os membros de uma comunidade (apresentado no capítulo 2 – cf. 2.2.2) como um fator fundamental para a aprendizagem colaborativa. É através das diferentes opiniões emitidas no fórum e da reflexão sobre elas que o conhecimento é construído de forma colaborativa.

A necessidade de reflexão e continuidade no processo da troca de idéias foi tema também comentado por professores que responderam ao questionário *online* de 2007. Tais considerações parecem estar relacionadas a uma preocupação com a qualidade das contribuições postadas no fórum, conforme indicado nos comentários abaixo:

Acho q temos sempre q fazer uma reflexão e muita leitura antes de realmente emitir alguma opinião sobre o que quer q seja. Acho q algumas pessoas não pensam desta forma e conseqüentemente usam esse espaço de forma negligente, sem contribuir com pensamentos ou exemplos q realmente possam nos ajudar em nossas praticas. Por isso, acho q uma discussão dentro de um grupo de pessoas q se conheçam e q talvez estejam trabalhando em algum projeto juntas é muito mais proveitoso do que participar de um fórum simplesmente para dizer q partipou. Hoje em dia nosso tempo é precioso (...) (Comentário anônimo no questionário 3)

Ao mesmo tempo em que o meio digital é prático, na maioria das vezes há outras prioridades que se impõem por questão de tempo; daí minha baixa participação. Tb. não acredito que contribuições espontâneas tragam resultados concretos para que mudanças e ajustes que acredito necessários aconteçam. (Comentário anônimo no questionário 3)

Esses dois comentários levantam de forma mais clara a questão da qualidade das contribuições e levam a crer que esses professores não acreditam que, na prática, o fórum de discussões *online* seja o lugar ideal para que aconteça uma troca de idéias mais profunda ou com efeitos concretos. No primeiro comentário, o professor acredita que muitos colegas postam contribuições irrelevantes e que todos deveriam sempre “fazer uma reflexão e muita leitura antes realmente emitir alguma opinião sobre o que quer que seja”. No segundo comentário, outro professor avalia que “contribuições espontâneas” (como ele caracteriza as contribuições postadas no fórum) não têm impacto em seu contexto profissional (“Também não acredito que contribui-

ções espontâneas tragam resultados concretos para que mudanças e ajustes que acredito necessários aconteçam”). Neste segundo caso, não fica claro se o professor se refere a mudanças na prática pedagógica de cada professor individualmente, a modificações mais amplas de caráter institucional ou a ambas.

A reflexão e a continuidade necessárias para transformar em aprendizagem a troca de idéias ocorrida no fórum parece também passar pela relação entre teoria e prática, de acordo com professores que participaram do grupo focal *online*. Comentários já citados nesta seção e os que seguem parecem sugerir que o professor pode participar de discussões teóricas no fórum, mas enquanto não houver um reflexo disso em sua prática, ainda não poderia ser chamado de aprendizagem:

o fórum é por definição teórico, o que não significa que você não tire coisas dali e leve para sala (lado prático) / e a gente pode sempre "postar" a respeito das nossas práticas. (Fernando, no grupo focal *online*)

de repente num forum lemos sobre uma outra perspectiva acerca daquilo q nunca pensamos sobre / q já estava no modo "automático" / e com isso podemos modificar, melhorar / não deixa de ser uma formação continua (Isadora, no grupo focal *online*)

Um trecho do *chat* que deu seqüência a estes comentários ilustra de forma bastante clara a visão dos participantes sobre a importância da aplicação prática e da reflexão:

Fernando diz: Reflexão é aprendizagem se ela altera o seu pensar :D

André diz: Ou adiciona algo que você achava que não estava lá.

(...)

Fernando diz: bem, esse tipo de contato é um tipo de formação contínua, se ele nos leva a refletir sobre a nossa prática, visto que concordamos que reflexão também é aprendizagem (ou algo próximo)

Taís diz: As discussões e as "verdades" que cada prof descobre fazem vc revisitar o que já é conhecido, refletir sobre a sua prática e modificar o que é necessário

André diz: Acho que se você fizer disso um hábito, pode haver formação contínua.

Taís diz: Discordo Fernando. / Reflexão é aprendizagem se faz vc saber as razões pelas quais abandona uma maneira de agir ou continua com ela .

Taís, ao discordar de Fernando, chama a atenção para uma diferença de opiniões interessante. Ele diz que a aprendizagem só acontece quando a sua forma de pensar é alterada. Ela acredita que o importante é saber justificar a opção por manter ou abandonar determinada prática, ou seja, a aprendizagem ou formação contínua não irá necessariamente modificar sua prática, mas talvez confirmar suas escolhas.

A relação entre a interação no fórum com a formação contínua fica mais explícita aqui. Aparentemente, a partir do momento em que houver uma troca de idéias e opiniões no fórum, que por princípio é teórica (mesmo que se esteja relatando aspectos da sua prática), ela pode ou não ser seguida de reflexão crítica e aplicação prática. Na opinião dos participantes, só haveria aprendizagem e, por consequência, formação contínua, se houvesse a reflexão crítica e a aplicação prática dos resultados dessa reflexão.

Se, por um lado, pode-se discutir até que ponto a troca de idéias proporcionada pelo fórum de discussão *online* é considerada como aprendizagem por alguns professores, outros, sem se preocupar com esse tipo de questionamento, trazem à tona a possibilidade de participar apenas como leitor, beneficiando-se da troca de idéias dos colegas, sem postar suas próprias contribuições. Nesse caso, o fórum é visto como uma oportunidade de troca de idéias “para os outros”, já que o professor prefere não participar da interação, como se pode observar em comentários feitos por alguns professores ao responder ao questionário *online* de 2007 (cf. Anexo C2):

Comecei a perceber a importância dos *Forums* há pouco tempo, e sempre leio o que os outros professores tem a dizer. (Comentário anônimo no questionário 3)

Muitas vezes só leio os comentários mas não participo efetivamente. (Comentário anônimo no questionário 3)

Leio as discussões com freqüência, mas evito responder. (Comentário anônimo no questionário 3)

No entanto, apesar de não participar recorrentemente das discussões, já me peguei lendo discussões dos participantes algumas vezes e sempre acho a troca de idéias bastante interessante. :-) (Comentário anônimo no questionário 3)

Não me sinto à vontade para utilizar do fórum de discussões, porém eu os leio às vezes. (Comentário anônimo no questionário 3)

A preferência pela participação apenas como leitor pode ter diversas razões, incluindo alguns dos fatores que dificultam a participação nos fóruns discutidos na sub-seção 4.2.2. (mais adiante). Ainda que o professor acredite lhe ser útil apenas ler as contribuições dos outros, pode-se questionar até que ponto há aprendizagem para quem se mantém somente na posição de observador.

Até que ponto o professor da instituição relaciona o uso do fórum de discussão *online* com a sua formação profissional contínua? Até que ponto a participação no fórum é vista pelo professor como uma oportunidade de aprendizagem? Essas são as primeiras perguntas de pesquisa que este estudo de caso tenta responder. Os comentários feitos pelos professores levam a crer que há dúvidas por parte de vários deles em relação à eficácia do uso do fórum como uma oportunidade de aprendizagem. Aqueles que enxergam essa possibilidade ressaltam a necessidade de que o processo de participação na discussão proposta seja acompanhado por uma reflexão crítica que, muitas vezes, levará a modificações na prática diária do professor. Para realmente haver aprendizagem, os docentes parecem acreditar que é preciso colocar em prática o que é discutido no fórum em termos teóricos (incluindo a discussão teórica sobre o que ocorre na prática de sala de aula). O reflexo prático seria um sinal de que a discussão atingiu níveis mais profundos e não ficou restrita ao discurso superficial. Nas próximas seções, busca-se responder às outras perguntas de pesquisa desta dissertação.

4.2 Fatores que Influenciam a Participação Voluntária no Fórum de Discussão *Online* Institucional

A discussão apresentada no capítulo 2 demonstra que a participação voluntária em fóruns de discussão *online* depende de diversos fatores. Nesta seção, serão abordados os fatores mencionados pelos professores da instituição como relevantes para a sua (não-)participação, com o objetivo de responder à segunda pergunta de pesquisa: Do ponto de vista do professor da instituição, quais fatores promovem e quais fatores dificultam a sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais?

A análise dos dados revela que os fatores que influenciam a participação voluntária dos professores da instituição no fórum aqui pesquisado são interdependentes e não devem ser isolados uns dos outros. Em geral, há mais de uma razão influenciando o professor a participar ou não das discussões. É essa visão que pretendo demonstrar ao apresentar os fatores apontados pelos docentes. Dentre os fatores que promovem a participação em tais fóruns, foi dado pelos participantes maior destaque à oportunidade de troca de idéias e de contato com professores de outras filiais, aspectos já mencionados na seção anterior. Como principal fator que dificulta a participação, os docentes apontaram a falta de tempo, mas fica claro que a falta de hábito e um certo medo de se expor, associado ao desconforto, também têm papéis importantes na não-participação.

Os fatores identificados nos comentários dos participantes foram divididos em duas categorias: aqueles que promovem a participação (subseção 4.2.1) e aqueles que dificultam a participação (subseção 4.2.2). A partir dessa separação, os fatores serão detalhados e relacionados aqueles identificados na revisão de literatura (cf.

2.2.3). Em cada subseção (4.2.1 e 4.2.2), os fatores serão listados de acordo com sua recorrência nos dados, os seja os que foram mais mencionados pelos participantes abrem as seções e os menos citados são os últimos a ser apresentados.

Cumprir dizer que, no espaço para comentários livres do questionário de 2007 (cf. Anexo C1), alguns participantes apontaram dificuldade no entendimento das questões 4 e 5 do referido questionário, que tratavam especificamente dos fatores que promovem ou dificultam a participação nos fóruns de discussão *online*, conforme demonstram os trechos a seguir:

Devo confessar que fiquei um tanto confusa entre avaliar cada fator em si ou cada comentário que o segue. espero ter feito a coisa certa.:) (Comentário anônimo no questionário 3)

Não entendi bem a estruturação da questão 5. Eu quis dizer que "Eu me sinto confortável..."; "Tenho tempo para me dedicar a isso..." Não consegui entender como as palavras "essencial" "relevante" etc poderiam responder "SIM" ou "Não". Por exemplo: Quando se diz " Não me sinto confortável com o meio...", como poderia responder " pouco relevante". (Comentário anônimo no questionário 3)

Não usarei o espaço para comentar as respostas acima, mas para dar feedback. Fiquei confusa ao responder. Demorei algum tempo para fazê-lo pois não conseguia ligar os conceitos com os fatores. Fiquei perguntando-me se havia entendido ou não, e a sensação foi de que não entendi. Tenho a impressão que me contradisse nas respostas. (Comentário anônimo no questionário 3)

Em função das dificuldades de compreensão das referidas questões, é possível que as respostas dadas não tenham sido fiéis ao que os professores realmente pensavam e, portanto, os dados gerados por tais questões precisam ser relativizados no contexto da pesquisa. Esse fato será ressaltado quando tais dados forem citados na análise a seguir e retomado na discussão sobre a adequação dos instrumentos de pesquisa a ser feita no próximo capítulo.

4.2.1 Fatores que Promovem a Participação

A análise dos dados identificou diversos fatores que, segundo os professores da instituição, contribuem para promover a participação voluntária no fórum de discussões *online*. Conforme foi mencionado, esses fatores estão freqüentemente interligados e a divisão aqui apresentada não pretende sugerir que eles sejam independentes. De forma geral, pode-se dizer que é uma combinação de fatores que leva à participação voluntária em fóruns de discussão *online*. Essa característica ficará mais clara ao longo desta seção, em que serão detalhados e discutidos os seguintes fatores:

- (1) a valorização da troca de idéias;
- (2) o contato com professores de outras filiais;
- (3) a flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona;
- (4) a relevância dos temas discutidos;
- (5) a possibilidade de aplicação prática;
- (6) a visibilidade dentro da instituição.

➤ A valorização da troca de idéias

Como já foi mencionado na seção 4.1, a valorização da troca de idéias no fórum de discussão *online* é uma das características mais citadas pelos professores da instituição. Mesmo aqueles que pouco participam das discussões concordam que o fórum é propício para tal troca (cf. seção 4.1) e parecem considerar a oferta de um espaço para tal atividade como um aspecto positivo.

Em dezembro de 2005, 55,5% dos participantes (cf. Anexo A2) classificaram o fórum como um bom lugar para se trocar idéias. No questionário do primeiro semestre de 2007 (cf. Anexo C2), a questão 4 pedia que os professores avaliassem a relevância dos fatores listados como fatores que favorecem a participação no fórum. O fator considerado mais relevante foi o “conhecimento” (“a troca de idéias com colegas e moderadores é enriquecedora, aprendo muito nesse contexto”). Cabe lembrar que essa questão foi classificada por alguns dos participantes como difícil de responder, devido à sua estruturação. Porém, o resultado é coerente com os dados gerados pelos demais instrumentos, inclusive pelos comentários espontâneos feitos neste mesmo questionário, onde onze dos participantes incluíram essa informação. Além dos comentários já mencionados na seção 4.1, alguns outros ilustram esse posicionamento:

(...) acho mto importante participar dos debates, pois só tenho a aprender (...)
(Comentário anônimo no questionário 3)

Acho extremamente importante qualquer tipo de troca dentro de uma área de trabalho (...)
(Comentário anônimo no questionário 3)

Acho relevante a troca de ideas no site. (Comentário anônimo no questionário 3)

Tenho certeza de que as discussões são enriquecedoras, pq durante o EI⁶ eu tive a oportunidade de debater com colegas, postando opiniões e foi mto legal. (Comentário anônimo no questionário 3)

Participar de online discussions é sempre uma experiência enriquecedora.
(Comentário anônimo no questionário 3)

A valorização da oportunidade para troca de idéias pode ser associada aos fatores intelectuais identificados na revisão de literatura (cf. 2.2.3). Um dos aspectos englobados pelos fatores intelectuais são aqueles relacionados à percepção do participante em relação à riqueza do processo. Retomando as idéias de Hughes et al.

⁶ Curso de treinamento de professores oferecido pela Insituição em modelo semi-presencial até 2006 e totalmente a distância a partir de 2007.

(2002), os participantes de uma comunidade de aprendizagem *online* devem perceber o valor intrínseco da participação ativa.

Nas entrevistas via *e-mail*, a relevância desse aspecto também ficou bastante evidente, sendo mencionada por todos os participantes em diferentes partes da entrevista. É importante ressaltar que a maioria dos comentários associa a troca de idéias ao contato com professores de outras filiais e/ou com a equipe acadêmica do escritório central. Como foi dito no início desta seção, os fatores que influenciam a participação em fóruns de discussão *online* estão geralmente interligados e isso fica claro nos comentários citados:

Também acho interessante o fato de ser uma oportunidade de compartilharmos idéias, leituras e projetos com colegas de outras filiais além da nossa. (Sônia, entrevista via *e-mail*)

E também o fato de você estar sempre aprendendo algo diferente com as experiências alheias ou até mesmo identificando em diversos aspectos relacionados ao nosso trabalho. (Isadora, entrevista via *e-mail*)

Acredito que as discussões são sempre positivas, mas acho que um aspecto muito bom é o fato da equipe do escritório central também participar, buscando organizar as idéias, incentivar o aprofundamento de questões importantes. (Taís, entrevista via *e-mail*)

Considero importante a troca de experiências, contatos com pessoas normalmente não-acessíveis (de outra filial). (Fernando, entrevista via *e-mail*)

Ao discutir nosso cotidiano, aguçamos o olhar e nossa prática é desnaturalizada. É mister que o profissional hoje tenha um espaço para essa prática e, como nem sempre estamos disponíveis para seminários e congressos, ter um espaço para isso ao alcance de um click, dentro da instituição em que trabalhamos, me parece bastante enriquecedor. (Maria, entrevista via *e-mail*)

Os comentários citados sugerem que a interdependência entre os fatores que influenciam a participação não deve ser ignorada. O fórum proporciona uma oportunidade para troca de idéias (“oportunidade de compartilharmos idéias, leituras e projetos”, “estar sempre aprendendo algo diferente com as experiências alheias”, “a troca de experiências”). Tal troca se torna mais enriquecedora devido à possibilidade de interação com membros distantes da comunidade (“com colegas de outras filiais

além da nossa”, “o fato da equipe do escritório central também participar”, “contatos com pessoas normalmente não-acessíveis (de outra filial)”). Essa interação só é possível graças às características da CMC assíncrona, que flexibiliza os conceitos de tempo e espaço (“ter um espaço para isso ao alcance de um click”). De acordo com esse raciocínio, são esses três fatores interligados que promovem a participação no fórum, com base nos comentários analisados.

Outro aspecto que acho relevante apontar é o fato de que alguns dos professores que participam regularmente das discussões (Maria, André e Taís) valorizam não apenas o que podem aprender nas discussões, mas também suas próprias contribuições. Esse fato sugere que esses professores estão em sintonia com os princípios da aprendizagem colaborativa, que prega que o engajamento ativo e a reflexão são partes fundamentais do processo de construção do conhecimento:

Eu me sinto feliz em poder dividir minhas experiências com outras pessoas, aliviada por muitas vezes me identificar com as dúvidas e problemas enfrentados por outros colegas e incentivada a tentar coisas novas a partir das idéias colocadas nas discussões. (Taís, entrevista via *e-mail*)

Me sinto absolutamente confortável em participar, escrevendo sobre o que tenho mais familiaridade e me informando melhor sobre o que não tenho. (André, entrevista via *e-mail*)

Perceber que meus questionamentos e buscas, bem como algumas respostas encontradas, podem servir de inspiração para outros é extremamente gratificante. Do mesmo modo, poder entrar em contato com diferentes visões de um determinado tópico abre meu leque polissêmico, me fazendo compreender melhor e mais claramente aspectos da minha prática. Isso tem um impacto imediato nas minhas aulas. (Maria, entrevista via *e-mail*)

Nos comentários do questionário de 2007, específico sobre o fórum (cf. Anexo C2), também surgiu uma menção a esse aspecto, valorizando a própria contribuição como parte integrante da troca de idéias:

(...) mas tenho certeza de que posso contribuir com a instituição e também me beneficiar muito com os fóruns on-line. (Comentário anônimo no questionário 3)

O professor André, na entrevista por *e-mail*, define a troca de idéias que ocorre no fórum como aprendizagem colaborativa, e considera esse um dos aspectos mais positivos do fórum:

Considero o aspecto colaborativo como um dos mais positivos, porque não há respostas certas ou prontas e sinto que há um real interesse em aprender colaborativamente. (André, entrevista via *e-mail*)

Cramphorn (2004) aponta que a natureza construtivista dos fóruns de discussão *online* pode ser um fator que dificulta a participação no início do processo. Segundo ele, a história de aprendizagem vivida pela maioria dos adultos de hoje não os prepara para a aprendizagem colaborativa, pois é preciso lidar com dúvidas e incertezas, valorizar as diferenças e ver o professor como mais um colaborador no processo. O autor afirma, no entanto, que, passado o período inicial, alguns participantes reconhecem o valor positivo desse tipo de interação e ela passa a funcionar como um fator que promove a participação (cf. 2.2.3). Aparentemente, o professor André, que participa das discussões do fórum ativamente, já passou pelo processo descrito por Cramphorn (2004).

De acordo com os dados analisados, a valorização da troca de idéias é o fator mais relevante para os docentes participarem ativamente do fórum de discussão *online* institucional. Porém, como já foi dito, a participação depende de diversos fatores, e o segundo fator mais mencionado pelos docentes foi o contato com outros membros da comunidade.

➤ O contato com professores de outras filiais

Também já foi mencionado aqui que muitos dos professores que participaram desta pesquisa parecem associar a riqueza da troca de idéias no fórum ao contato

com professores de outras filiais. Tanto nos comentários espontâneos do questionário *online* de 2007 (cf. Anexo C2), quanto nas entrevistas por *e-mail* (cf. Anexo D), os professores foram bastante enfáticos sobre essa questão. Nas entrevistas, esse foi um dos tópicos mais citados como aspectos positivos do fórum, inclusive por professores que não participam com frequência das discussões:

Interação com colegas de outras filiais. (Carla, entrevista via *e-mail*)

Considero positivo o fato de que ele nos dá a possibilidade de entrarmos em contato com outros professores que trabalham em outras filiais do Rio e até mesmo de outros estados. Se não houvesse o fórum, como entrar em contato com esses profissionais? Ficaríamos restritos aos seminários de início de semestre, e mesmo estes não seriam suficientes para trocarmos tantas idéias. (Fabiana, entrevista via *e-mail*)

Principalmente o fato de vc conhecer pessoas de outras filiais, outros estados até. (Isadora, entrevista via *e-mail*)

É fantástico poder estar em contato (mesmo que virtual) com pessoas de outras filiais. Isso promove a integração da instituição. (Diana, entrevista via *e-mail*)

Também acho interessante o fato de ser uma oportunidade de compartilharmos idéias, leituras e projetos com colegas de outras filiais além da nossa. (Sônia, entrevista via *e-mail*)

Vejo o fórum como uma forma bacana de manter contato com professores da instituição em geral, o fórum me permite manter contato com todos os professores que participam, e não apenas os da minha filial. (Fernando, entrevista via *e-mail*)

Mais uma vez, fica clara a importância dada por esses professores à possibilidade oferecida pela CMC de contactar colegas de profissão que estão fisicamente distantes, mas que podem ter muito a contribuir nas discussões. Percebe-se um anseio pela integração dentro da instituição. Esse fator se enquadra nos fatores sociais e psicológicos descritos no capítulo 2 (cf. 2.2.3). Tais fatores estão associados a como o participante se sente em relação à interação no fórum. Um dos aspectos mencionados na revisão de literatura é a questão da sensação de pertencimento. Segundo Hughes et al. (2002), a sensação de pertencer a uma comunidade é necessária para o sucesso da aprendizagem. Nos comentários citados, valoriza-se o fato de o

fórum proporcionar o contato com os membros desta comunidade, que são os professores da instituição distribuídos por cinco estados brasileiros.

A relação entre a possibilidade de interação com professores de outras filiais e a flexibilidade proporcionada pelo meio digital já foi abordada anteriormente. Esses são dois fatores que não devem ser vistos isoladamente, pois é a flexibilidade (em relação ao tempo e ao espaço) oferecida pela CMC que viabiliza o contato com outros membros da comunidade.

➤ A flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona

A flexibilidade no tempo e no espaço é mais um dos fatores que parece promover a participação em fóruns de discussão *online*, devido às características da CMC assíncrona. Tal flexibilidade é vista por alguns participantes (4 menções nas entrevistas) como um fator que facilita a participação:

É prático, pois podemos usar o fórum de qualquer lugar, e na hora que for melhor para nós. (Diana, entrevista via *e-mail*)

Uma forma prática de trocarmos idéias sobre questões relevantes de nossa profissão. Prática porque a participação pode ser a qualquer hora e de qualquer lugar. (Sônia, entrevista via *e-mail*)

Proporciona, do modo como é feito no portal (não sincronizado), maior possibilidade de participação daqueles que trabalham em horários diferentes. É, portanto, um espaço democrático que apresenta bastante flexibilidade. (Maria, entrevista via *e-mail*)

Como dito na seção 4.1, esses comentários demonstram um reconhecimento das características positivas da CMC mencionadas no capítulo 2 (cf. seção 2.1), tais como a multilateralidade (possibilidade de interação de muitos para muitos) e a temporalidade multissíncrona geograficamente dispersa (flexibilidade no tempo e no espaço). É importante notar que o aspecto da flexibilidade no espaço já havia sido enfatizado pelos participantes ao mencionar a possibilidade de contato com professo-

res de outras filiais da instituição. Este, no entanto, não é o único aspecto proporcionado pela CMC tido pelos participantes como positivo. A flexibilidade no tempo também surgiu como um fator relevante na visão de alguns docentes.

➤ A relevância dos temas discutidos

Outro fator mencionado pelos participantes de forma bastante consistente foi a relevância dos temas discutidos, principalmente nas entrevistas via *e-mail*:

Sempre que estive lá dando uma olhada, as discussões me pareceram bem relevantes a nós professores. De uma forma geral, são bem escolhidos porque podem gerar reflexões pessoais que por sua vez podem gerar mudanças positivas. Alguns assuntos mais interessantes a mim particularmente, mas isso deve acontecer sempre com todo mundo. (Sonia, entrevista via *e-mail*)

Durante o grupo focal *online* via *chat* de texto, também houve um comentário nessa direção, que surgiu ao discutirmos fatores que influenciam a participação dos professores no fórum de discussões *online* institucional:

Os tópicos, que devem ser de interesse comum. As perguntas devem ser intrigantes, devem dizer respeito ao dia-a-dia de nossa sala de aula. (André, no grupo focal *online*)

Esse aspecto está ligado aos fatores intelectuais, de acordo com a revisão de literatura (cf. 2.2.3). Em um fórum de participação voluntária, é essencial que os temas das discussões sejam percebidos pelos participantes como interessantes e relevantes para sua prática. O relato da professora Fabiana na entrevista via *e-mail* ilustra bem essa questão. Um dos assuntos discutidos no fórum a interessou tanto que ela acessava a discussão diariamente:

Há uns dois anos atrás frequentava bastante o fórum (ainda não estava envolvida com o mestrado) e me lembro que havia muitas discussões interessantes acontecendo. Me lembro de uma em especial: sobre o uso de novas tecnologias na sala de aula. Adorei o assunto e procurava acessar uma vez por dia para saber o que estava acontecendo por lá. (Fabiana, entrevista via *e-mail*)

Com o passar do tempo e o envolvimento com outras atividades de formação contínua, a professora não encontrou novos temas que a motivassem da mesma maneira. Por outro lado, esse fator isolado pode não ser suficiente para garantir a participação, de acordo com a professora Diana:

Acho os temas interessantes, mas nem sempre me sinto ``willing to participate``.
(Diana, entrevista via *e-mail*)

A interdependência entre os fatores que promovem a participação no fórum e os que dificultam sugere que a presença de um só fator, por exemplo, o interesse do tema, não seria suficiente para vencer outros obstáculos. Mais uma vez, percebe-se que um fator isolado não é responsável pela decisão de participar ou não das discussões no fórum. A professora Diana, como veremos na subseção 4.2.2, tem outras razões, aparentemente mais fortes, que fazem com que ela não participe do fórum.

➤ A possibilidade de aplicação prática

A relação entre teoria e prática já foi discutida na seção 4.1 e se apresenta também como um fator que favorece a participação de docentes no fórum, como se pode perceber nos dados a seguir:

A oportunidade de dividir, não só conhecimento teórico, mas também experiências de sala de aula com outros colegas me encoraja a buscar mais informações sobre diversos aspectos da minha prática, bem como experimentar novas abordagens sugeridas por outros professores. (Maria, entrevista via *e-mail*)

...o fórum é por definição teórico, o que não significa que você não tire coisas dali e leve para sala (lado prático). (Fernando, grupo focal *online*)

Perceber que meus questionamentos e buscas, bem como algumas respostas encontradas, podem servir de inspiração para outros é extremamente gratificante. Do mesmo modo, poder entrar em contato com diferentes visões de um determinado tópico abre meu leque polissêmico, me fazendo compreender melhor e mais claramente aspectos da minha prática. Isso tem um impacto imediato nas minhas aulas. (Maria, entrevista via *e-mail*)

Até mesmo professores que não participam por outros motivos, valorizam os efeitos práticos das discussões do fórum:

Apesar de achar que as discussões online são de grande valia para a nossa prática me resta pouco tempo para participar delas. (Comentário anônimo no questionário 3)

A possibilidade de aplicação prática dos assuntos discutidos é um fator que não foi identificado na revisão de literatura. É preciso considerar que essa categoria talvez faça mais sentido no contexto específico de que trata esta pesquisa: professores de ILE de uma instituição privada. No entanto, é possível que, em várias outras áreas, a aplicabilidade prática dos assuntos discutidos seja também um fator que favorece a participação em fóruns de discussão *online*.

➤ A visibilidade dentro da instituição

Durante o grupo focal *online*, eu questionei os participantes sobre a possibilidade de o fórum afetar a imagem do professor no âmbito institucional. Meu objetivo era tentar perceber se haveria um medo de se expor no contexto institucional, o que poderia levar alguns professores a deixar de participar. Os comentários dos participantes, porém, foram muito diferentes do que eu imaginava. Alguns nunca haviam pensado nesse aspecto, enquanto outros acham tal visibilidade positiva:

nossa, nunca pensei nisso... (Isadora, no grupo focal *online*)

eu acho que o fórum atualmente contribui pouco para a imagem do professor porque ele é pouco usado. Nunca pensei a respeito não. (Fernando, no grupo focal *online*)

mas se fosse muito usado certamente as pessoas lembrariam dos colegas pelas opiniões, posições... o que pode ser bom ou mau. (Fernando, no grupo focal *online*)

Acho que professores que sempre participam têm uma imagem mais positiva dentro da Instituição... (André, no grupo focal *online*)

Acho que contribui para a instituição conhecer os profissionais que se sentem interessados em pesquisar mais / São os profissionais que podem (e devem) ser convidados para pilotar projetos, por exemplo (Taís, no grupo focal *online*)

Apenas um dos participantes (Fernando) levanta a possibilidade de que ser lembrado pela participação poderia ser negativo. Essa temática será retomada na próxima seção, onde o medo de se expor é apontado pelos professores (especialmente em comentários anônimos nos questionários) como um dos fatores que dificultam a participação de docentes no fórum de discussão *online* institucional.

4.2.2 Fatores que Dificultam a Participação

Esta seção tem como objetivo apontar e discutir os fatores identificados pelos professores da instituição como aqueles que dificultam a participação nos fóruns de discussão *online* institucionais. Aqui também a interdependência entre os fatores foi levada em consideração durante a análise dos dados.

Nota-se que, em alguns casos, os fatores que dificultam a participação parecem mobilizar um número maior de professores. Além disso, é possível identificar a referência a um número maior de fatores que dificultam a participação do que de fatores que a favorecem. Esses dados parecem demonstrar uma tendência, entre os professores que não participam das discussões, de querer justificar a sua não-participação.

Um aspecto interessante é que alguns fatores considerados positivos e que, em princípio, promovem a participação, aparecem aqui como impedimento à participação.

Como já mencionado, nesta seção, os fatores serão apresentados de acordo com sua recorrência nos dados (iniciando-se pelos mais recorrentes) e relacionados

aos temas abordados na revisão de literatura apresentada no capítulo 2. Em ordem, serão detalhados e discutidos os seguintes fatores:

- (1) a falta de tempo;
- (2) a falta de hábito;
- (3) o medo de se expor e o desconforto;
- (4) a tecnologia;
- (5) a preferência pela interação face a face;
- (6) o sentimento de exclusão;
- (7) a dificuldade em lidar com a flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona.

➤ A falta de tempo

Apontada como a principal razão para a não-participação nos fóruns de discussão *online* institucionais, a falta de tempo foi mencionada em praticamente todos os instrumentos de geração de dados.

No questionário 1, aplicado em 2005, 55,5% dos participantes afirmaram que não haviam participado das discussões propostas devido à falta de tempo (cf. Anexo A2). No questionário 2, aplicado em 2007, específico sobre a participação no fórum, a questão 5 pedia que os professores avaliassem a relevância dos fatores listados na não-participação. Apesar dos comentários relativos à dificuldade encontrada por alguns participantes em responder a esta pergunta, os dados gerados são coerentes com o restante dos instrumentos, uma vez que o fator “tempo” (“não tenho tempo para me dedicar a isso”) foi considerado aquele que mais dificulta a participação (cf. Anexo C2).

No mesmo questionário *online* de 2007 (cf. Anexo C2), houve nada menos que 19 menções à falta de tempo entre os 39 comentários espontâneos dos participantes. É interessante perceber que muitos dos professores afirmam que gostariam de participar mais, porém a falta de tempo os impede:

A idéia do fórum é maravilhosa e deve ser mantida. O maior problema é TEMPO! Temos realmente tanto o que fazer - dentro e fora da instituição - que acabamos priorizando o que é mais urgente. (Comentário anônimo no questionário 3)

Apesar de achar que as discussões online são de grande valia para a nossa prática me resta pouco tempo para participar delas. (Comentário anônimo no questionário 3)

Como disse acima, estou na [Instituição] há 5 meses apenas, mas tenho certeza de que posso contribuir com a instituição e também me beneficiar muito com os fóruns on-line. No momento, não disponho de tempo para tal, mas já estou me programando para ter esse tempo a partir de agosto! (Comentário anônimo no questionário 3)

Não tenho muito o hábito de participar do fórum de discussões... Acho que esta é apenas algumas das coisas que eu gostaria de fazer mais frequentemente e para a qual nunca encontro tempo por estar sempre correndo. (Comentário em questionário anônimo)

Realmente gostaria de ter mais tempo para participar de discussões. Penso que não é apenas acessar e escrever qualquer coisa. (Comentário anônimo no questionário 3)

Penso que o maior empecilho para mim é a questão do tempo, já que meus acessos ao fórum de discussão ocorrem sempre em casa, onde nem sempre eu tenho tempo extra para dedicar ao trabalho (além daquele utilizado na preparação de aulas, correções de provas e redações e etc). Das vezes que participei, entretanto, achei as discussões interessantes. (Comentário anônimo no questionário 3)

Eu gostaria de ter participado nas conversas, mas o tempo realmente não sobra ultimamente. Espero que isso mudará no futuro. (Comentário anônimo no questionário 3)

Já nas entrevistas via *e-mail*, entre os professores que raramente ou nunca participam do fórum, algumas das respostas foram:

Principalmente falta de tempo! Trabalho pela manhã em uma escola e depois tarde e noite na filial, o que não me dá tempo algum para entrar no fórum. Só sobram os fins de semana, os quais venho utilizando para fazer leituras sobre o mestrado. No computador da filial isso nem sempre é possível, uma vez que há outros professores que precisam utilizá-lo para prepararem suas aulas. (Fabiana, entrevista via *e-mail*, listando os motivos que a impedem de participar das discussões)

Falta de tempo e de uma boa conexão em casa. (Carla, entrevista via *e-mail*, listando os motivos que a impedem de participar das discussões)

Os comentários dos professores revelam um grande sentimento de sobrecarga, de pouca disponibilidade para participação devido ao volume de trabalho que

possuem e a outras prioridades, como, por exemplo, as leituras para o mestrado mencionadas por Fabiana. Tais questões são, a meu ver, típicas da profissão do professor, que tem duas etapas em seu trabalho: o tempo efetivo que está em sala de aula e o trabalho que acontece nos bastidores, por assim dizer. Fora da sala de aula, o professor precisa preparar suas aulas, pesquisar, corrigir trabalhos, provas, preparar relatórios, freqüentar reuniões, participar de projetos, enfim, há um número de atividades que acontecem fora do seu horário oficial de trabalho. Portanto, muitas vezes, o professor deseja participar, mas a sobrecarga de trabalho o impede, como foi ilustrado nos comentários.

Há também professores que não participam por falta de tempo, mas não demonstram interesse em participar. Nesses casos, a questão da sobrecarga de trabalho parece ser ainda mais contundente:

Não participo dos forums porque na verdade o computador toma um tempo enorme se contarmos no relógio. Trabalho tanto que tenho até que dormir menos para dar conta e fico com sono a semana inteira. (Comentário anônimo no questionário 3)

Acho que o maior problema é tempo. Os professores teriam que "fazer" tempo para participar de mais uma atividade, que muitos vêem como time-consuming num universo já muito atarefado. (Comentário anônimo no questionário 3)

Em alguns comentários também pode-se notar uma possível relação entre a falta de tempo e a preocupação com a qualidade das contribuições, tema que foi discutido na seção 4.1:

Com relação ao tempo disponível à participação nos fóruns de discussão, de fato a sua falta influencia negativamente uma interação online mais eficaz e completa. (Comentário anônimo no questionário 3)

Ao mesmo tempo em que o meio digital é prático, na maioria das vezes há outras prioridades que se impõem por questão de tempo; daí minha baixa participação. Tb. não acredito que contribuições espontâneas tragam resultados concretos para que mudanças e ajustes que acredito necessários aconteçam. (Comentário anônimo no questionário 3)

Tais comentários sugerem que alguns professores talvez deixem de participar das discussões por sentirem que não poderão contribuir de forma relevante ou por julgarem as contribuições dos colegas como pouco construtivas, devido à falta de tempo para mais reflexão e pesquisa. É relevante ressaltar que o primeiro comentário indica uma crença de que, devido à falta de tempo, a interação no fórum é ineficaz e incompleta. Já o segundo comentário revela que o professor deseja que mudanças e ajustes aconteçam – talvez em nível institucional – mas não crê que o tipo de contribuição que ele encontra no fórum (contribuições espontâneas, em sua opinião) possa levar a tais mudanças. Aparentemente, esse professor está insatisfeito com alguns aspectos do seu trabalho e gostaria que o fórum fosse um canal através do qual tais insatisfações fossem ventiladas e talvez até mesmo resolvidas. Uma possível interpretação é que ele demonstra sua frustração através da sua não-participação.

Um outro aspecto que pode estar relacionado à falta de tempo é a participação como leitor, abordada na seção 4.1, como sugerem os comentários abaixo:

Creio que o obstaculo maior e a disponibilidade de tempo. Muitas vezes só leio os comentarios mas nao participo efetivamente. (Comentário anônimo no questionário 3)

O maior problema para mim é o tempo, mas já entrei algumas vezes. (Comentário anônimo no questionário 3)

No capítulo 2, dentre os fatores que influenciam a participação em fóruns de discussão *online*, uma das categorias mencionadas foi os fatores práticos tempo e tamanho do grupo. Palloff e Pratt (2002, p.77), por exemplo, relatam que alunos frequentemente reclamam da sobrecarga de informações, pois, se passam alguns dias sem acessar o fórum, encontram um grande número de novas mensagens (dependendo do tamanho do grupo e do ritmo da interação), o que pode ser desencorajador. Além disso, outro aspecto abordado na revisão de literatura refere-se à crença

de que a aprendizagem *online* tomaria menos tempo do que a nos modelos tradicionais. Alguns participantes com esse tipo de ilusão podem sentir-se desmotivados ao perceber que participar de um fórum de discussão *online* de forma consistente toma mais tempo que o esperado e exige uma certa dedicação.

Apesar de tantas menções à questão da falta tempo, é preciso considerar que existem outros fatores que dificultam a participação dos professores da instituição nas discussões do fórum. Os demais fatores citados pelos docentes serão discutidos a seguir.

➤ A falta de hábito

A falta de hábito foi mencionada por alguns participantes como um fator que dificultaria a participação deles no fórum de discussão *online*. No questionário 3, aplicado em 2007 (cf. Anexo C2), houve cinco menções a esse fator. Aqui estão algumas para ilustrar a questão:

(...) acredito ser apenas uma questão de hábito a ser formado. (Comentário anônimo no questionário 3)

Ainda me falta mais costume de participar de fóruns e discussões online. (Comentário anônimo no questionário 3)

Eu acho que o uso desta ferramenta é uma questão de hábito e de inserir este hábito na rotina. (Comentário anônimo no questionário 3)

Nesses comentários, não fica claro se a falta de hábito refere-se pura e simplesmente a uma questão de inserção do hábito na rotina, ou se poderia ser falta de hábito de se comunicar no meio digital ou de participar de fóruns de discussão *online* de forma geral, por exemplo.

Os próprios professores que participam regularmente das discussões enxergam esse fator como uma possível razão para a não-participação dos colegas:

Talvez seja pela falta de hábito fora do trabalho de participar desse tipo de discussão? (Taís, no grupo focal *online*, ao discutir os fatores que impedem alguns professores de participar das discussões.)

No questionário 1, aplicado em 2005, 6,6% dos professores afirmaram que não haviam participado do fórum *online*, pois acharam difícil postar suas idéias. Apesar de não ter havido um esclarecimento sobre o tipo de dificuldade encontrada, pode-se relacionar sua dificuldade a vários fatores (tecnológicos, por exemplo), e um deles poderia ser a falta de hábito. Talvez o tipo de comunicação que ocorre em uma comunidade de aprendizagem *online*, onde uma abordagem construtivista do aprendizado acontece, venha a requerer uma adaptação por parte dos participantes. Em outras palavras, seria necessário formar hábitos para que a interação ocorresse de maneira produtiva. Como apontado por Cramphorn (2004) e mencionado no capítulo 2, o estilo de aprendizagem colaborativa encontrado em tais ambientes pode ser um fator que dificulta a participação nos estágios iniciais. Depois de formado o hábito, ou seja, após o período de adaptação a tal estilo, o participante se sente mais confortável e passa a perceber o lado positivo do processo (cf. CRAMPHORN, 2004), como parece ter acontecido com o professor André (cf. comentário feito na subseção 4.2.1).

Por outro lado, talvez a falta do hábito esteja realmente apenas relacionada à rotina. A professora Isadora, que, de acordo com seu perfil e seus comentários durante o grupo focal *online*, se sente muito à vontade em ambientes digitais, participa de várias outras comunidades na Internet e está totalmente habituada à CMC, aponta uma razão muito simples para não participar:

Preguiça, eu acho. (Isadora, na entrevista via *e-mail*.)

- O medo de se expor e o desconforto

Alguns dos comentários dos participantes levam a crer que existe um desconforto que pode dificultar a participação ativa nas discussões do fórum institucional. Esse desconforto parece estar, em muitos casos, relacionado ao fato de o fórum ser institucional, o que levaria os docentes a não se sentirem totalmente à vontade para expor suas opiniões e idéias. Os comentários dos professores sugerem um receio de que as idéias por eles externadas no fórum venham a gerar algum tipo de avaliação sobre eles por parte da instituição.

Um dos professores que respondeu ao questionário 3 (aplicado em 2007) foi bastante direto em relação a este assunto:

De fato a exposição dentro da instituição é um fator relevante que dificulta minha participação. Leio as discussões com frequência, mas evito responder. (Comentário anônimo no questionário 3)

Outro participante parece acreditar que esse receio existe entre os professores, mas deveria ser superado:

Participar de online discussions é sempre uma experiência enriquecedora. Quando as pessoas perderem o medo de "speak out their minds" nos fóruns da nossa instituição, maior será o benefício pra nós mesmos (Comentário anônimo no questionário 3)

No questionário 1, realizado em 2005, 13,3% dos participantes escolheram a opção "Não me sinto confortável para postar minhas idéias no fórum." para justificar a não-participação (cf. Anexo A2). Apesar de não ter havido esclarecimento sobre o que causa tal desconforto, pode-se imaginar que o fato de ser institucional represente um papel importante para essas pessoas. Uma outra possibilidade é a questão levantada no questionário de 2007:

Tenho certeza de que as discussões são enriquecedoras, pq durante o EI⁷ eu tive a oportunidade de debater com colegas, postando opiniões e foi mto legal. Por eu ser

⁷ Curso de treinamento de professores oferecido pela Instituição em modelo semi-presencial até 2006 e totalmente a distância a partir de 2007.

extremamemntne tímida, não me sinto mto à vontade... mas isso se aplica tanto ao mundo virtual como ao mundo real... :) (Comentário anônimo no questionário 3)

A professora diz que não participa por timidez, mas teve uma experiência positiva durante o curso de treinamento oferecido pela instituição. Já o professor André, no *chat* do grupo focal, expressou sua opinião sobre o receio que ele parece achar que é compartilhado pelos professores:

Acho que temos que perder um pouco esse medo de errar e arriscar mais também, mas concordo que sendo institucional fica mais complicado... (André, no grupo focal *online*)

Durante o grupo focal *online*, os docentes foram perguntados de forma bastante direta se o fato de fórum ser institucional afetaria a participação. O grupo foi unânime em concordar que o fato de ser institucional tem influência na participação, mas os argumentos apresentados foram bastante variados, não se restringindo ao medo de se expor e ser avaliado, como se pode ver pelos comentários abaixo:

... de certa forma parece q é mais trabalho, fora do horário de trabalho (Isadora, no grupo focal *online*)

Acho que sempre há essa relação de poder, tipo, será que eu posso iniciar um tópico, digo um tópico grande, não um simples "thread"... (André, no grupo focal *online*)

... eu participo de várias comunidades no orkut para porfs mas não do forum da [instituição] / tenho q confessar q msm nesses já fui mais ativa, hj não... / eu me sinto uma prof aprendendo mais e não uma prof da [instituição]. (Isadora, no grupo focal *online*)

... tenho a IMPRESSÃO de que por ser um fórum institucional as pessoas podem ficar mais preocupadas com a repercussão do que dizem e pensar mais antes de falar (Fernando, no grupo focal *online*)

... o lado ruim é que pode inibir sim (Fernando, no grupo focal *online*)

Além da inibição relacionada à exposição no âmbito institucional, foi levantada também a questão da sobrecarga de trabalho ("parece q é mais trabalho, fora do horário de trabalho") e da independência limitada dentro do fórum ("relação de poder" ... "será que posso iniciar um tópico").

Outro aspecto que poderia causar desconforto nos professores é fato de a interação no fórum acontecer em inglês e a grande maioria dos professores ser de brasileiros. Em relação a esse tema, as opiniões no grupo focal foram mais variadas. Apesar de os professores aparentemente acharem que o fato de o fórum ser em inglês é positivo, alguns deles concordam que o fato de ser institucional pode levar a algum tipo de receio de se expor:

... acho que não devemos abrir mão de ter um forum em ingles / é uma oportunidade de praticar. Vivemos em um país de língua portuguesa (Fernando, no grupo focal *online*)

é aprendizado de conteúdo e de forma. / Acho que pode até afetar, mas não deveria... (André, no grupo focal *online*)

se isso é razão para não participar, algo está errado... / não seria essa lingua nossa ferramenta de trabalho? (Taís, no grupo focal *online*)

não deveria afetar não... it's our trade... (Fernando, no grupo focal *online*)

trabalhamos com isso / mas eqto profs nos cobramos não errar / ainda mais sendo institucional / de qq forma não vejo sentido ser em português o forum (Isadora, no grupo focal *online*)

Olha só, muitas vezes profs q tem turmas de crianças sentem q estão desaprendendo...essa seria uma forma de praticar (Taís, no grupo focal *online*)

De acordo com a revisão de literatura, é possível relacionar os argumentos apresentados pelos participantes aos fatores sociais e psicológicos (cf. 2.2.3), uma vez que tais fatores dizem respeito ao conforto ou desconforto que o indivíduo experiencia ao participar ou pensar em participar da interação no fórum. Um dos pontos encontrados na literatura é o fato de que a confiança em expor opiniões ao grupo seria essencial para facilitar a participação. A falta de tal confiança leva ao receio de exposição e ao desconforto.

Considerando os aspectos listados até aqui, é possível perceber que tal medo de se expor e desconforto podem ter diversas razões, como a timidez, o receio do julgamento institucional ou o uso da língua inglesa. Há ainda o fator tecnológico,

que, entre outras coisas, também pode causar certo desconforto nos participantes, como veremos a seguir.

➤ A tecnologia

Ao discutir os fatores tecnológicos que podem influenciar a participação em fóruns de discussão *online* (cf. capítulo 2), foram listados alguns aspectos, dentre eles o conforto dos participantes com a tecnologia utilizada (cf. HUGHES et al., 2002). Tal aspecto também foi levantado por uma das professoras na entrevistas via *e-mail* ao justificar sua não-participação nos fóruns:

Além disso, não sou uma pessoa 100% digital, o que faz com que eu use o computador só qdo é realmente necessário. (Diana, entrevista via *e-mail*)

Não ser uma pessoa “100% digital” caracteriza um desconforto com o meio, que se traduz no uso do computador apenas para o que é “realmente necessário”. A mesma tendência foi mencionada pelos participantes do grupo focal *online*, ao discutir fatores que, na opinião deles, dificultam a participação do professor da instituição nas discussões do fórum:

... e familiaridade com a tecnologia / pq mta gente não sabe ou não tem tanto interesse em aprender tb / aprender a tecnologia, quis dizer. a gente sabe q tem mtos profs q só chegam perto d eum computador pq trabalham na inst (Isadora, no grupo focal *online*)

eu não sei dizer, mas julgado pelo e-board, creio que se sentem razoavelmente confortável / confortáveis / talvez isso faça uma diferença sim (Fernando, no grupo focal *online*)

Se há professores que não gostam muito de PCs, eles podem se sentir desencorajados em participar. (André, no grupo focal *online*)

mas tem q haver um conforto maior q o de simplesmente saber usar tb / conheço várias pessoas da minha idade q não tem msn por exemplo, pq não tem paciência / imagina essa pessoa participando de forum online (Isadora, no grupo focal *online*)

O professor Fernando argumenta que, devido ao investimento tecnológico que é feito pela instituição (ele cita a recente aquisição dos quadros interativos), seria natural esperar que os professores estivessem bastante confortáveis com a tecnologia. Outros argumentam que, apesar de a pessoa saber lidar com a tecnologia (por uma imposição do seu trabalho), isso não significa que ela irá voluntariamente escolher um fórum de discussão *online* como uma maneira de se informar e trocar idéias sobre assuntos profissionais. Um dos professores que respondeu ao questionário *online* de 2007 parece identificar uma atitude semelhante em seus colegas. Neste comentário é interessante notar que o professor parece estar avaliando os outros docentes de forma geral e não necessariamente a si próprio:

A outra questão é o "generation gap" tecnológico. Embora todos os professores, acredito, estejam razoavelmente familiarizados com a tecnologia no dia-a-dia das aulas, um bom número de professores não participa / vê como relevante coisas como uso diário de internet, participação em forum, etc. (Comentário anônimo no questionário 3)

Cabe ainda lembrar que, conforme mencionado na revisão de literatura (cf. 2.2.3), fatores tecnológicos também podem estar relacionados à disponibilidade de recursos. Dois comentários nas entrevistas via *e-mail* apontam nessa direção:

Anteriormente, era o fato de não ter um computador em casa. (Diana, entrevista via *e-mail*, ao justificar a não participação nas discussões)

Falta de tempo e de uma boa conexão em casa. (Carla, entrevista via *e-mail*, ao justificar a não participação nas discussões)

A disponibilidade de recursos diz respeito tanto ao equipamento que o participante possui quanto à disponibilidade de acesso à Internet. A professora Carla, por exemplo, reside no interior do estado do Rio e uma possibilidade é que em tal região talvez não haja conexão via banda larga disponível.

➤ A preferência pela interação face a face

Três comentários no questionário *online* de 2007 apontaram a preferência pela interação face a face como a razão pela qual os professores não participam das discussões, mesmo aqueles que declaram sentir-se à vontade com o estilo de comunicação digital:

Por que nunca participei dos fóruns? Na verdade não saberia responder. Eu gosto de interagir com colegas, gosto de conversar sobre as aulas no Teacher's Room, mas nunca senti curiosidade de entrar no fórum. Tenho a impressão de que será impessoal, interagir com pessoas que não estou vendo ou que não conheço. É estranho, pois costumo através de email escrever sobre questões de ensino com colegas (que já conheço). (Comentário anônimo no questionário 3)

Prefiro mil vezes face-to-face interactions pois me concentro com mais facilidade e tenho mais interesse em participar ativamente. (Comentário anônimo no questionário 3)

Gostaria de acrescentar que, apesar de me sentir confortável com o meio digital, a interação face-a-face é importante, pois acredito que ela reforça os vínculos já estabelecidos pelos meios mediáticos, além da oportunidade de corroborar e enriquecer conceitos e relacionamentos entre pares. (Comentário anônimo no questionário 3)

Tal posicionamento pode estar relacionado a alguns dos fatores sociais e psicológicos listados no capítulo 2 (cf. 2.2.3) e reflete uma necessidade por parte de alguns participantes de reconhecer as pessoas com quem estão interagindo no ambiente *online*. Segundo Hughes et al. (2002), a sensação de pertencer a uma comunidade é essencial para o sucesso da mesma, e os autores enfatizam a necessidade de interação social como aspecto fundamental para criar tal sensação. Talvez o fato de que não seja muito fomentada uma interação de caráter mais social entre os membros dificulte a participação de alguns no fórum de discussão *online* e fique para esses professores a impressão de que, se a interação fosse face a face, as relações pessoais poderiam ser mais facilmente estabelecidas. Palloff e Pratt (2002, p.53), por exemplo, sugerem que, no início do processo de interação de uma comunidade

online haja uma apresentação dos participantes e seus perfis a fim de facilitar a criação de laços sociais. O fórum aqui pesquisado, no entanto, não privilegia esse tipo de contato, talvez por seus participantes já serem membros de uma mesma comunidade (que existe no ambiente físico) e alguns até já se conhecerem pessoalmente, ou pelo fato de que seria cansativo a cada nova discussão passar pelo processo de apresentação pessoal, visto que ocorrem uma ou duas discussões por semestre.

➤ O sentimento de exclusão

No questionário 3 (cf. Anexo C2), dois participantes fizeram comentários que revelaram um tipo de sentimento de exclusão ao tentar participar das discussões, que pode ser identificado como um fator que desestimula a participação docente no fórum *online*:

... acho relevante a troca de ideias no site, porém sinto que são poucas pessoas que participam e são as mesmas falando entre elas, as vezes me sinto um peixe fora d'água por isto, eu falo mas parece que aquilo que eu falo não tem relevância. Outros participantes falam entre si. mesmo assim, participo e acho importante p/ o desenvolvimento do profissional e p/ a troca de ideias. sinto que ainda não há supervisão suficiente para um bom andamento do fórum. (Comentário anônimo no questionário 3)

... às vezes, quero participar mas sinto que a discussão já acabou e que, provavelmente, ninguém irá ler meus comentários. Mas isso pode ser só uma impressão (Comentário anônimo no questionário 3)

Mais uma vez, creio que essa categoria está diretamente ligada aos fatores sociais e psicológicos discutidos no capítulo 2 (cf. 2.2.3). O sentimento de pertencimento ao grupo, mencionado por Hughes et al. (2002), tem como premissa o conforto e a confiança que os participantes sentem durante a interação. Nos casos ilustrados nos comentários, os professores parecem sentir-se isolados do restante do grupo (“me sinto um peixe fora d'água”), como se não pertencessem à comunidade, ou ignorados por eles (“provavelmente, ninguém irá ler meus comentários”). Para essas

peessoas, a participação não faz sentido, pois na verdade eles não se sentem “participando” realmente, nem “construindo” nenhum tipo de conhecimento em colaboração com o grupo, pois sentem-se deslocados e acham que seus comentários são ignorados.

Esse fator pode ser também associado ao desconforto mencionado anteriormente.

➤ A dificuldade em lidar com a flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona

Curiosamente, a flexibilidade proporcionada pelo modo de interação no fórum, considerada por alguns como um fator que facilitaria a participação nas discussões, foi mencionada pela professora Sônia como um problema para ela. Ao ser questionada sobre as razões de sua não-participação, ela respondeu:

Lack of self-discipline! Apesar de concordar que o fato de ser online dá ao fórum uma flexibilidade que pode atender melhor a todos nós, acabo sempre deixando pra depois, pra outro dia. Isso acontece comigo em relação a tudo que não tem dia e hora fixos. (Sônia, na entrevista via *e-mail*)

O relato de Sônia de que acaba “sempre deixando para depois, outro dia” pode estar relacionado à falta de tempo, já apontado como o principal fator que prejudica a participação no fórum *online*. Na verdade, pelo depoimento da professora, parece haver uma dificuldade de gerenciamento do tempo, especialmente quando as atividades não prevêem prazos ou horários. No caso das discussões no fórum, não há realmente previsão de horário de acesso, pois a flexibilidade do meio proporciona exatamente esta liberdade. Há porém, uma definição em relação ao tempo de duração da discussão, sempre explicitada no início da mesma, ou seja, as discussões têm prazo para acabar.

4.3 Sugestões para Estimular a Participação Voluntária no Fórum

A terceira e última pergunta que norteou esta pesquisa refere-se a sugestões dos professores em relação ao fórum de discussão *online* institucional: “Do ponto de vista do professor, quais estratégias ou procedimentos devem ser adotados para estimular a participação voluntária no fórum?”. Aqui também é possível encontrar pontos em comum com tópicos discutidos na revisão de literatura, como demonstrarei ao longo da seção.

A sugestão mais repetida foi a de que deve haver mais divulgação das discussões. Esses comentários surgiram principalmente nas entrevistas via *e-mail* (cf. Anexo D), onde houve um questionamento direto sobre o assunto:

gostaria de sugerir que houvesse uma chamada de maior destaque no Portal para as novas discussões e as que estiverem acontecendo no momento, tipo um "banner" do lado esquerdo da tela que serviria como um "link" direto para a discussão no fórum. (André, na entrevista via *e-mail*)

Gostaria que pudéssemos contar com algum mecanismo que nos informasse quando uma pergunta fosse feita, diretamente a mim ou dirigida ao grupo. Desse modo, acredito que as respostas seriam mais imediatas, uma vez que não haveria a necessidade de checar constantemente novos posts. (Maria, na entrevista via *e-mail*)

Não sei se isso é viável, mas talvez se recebêssemos um e-mail/lembrete cada vez que o assunto mudasse outras pessoas, inclusive eu, passassem a participar do fórum. (Sonia, na entrevista via *e-mail*)

A direção poderia enviar para nossos e-mails os assuntos novos iniciados no fórum. (Carla, na entrevista via *e-mail*)

Por se tratar de fórum de participação voluntária, a divulgação das discussões é realmente um fator que deve ser levado em consideração. Talvez seja interessante, entretanto, ressaltar que alguns dos procedimentos sugeridos já ocorrem, como, por exemplo, o envio de *e-mail* para os professores convidando-os a participar das discussões, assim que são iniciadas. Além disso, toda discussão é iniciada com a

publicação de um artigo sobre o tema escolhido no portal dos professores, seguido do convite para os professores discutirem o tema no fórum.

Outros dois comentários feitos dizem respeito aos tópicos discutidos no fórum. Durante o grupo focal *online*, André ressalta a importância do tipo de assunto abordado:

Os tópicos, que devem ser de interesse comum. As perguntas devem ser intrigantes, devem dizer respeito ao dia-a-dia de nossa sala de aula. (André, no grupo focal *online*)

A relevância dos temas discutidos já foi abordada na discussão dos fatores que favorecem a participação e está ligada aos fatores intelectuais apresentados no capítulo 2 (cf. 2.2.3). Os temas discutidos no fórum são essenciais para a percepção do professor sobre o valor da experiência e do esforço exigido.

Já no questionário 3, aplicado em 2007 (cf. Anexo C2), um professor relata seu desejo de sugerir tópicos para as discussões:

Não sabia que poderia sugerir algum tópico para ser comentado; a partir de agora vou participar, pois tenho umas sugestões a fazer (Comentário anônimo no questionário 3)

O comentário acima é intrigante, pois, de alguma forma, o professor entendeu que poderia sugerir tópicos para discussão, mas essa afirmação não consta no questionário 3, ao qual o participante estava respondendo. Cabe lembrar que, no questionário institucional de 2005 (cf. Anexo A1), os professores foram convidados a sugerir tópicos para discussão e alguns deles foram discutidos no ano seguinte. Além disso, de maneira informal, muitos professores sugerem tópicos para discussão. Houve também em 2006 uma pesquisa através do portal dos professores que listava diferentes tópicos e convidava os docentes a votar naquele que gostariam de discutir. Mais uma vez, fica evidente que a escolha dos temas discutidos deve levar

em conta o interesse dos professores da instituição, pois é um dos fatores intelectuais que têm influência na participação (cf. 2.2.3).

Dois participantes de entrevistas via *e-mail* fizeram comentários com referência aos moderadores do fórum. Um dos comentários critica a atuação do moderador, cuja presença não é vista como constante o suficiente:

É necessário a presença mais constante de um moderador. (Carla, entrevista via *e-mail*)

Talvez seja relevante lembrar que a professora Carla é uma das que raramente ou nunca participa das discussões e seu comentário sugere que ela sente falta de um modelo de moderação mais firme.

O segundo comentário relativo aos moderadores refere-se ao curso *e-moderators*, recentemente oferecido aos professores da instituição. Esse foi um curso que preparou um grupo de professores para atuar como moderadores de discussão *online* e Taís acredita que, dessa forma, a moderação no fórum possa vir a ser compartilhada:

Não consigo pensar em um aspecto negativo. Entretanto, acho que a idéia de preparar outras pessoas para moderar as discussões talvez retire um “peso” dos ombros da equipe do escritório central e estimule os professores a estudar mais para tal atividade. (Taís, entrevista via *e-mail*)

O objetivo do curso, no entanto, não era formar novos moderadores para o fórum de discussão *online* do portal dos professores, mas para os cursos a distância a serem oferecidos pela instituição.

Ainda nas entrevistas via *e-mail*, membros do grupo de professores que participam com regularidade do fórum externaram seu desapontamento com a baixa participação dos docentes e fizeram sugestões para alterar esse quadro:

(...) talvez um dos pontos que possam ser melhorados seja o número de participantes, que ainda é pequeno levando-se em conta o número de professores. (André, entrevista via *e-mail*)

(...) por isso que eu acho que a chave para aumentar a participação no TP deveria ser um aumento da informalidade. Talvez os gestores do fórum incentivem threads até sobre trivialidades, just to get people talking e uma vez que o pessoal esteja participando e sintam que pode ficar à vontade (ou relativamente à vontade), provavelmente participarão mais, inclusive das threads "sérias". (Fernando, entrevista via *e-mail*)

O segundo comentário sugere que a socialização é um aspecto que pode favorecer a participação dos professores no fórum. Retomando as idéias discutidas na revisão de literatura (cf. capítulo 2), percebemos que, mais uma vez, os fatores sociais e psicológicos são reconhecidos pelos docentes. De acordo com Fernando, a partir do momento em que os professores começarem a socializar através do fórum, falando sobre “trivialidades”, eles podem se sentir “à vontade (ou relativamente à vontade)”. Essa sensação de conforto facilitaria a participação em discussões acadêmicas (“mais sérias”).

As regras de participação foram o objeto de um dos comentários no questionário 3, aplicado em 2007:

Eu admito que não tenho utilizado o fórum com a freqüência que eu gostaria, simplesmente porque eu não tenho tido tempo para tal, mas eu adorei todas as vezes que pude participar. A única coisa que acredito estar faltando é um pouco de netiqueta. As pessoas não estão acostumadas com a maneira como um fórum funciona e às vezes as discussões se afastam muito do tópico ou as mensagens ficam tão longas que as pessoas acabam perdendo o interesse no assunto. Eu acho que a instituição se beneficiaria muito se oferecesse aos professores algumas diretrizes sobre o uso do fórum ou da ferramenta de discussão online que estamos usando. Mas com exceção disso, o fórum é excelente. Organizar discussões online é não apenas interessante e recomendável, mas também uma característica da instituição que eu considero muito positiva. (Tradução minha⁸) (Comentário anônimo no questionário 3)

⁸ No original: “I admit I haven't used it half as often as I wanted to, simply because I did not have the time to do so, but I deeply enjoyed it every time I could. I believe the only thing missing is a little netiquette. People are not used to the MO of a Forum and sometimes the discussions run wildly off-topic or the posts get so large or so cryptic that eventually people start losing interest in developing the topic. I think the institution would benefit a lot by providing it's teachers some guidelines on how to use the Forum or the other online discussion tools we've been using. But except for that, the Forum is excellent. Making online discussion not only something interesting or recommendable, but actually an Institutional Trait, is a big plus for the [institution].”

O aspecto interessante desse comentário está no fato de que o participante critica a ausência da netiqueta (conjunto de regras de etiqueta para o uso socialmente responsável da Internet) (cf. capítulo 2) por parte dos professores durante as discussões. Com base nessa premissa, o professor sugere que a instituição instrua os professores sobre como usar o fórum, ou seja, que explicita as regras de participação a fim de tornar a interação mais produtiva. Esse comentário confirma as observações feitas no capítulo 2 que ressaltam a importância de ter regras de participação claras e de orientar os participantes sobre o funcionamento da interação em fóruns *online*.

Em relação ao estilo de aprendizagem proporcionado pelo fórum, um dos comentários no questionário 3 (já citado na seção 4.1) sugere que o professor gostaria que fossem disponibilizados programas de aprendizagem mais formal no âmbito do portal dos professores, confirmando a teoria de Cramphorn (2004) de que o estilo de aprendizagem colaborativa característico de fóruns de discussão *online* pode causar estranhamento nos participantes (cf. 2.2.3):

... também vejo com bons olhos a possibilidade de abrir espaço para que professores possam tirar dúvidas, pedir esclarecimentos, etc. nos moldes de um programa de aprendizado formal. (Comentário anônimo no questionário 3)

A última sugestão feita por um dos participantes desta pesquisa foi em relação à criação de áreas especiais no fórum de discussão *online*, a exemplo da área que foi recentemente criada para os monitores da instituição:

Sei também que existe uma parte exclusiva para mentores e a criação do espaço para os monitores foi incrível! Isso os torna mais “parte do time” e é muito mais produtivo do que dividir suas experiências somente com o seu senior teacher. Uma idéia seria fazer um espaço como o dos mentores para os stand-by teachers, onde pudessem tirar dúvidas, trocar idéias e talvez aprender mais sobre a função⁹. (Taís, entrevista via *e-mail*)

⁹ Mentores são professores que exercem a função de coordenadores acadêmicos dentro das filiais, dando assistência e orientação pedagógica aos professores. Stand-by teachers são assistentes dos gerentes de filial, professores que dedicam parte de suas horas a tarefas administrativas.

Tendo apresentado a análise e discussão dos resultados buscando responder às minhas perguntas de pesquisa e estabelecer relações com a fundamentação teórica adotada, farei minhas considerações finais no próximo capítulo.

5. Considerações Finais

Esta dissertação apresenta um estudo de caso etnográfico cujo principal objetivo foi responder a três perguntas de pesquisa relacionadas à visão dos professores de uma instituição particular de ensino de ILE sobre sua participação nas discussões do fórum *online* disponibilizado pela instituição em seu portal de professores.

Como co-editora do portal nos anos de 2005 e 2006, observei que a participação dos docentes nas discussões era bastante reduzida. Os professores que participavam das discussões eram assíduos e pareciam gostar muito da atividade, porém eram muito poucos (cerca de 20 de um total de mais ou menos 500 docentes). Interessei-me por investigar esse fenômeno a partir da perspectiva dos próprios professores, tanto daqueles que participavam regularmente das discussões, quanto dos que nunca ou raramente o faziam.

A presente dissertação parte de duas premissas básicas, discutidas no capítulo de revisão de literatura (cf. 2.1). A primeira é o crescente uso da Internet e da CMC em todas as esferas da sociedade, e as conseqüências que tal tendência traz para a forma como nos comunicamos e nos relacionamos com pessoas e conteúdos. A segunda diz respeito à importância da formação contínua na carreira dos profissionais do século XXI. Tendo esse contexto como pano de fundo, me parecia curioso que tão poucos professores fizessem uso de uma ferramenta, na minha opinião, prática, flexível e eficiente como o fórum de discussão *online* institucional. Assim sendo, minha pesquisa buscou investigar como os professores relacionavam o uso do fórum à sua formação contínua e quais fatores influenciavam a participação em tal fórum. Além disso, eu procurava identificar maneiras para incentivar a participação dos professores nas discussões.

Dessa forma, minhas perguntas de pesquisa foram assim formuladas:

1. Até que ponto o professor da instituição relaciona o uso do fórum de discussão *online* com a sua formação profissional contínua? Até que ponto a participação no fórum é vista pelo professor como uma oportunidade de aprendizagem?

2. Do ponto de vista do professor da instituição, quais fatores promovem e quais fatores dificultam a sua participação voluntária em fóruns de discussão *online* institucionais?

3. Do ponto de vista do professor, quais estratégias ou procedimentos devem ser adotados para estimular a participação voluntária no fórum?

Para responder a tais perguntas foram utilizados instrumentos de geração de dados exclusivamente digitais. Em primeiro lugar, foram utilizados dois questionários *online* aplicados pela instituição sobre o uso do portal dos professores de forma geral, incluindo questões sobre a utilização do fórum de *discussão online* (cf. Anexos A1 e B1). Além disso, foi realizado um terceiro questionário *online*, desta vez específico sobre o fórum (cf. Anexo C1), e foram conduzidas entrevistas via *e-mail* (cf. Anexo D) com dois grupos de professores (participantes e não-participantes do fórum). Houve ainda um grupo focal *online*, com membros de ambos os grupos, que discutiu, via *chat* de texto, sobre o uso do fórum de discussões *online* e a formação contínua dos professores (cf. Anexo E).

A análise dos dados gerados (cf. capítulo 4) foi feita através da identificação de núcleos de significado que foram relacionados a conceitos discutidos na revisão de literatura (cf. capítulo 2).

Em relação à primeira pergunta de pesquisa, os dados levam a crer que, apesar da pouca participação, muitos dos professores valorizam o fórum como uma oportunidade de “troca de idéias” entre os membros da instituição. Em alguns casos, foi identificada uma oposição entre os conceitos de “troca de idéias” e “aprendizagem”. Os professores parecem acreditar que a troca de idéias proporcionada pelas discussões no fórum pode levar à aprendizagem caso sejam acompanhadas de uma reflexão crítica. A ocorrência de aprendizagem também foi relacionada à possibilidade de aplicação prática dos assuntos discutidos em contraposição a uma discussão que permanece no nível teórico.

Os docentes valorizaram, de forma especial, a troca de idéias com professores de outras filiais, geograficamente dispersos, demonstrando que as características da CMC assíncrona (que proporciona flexibilidade de horário e localização) do fórum *online* são consideradas um fator positivo pelos participantes.

Na análise dos dados, surgiu também a menção à participação no fórum como leitor, sugerindo que alguns professores, apesar de não participarem ativamente das discussões, podem beneficiar-se das mesmas através do acompanhamento como leitor. Esse comportamento pode ser comparado ao do aluno que apenas assiste às aulas, sem fazer perguntas ou comentários, mas que nem por isso está necessariamente aprendendo menos do que os outros. No entanto, no ambiente presencial, os outros participantes sabem da existência física do aluno não-participante, enquanto, no ambiente digital do fórum, tal presença não pode ser percebida sem a postagem de mensagens. Outra implicação importante da participação apenas como leitor é o fato de que, em um ambiente de aprendizagem colaborativa como um fórum de discussão *online*, toda contribuição é importante. Assim sendo, poderia-se concluir que, ao não participar ativamente, o professor estaria privando seus colegas

de contribuições que poderiam enriquecer a discussão. Outra vertente de argumentação seria considerar que os professores que estão atualmente apenas lendo os conteúdos postados no fórum possivelmente estariam passando por um processo de adaptação à comunicação no meio digital e ao estilo de aprendizagem colaborativa, e poderiam vir a participar de forma mais ativa no futuro.

Os comentários dos professores levam a crer que um fórum de discussão *online* é um ambiente propício para desenvolver a formação contínua de docentes, uma vez que oferece flexibilidade no tempo e no espaço e proporciona oportunidade para um estilo colaborativo de construção do conhecimento. No entanto, para que o fórum de discussão *online* institucional aqui pesquisado transforme-se efetivamente em uma comunidade de aprendizagem parece ser necessário que sejam incentivadas a reflexão crítica e a aplicação prática dos temas abordados.

Refletindo sobre a análise dos dados, é possível imaginar que um estilo de moderação que privilegie tal reflexão crítica, através do constante diálogo entre teoria e prática e de uma avaliação contínua do posicionamento do professor diante de questões sócio-histórico-culturais, poderia produzir resultados positivos entre os docentes da instituição. Ao mesmo tempo, incentivar os professores a colocar em prática os temas discutidos no fórum seria uma forma de tangibilizar a aprendizagem. O estilo de moderação adotado no fórum não foi objeto desta pesquisa, mas foi mencionado por alguns participantes em seus comentários. A atuação dos moderadores no fórum e as possíveis relações entre tal atuação com a participação dos membros são temas que merecem investigação no futuro.

Entre os fatores que influenciam a participação dos docentes no fórum (foco da segunda pergunta de pesquisa), a já mencionada oportunidade de troca de idéias com professores de outras filiais foi apontada como principal aspecto a favor da par-

ticipação. Além dela, os outros fatores identificados nos dados como aqueles que, sob a perspectiva dos professores, promovem a participação no fórum de discussões *online* institucional foram: o contato com professores de outras filiais, a flexibilidade no tempo e no espaço proporcionada pela CMC assíncrona, a relevância dos temas discutidos, a possibilidade de aplicação prática e a visibilidade dentro da instituição. Como principal fator que dificulta a participação dos docentes, a falta de tempo foi citada constantemente. Outros fatores aos quais os professores atribuíram a sua não-participação no fórum foram: a falta de hábito, o medo de se expor e o desconforto, a tecnologia, a preferência pela interação face a face, o sentimento de exclusão e a dificuldade em lidar com a flexibilidade oferecida pela CMC assíncrona.

Um aspecto relevante detectado durante a análise dos dados foi o fato de que alguns professores pareciam querer justificar sua não-participação no fórum de discussão *online*. Isso sugere que, apesar de o fórum ser de participação voluntária, alguns docentes parecem acreditar que possa existir uma cobrança (ainda que implícita) por parte da instituição em relação à participação. De certa forma, essa tendência reforçaria a idéia de que o fato de o fórum ser institucional afetaria a decisão dos professores de participar ou não das discussões.

Por outro lado, para alguns docentes, participar do fórum é visto como estar em horário de trabalho, mas não remunerado. Essa sensação de sobrecarga de trabalho ao participar de uma atividade destinada à formação contínua do professor traz à tona alguns questionamentos. Será que as instituições de ensino deveriam remunerar os professores para participar desse tipo de atividade? Em outras palavras, as atividades de formação contínua fazem parte do trabalho docente e, como tal, deveriam ser remuneradas? Elas são um direito e/ou um dever para o professor? Sendo um dever, a remuneração recebida pelo professor pelas aulas ministradas já exi-

ge que ele participe de atividades de formação contínua? Ou essa participação deve ser sempre voluntária? Tais questões poderiam ser aprofundadas e investigadas em pesquisas futuras.

Entre as sugestões apresentadas para estimular a participação dos professores no fórum de discussões *online* (foco da terceira pergunta de pesquisa), ficou evidente a necessidade de mais divulgação sobre as discussões em curso, assim como de cuidado na escolha dos temas para discussão. Uma sugestão que também me parece bastante sensata é a de incentivar a socialização através do fórum. Essa seria uma maneira de oferecer um ambiente onde os docentes possam se sentir mais confortáveis e confiantes em expor suas idéias. Talvez uma utilização mais constante e com a atuação da equipe acadêmica no “Teachers’ Coffee Room” pudesse promover uma maior socialização entre os membros da instituição e, assim, incentivar a participação no fórum de modo geral. Cumpre lembrar que o “Teachers’ Coffee Room” é o espaço mais informal e não moderado do fórum *online*, com utilização ainda menor que o espaço de *Featured Discussions*, área em que ocorrem as discussões “oficiais”, cuja temática é sugerida pela equipe acadêmica, e que foi investigada nesta pesquisa sob a denominação geral de “fórum de discussões *online*” – cf. seção 3.2.2).

Os comentários dos professores em relação aos fatores que influenciam a participação nas discussões do fórum e as sugestões feitas por eles indicam que, em geral, é uma combinação de aspectos que determina se o professor vai participar ou não. Dessa forma, para garantir que um maior número de docentes participe das discussões, parece ser necessário que a instituição trabalhe em várias frentes, levando em conta a interdependência identificada entre os fatores que influenciam a participação. Aspectos relevantes a considerar no futuro são o incentivo à reflexão

através das discussões no fórum, a relevância dos assuntos abordados e sua relação com a prática, a criação de um ambiente onde os docentes sintam-se mais à vontade e confiantes para expor suas idéias e a adoção de regras de participação mais claras, como atenção especial a aspectos da *netiqueta* (conjunto de regras de etiqueta para o uso socialmente responsável da Internet).

Além das sugestões e fatores identificados na análise dos dados, uma sugestão que eu gostaria de fazer é a de que haja uma explicitação dos objetivos do fórum como instrumento de formação profissional contínua. Acredito que, dessa forma, poder-se-ia chamar a atenção de alguns professores para o potencial do fórum. Uma discussão *online* sobre formação contínua poderia inaugurar uma nova etapa no fórum institucional, trazendo à tona um assunto extremamente relevante na carreira do professor do século XXI.

Este estudo de caso também procurou avaliar a adequação de instrumentos de geração de dados exclusivamente digitais aos objetivos e ao contexto de pesquisa. Cumpre fazer duas observações aqui.

A primeira diz respeito aos questionários *online*, tanto aqueles aplicados pela instituição (cf. Anexos A1 e B1) quanto ao que foi elaborado por mim (cf. Anexo C1). Por terem sido respondidos de forma anônima, os questionários não permitiram esclarecimento posterior de comentários feitos pelos docentes. Vejo esse fato como uma limitação imposta pelo modelo de envio de questionário *online* escolhido. É claro que, por outro lado, o anonimato pode ter encorajado a expressão de algumas idéias que não teriam sido reveladas em questionários identificados. A alternativa ideal poderia ter sido permitir que o próprio professor, ao responder aos questionários, escolhesse manter-se anônimo ou identificar-se. Além disso, no questionário elaborado por mim, como já foi mencionado, duas questões (4 e 5) não foram bem

compreendidas pelos participantes. Devido à natureza do instrumento, porém, os professores não puderam pedir explicações durante o preenchimento dos questionários e alguns explicitaram suas dúvidas nos comentários espontâneos. Esse evento levou à necessidade de uma relativização dos dados gerados nessas duas perguntas (cf. capítulo 4). Creio que esse problema poderia ter sido evitado com uma pilotagem do questionário, anterior à sua publicação no portal. Tal procedimento deverá ser adotado em pesquisas futuras.

A segunda observação relativa aos instrumentos de geração de dados exclusivamente digitais diz respeito ao paradoxo de sua abrangência. Se, por um lado, a CMC permitiu que professores de todas as filiais da instituição distribuídos por cinco estados brasileiros participassem da pesquisa, por outro, pode-se questionar até que ponto o uso de instrumentos *online* não afastou professores possivelmente desconfortáveis com o meio digital, cujas opiniões e comentários teriam enriquecido esta pesquisa. Esse aspecto é relevante não apenas para os questionários *online*, mas também para as entrevistas via *e-mail* e o grupo focal *online*. É possível, por exemplo, que professores não muito confortáveis com o ambiente digital tenham deixado de responder aos questionários *online*. Também é importante lembrar que, dos 20 professores convidados a participar das entrevistas via *e-mail*, apenas nove responderam. Já no grupo focal *online*, que exigia participação em *chat* de texto (ou seja, comunicação síncrona), a participação foi ainda menor: apenas cinco professores. Não é possível, entretanto, precisar a quantidade de professores que, com o uso da CMC na geração de dados, foi incluída na pesquisa (especialmente pela facilidade de acesso proporcionada pela CMC) ou excluída dela (pela pouca familiaridade ou desconforto com o ambiente digital). Uma sugestão para futuras pesquisas na área seria mesclar instrumentos *online* de geração de dados e instrumentos presenciais,

com o objetivo de envolver não apenas um maior número de professores, mas também professores com diferentes perfis no que diz respeito ao conforto com a tecnologia.

Ao investigar a perspectiva de professores de línguas sobre o uso de fóruns de discussão *online* em sua formação profissional, esta pesquisa espera ter contribuído para o aprimoramento do contexto investigado em particular e ter colaborado para o desenvolvimento da compreensão sobre a utilização da Internet na formação contínua de professores de modo geral.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Terry. An updated and theoretical rationale for interaction. *ITFORUM Paper #63*, 2002. Disponível em: <http://it.coe.uga.edu/itforum/paper63/paper63.htm>. Acesso em: 30 de abril de 2007.

AZEVEDO, Wilson. EaD – A Revolução da tecnologia da informação e suas influências na evolução do conhecimento. In: AZEVEDO, W.: *Muito Além do Jardim de Infância: temas de Educação Online*. Rio de Janeiro: Armazém Digital. 2005^a, p.42-46.

_____. E-learning como elemento de integração no processo educacional. In: AZEVEDO, Wilson. *Muito Além do Jardim de Infância: temas de Educação Online*. Rio de Janeiro: Armazém Digital. 2005^b, p.19-24.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas: Editora Autores Associados, 2003.

BLANCK, Guilherme. Vygotsky: o homem e sua casa. In: MOLL, Luis C. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.32-55.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

CLARKE, Patsy. The internet as a medium for qualitative research. 2nd Annual Conference on World-Wide Web Applications. 6,7 and 8 September 2000. [Online] <http://general.rau.ac.za/infosci/conf/Wednesday/Clarke.htm>. Acessado em 02 de março de 2006.

CRAMPORN, Christopher. *An Evaluation of Formal and Underlying Factors Influencing Student Participation within E-Learning Web Discussion Forums*. Networked Learning Conference 2004. Disponível em: http://www.networkedlearningconference.org.uk/past/nlc2004/proceedings/individual_papers/cramphorn.htm. Acesso em: 05 de abril de 2007.

CUMMING, Alister (Ed.). *Alternatives in TESOL Research: Descriptive, Interpretive and Ideological Orientations*. TESOL QUARTERLY Vol.28, No. 4, Winter 1994, p.673-702.

CUTHELL, John Philip. What does it take to be active? Teacher participation in online communities. *International Journal of Web Based Communities 2005 – Vol.1, No.3.*, p.320-332.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ERICKSON, Frederik. What Makes School Ethnography 'Ethnographic'? In: *Anthropology and Education Quarterly*. Vol.15, Number 1, Spring 1984, p.51-66.

FREITAS, Maria Teresa de A. Vygotsky e Bakhtin: um diálogo. In:____. *Vygotsky e Bakhtin. Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1995, cap.6.

_____. Nos textos de Bakhtin e Vygotsky: um encontro possível. In BRAIT, Beth (Org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: UNICAMP, 1997, p.311-329.

GALLIMORE, Ronald & THARP, Ronald. O pensamento educativo na sociedade: ensino, escolarização e discurso escrito. In: MOLL, Luis C. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.171-199.

HATA, Maiko. *Literature Review: Using Computer-Mediated Communication in Second Language Classrooms*. Osaka Keidai Ronshu, Vol.54 No.3 September 2003. Disponível em: http://www.osaka-ue.ac.jp/gakkai/pdf/ronshu/2003/5403_ronko_hata.pdf. Acesso em: 30 de setembro de 2007.

HORNBERGER, Nancy H. Ethnography. In: CUMMING, Alister (ed.). Alternatives in TESOL research: descriptive, interpretative, and ideological orientation. *TESOL Quarterly*. Vol.28/4. 1994, p.688-690.

HUGHES, Sandra C., WICKERSHAM, Leah, Ryan-Jones, David L., Smith, Sara A. Overcoming Social and Psychological Barriers to Effective On-line Collaboration. *Educational Technology & Society* 5(1), 2002. Disponível em: <http://faculty.tamu-commerce.edu/lwickersham/hughes.pdf>. Acesso em: 06 de maio de 2007.

LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). *Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

MANN, C. & STEWART, F. *Internet communication and qualitative research: a handbook for researching online*. London: Sage, 2000.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004, p.13-67.

McLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix. 1964.

MOLL, Luis C. Introdução. In: MOLL, Luis C. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.3-27.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Pesquisa interpretativista em Lingüística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A**, 10(2): 329-338. 1994.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da & CAVALCANTI, Marilda. Implementação da Pesquisa na Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro. In: *Trabalhos de Lingüística Aplicada*, v. 17, 1991, p. 133-141.

NUNAN, David. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press. 1992.

PALLOFF, Rena M. & PRATT, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

PATON, Colin. Building Virtual Bridges: the development of a community of practice for language teachers at the Cultura Inglesa Rio de Janeiro/Brasília, Brazil. *IATEFL CALL Review*, June, 2004.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. In: *On the Horizon*. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2007.

PUNTSCHART, I. & TOCHTERMANN, K.: *Online Communities and the “un”-importance of e-Moderators*. Networked Learning Conference 2006. Disponível em: <http://www.networkedlearningconference.org.uk/abstracts/Puntschart.htm>. Acesso em 08 de abril de 2007.

SANTORO, Gerry. What is Computer-Mediated Communication? In: *Computer mediated communication and the Online Classroom. Volume 1 – Overview and*

Perspectives. Hampton Press, 1995. Disponível em: <http://www.emoderators.com/moderators/santoro.html>. Acesso em 30 de setembro de 2007.

SOY, Sue. *The Case Study as a Research Method. Uses and Users of Information*. LIS 391D.1, Spring 1997. Disponível em http://faculty.uccb.ns.ca/pmacintyre/course_pages/MBA603/MBA603_files/The%20Case%20Study%20as%20a%20Research%20Method.pdf. Acesso em: 15 de novembro de 2007.

TAVARES, Kátia C. do A. *Reflexões sobre a Formação do Professor*. Conecta n.º.4, fevereiro de 2002. Disponível em www.revistaconecta.com/conectados/katia_discutindo.htm. Acesso em: 04 de janeiro 2007.

TAVARES, Kátia C. do A. *Novas Tecnologias, Novas Linguagens – formando comunidades de aprendizagem online para o ensino de línguas*. Caderno de Letras, 20, Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2003, p.129-136.

TUDGE, Jonathan. Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal e a colaboração entre pares: implicações para a prática em sala de aula. In: MOLL, Luis C. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.151-168.

VAN LIER, L. *The Classroom and the Language Learner*. Longman, 1988.

WEIDEMAN, Albert. *Towards accountability: a point of orientation for post-modern applied linguistics in the third millennium*. ULSD Research, 2003. Disponível em: <http://www.freewebs.com/weideman/TUK00452TowardsAccountability.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2007.

WINIECKI, Donald J. Instructional discussions in online education: Practical and research-oriented perspectives. In: M. Moore & R. Anderson (Eds.), *Handbook of Distance Education*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Assoc., 2003, p.193-215.

WERTSCH, James V. A voz da racionalidade em um abordagem sociocultural da mente. In: MOLL, Luis C. *Vygotsky e a Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.107-121.

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2004, p.170-180.

ANEXO A1

Questionário Online sobre a Utilização do Portal dos Professores 2005

Este questionário foi elaborado e aplicado pela instituição ao final do ano de 2005 com o objetivo de monitorar a utilização do portal por parte dos professores. Para os fins desta pesquisa, foram analisados os dados gerados nas perguntas 2, 3, 5, 6, e 7.

Feedback on the Teachers' Portal 2005

Please take 5 minutes to give us feedback on the Teachers' Portal

1. In general, do you find the Teachers' Portal helpful when it comes to your daily teaching routine?

Yes, very much.

Yes, to some extent.

Not really.

Not at all.

2. Which sections of the site do you use MOST? (You can tick more than one.)

Glossaries

Voice Chat

Web Links

Photo Gallery

Users' Directory

Contact Us

Announcements

Teacher's Diary

Webmail

Discussion Forums

Download Materials

E-pr@ctice

3. Which sections of the site do you RARELY use? (You can tick more than one.)

Glossaries

Voice Chat

Web Links

Photo Gallery

Users' Directory

Contact us

Announcements

Teacher's Diary

Webmail

Discussion Forums

Download Materials

E-pr@ctice

4. Is there any special feature you would like us to add to the portal?

5. Did you participate in any of the three discussion forum activities this semester (technology / language teaching and culture / pronunciation)?

Yes, I did.

No, I didn't.

6. If you didn't, why didn't you participate? (You can tick more than one.)

I didn't have time.

I didn't like the topics.

I found it difficult to post my ideas.

I don't feel comfortable to post my ideas in Discussion Forums.

7. Do you think the Discussion Forum can be useful to teachers?

Yes, as a place to exchange ideas.

Yes, as a reading resource.

Yes, as both.

No.

8. Can you suggest topics that you or other teachers would like to discuss in our Forums?

9. What do you think of the topics covered in the editorial pages?

Excellent

Good

OK

Could be better

Very boring

10. What's the ONE thing you like best about the Teachers' Portal?

11. If you could suggest ONE major change to the Teachers' Portal, what would it be?

ANEXO A2

Questionário Online sobre a Utilização do Portal dos Professores 2005 com Respostas

Este questionário foi elaborado e aplicado pela instituição ao final do ano de 2005 com o objetivo de monitorar a utilização do portal por parte dos professores. Para os fins desta pesquisa, foram analisados os dados gerados nas perguntas 2, 3, 5, 6, e 7. Aqui pode ser vista a porcentagem (gerada eletronicamente) de cada resposta às questões objetivas relevantes para esta pesquisa.

Feedback on the Teachers' Portal 2005

Please take 5 minutes to give us feedback on the Teachers' Portal

1. In general, do you find the Teachers' Portal helpful when it comes to your daily teaching routine?

Yes, very much.	75.6%	(34)
Yes, to some extent.	22.2%	(10)
Not really.		(0)
Not at all.	2.2%	(1)
TOTAL	100.0%	45

2. Which sections of the site do you use MOST? (You can tick more than one.)

Glossaries	17.8%	(8)
Voice Chat		(0)
Web Links	26.7%	(12)
Photo Gallery	8.9%	(4)
Users' Directory	6.7%	(3)
Contact Us		(0)
Announcements	55.6%	(25)
Teacher's Diary	86.7%	(39)
Webmail	73.3%	(33)
Discussion Forums	15.6%	(7)
Download Materials	82.2%	(37)
E-pr@ctice	75.6%	(34)

3. Which sections of the site do you RARELY use? (You can tick more than one.)

Glossaries	24.4%	(11)
Voice Chat	86.7%	(39)
Web Links	17.8%	(8)
Photo Gallery	44.4%	(20)
Users' Directory	40.0%	(18)

Contact us	60.0%	(27)
Announcements	4.4%	(2)
Teacher's Diary	4.4%	(2)
Webmail	4.4%	(2)
Discussion Forums	33.3%	(15)
Download Materials	4.4%	(2)
E-pr@ctice	8.9%	(4)

4. Is there any special feature you would like us to add to the portal?

5. Did you participate in any of the three discussion forum activities this semester (technology / language teaching and culture / pronunciation)?

Yes, I did.	31.1%	(14)
No, I didn't.	68.9%	(31)

TOTAL **100.0%** **45**

6. If you didn't, why didn't you participate? (You can tick more than one.)

I didn't have time.	51.1%	(23)
I didn't like the topics.	6.7%	(3)
I found it difficult to post my ideas.	6.7%	(3)
I don't feel comfortable to post my ideas in Discussion Forums.	13.3%	(6)

7. Do you think the Discussion Forum can be useful to teachers?

Yes, as a place to exchange ideas.	55.6%	(25)
Yes, as a reading resource.	6.7%	(3)
Yes, as both.	33.3%	(15)
No.	4.4%	(2)

TOTAL **100.0%** **45**

8. Can you suggest topics that you or other teachers would like to discuss in our Forums?

9. What do you think of the topics covered in the editorial pages?

Excellent		
Good		
OK		
Could be better		
Very boring		
TOTAL		

10. What's the ONE thing you like best about the Teachers' Portal?

11. If you could suggest ONE major change to the Teachers' Portal, what would it be?

ANEXO B1

Questionário Online sobre a Utilização do Portal dos Professores 2006

Este questionário foi elaborado e aplicado pela instituição ao final do ano de 2006 com o objetivo de monitorar a utilização do portal por parte dos professores. Para os fins desta pesquisa, foram analisados os dados gerados nas perguntas 2 e 3.

Feedback on the Teachers' Portal 2006

Please take 5 minutes to give us feedback on the Teachers' Portal

1. In general, do you find the Teachers' Portal helpful when it comes to your daily teaching routine?

Yes, very much.

Yes, to some extent.

Not really.

Not at all.

2. Which sections of the site do you use MOST? (You can tick more than one.)

Glossaries

Voice Chat

Web Links

Photo Gallery

Users' Directory

Contact Us

Announcements

Teacher's Diary

Webmail

Discussion Forums

Download Materials

E-routes

3. Which sections of the site do you RARELY use? (You can tick more than one.)

Glossaries

Voice Chat

Web Links

Photo Gallery

Users' Directory

Contact us

Announcements

Teacher's Diary

Webmail

Discussion Forums

Download Materials

E-routes

4. Is there any special feature you would like us to add to the portal?

5. What do you think of the topics covered in the editorial pages?

Excellent

Good

OK

Could be better

Very boring

6. What's the ONE thing you like best about the Teachers' Portal?

ANEXO B2

Questionário Online sobre a Utilização do Portal dos Professores 2006 com Respostas

Este questionário foi elaborado e aplicado pela instituição ao final do ano de 2006 com o objetivo de monitorar a utilização do portal por parte dos professores. Para os fins desta pesquisa, foram analisados os dados gerados nas perguntas 2 e 3. Aqui pode ser vista a porcentagem (gerada eletronicamente) de cada resposta às questões objetivas relevantes para esta pesquisa.

Feedback on the Teachers' Portal 2006

Please take 5 minutes to give us feedback on the Teachers' Portal

1. In general, do you find the Teachers' Portal helpful when it comes to your daily teaching routine?

Yes, very much.	62.3%	(33)
Yes, to some extent.	28.3%	(15)
Not really.	3.8%	(2)
Not at all.	3.8%	(2)

TOTAL **98.1%** **53**

2. Which sections of the site do you use MOST? (You can tick more than one.)

Glossaries	22.6%	(12)
Voice Chat		(0)
Web Links	20.8%	(11)
Photo Gallery	11.3%	(6)
Users' Directory	15.1%	(8)
Contact Us	1.9%	(1)
Announcements	49.1%	(26)
Teacher's Diary	94.3%	(50)
Webmail	84.9%	(45)
Discussion Forums	9.4%	(5)
Download Materials	69.8%	(37)
E-routes	83.0%	(44)

3. Which sections of the site do you RARELY use? (You can tick more than one.)

Glossaries	41.5%	(22)
Voice Chat	83.0%	(44)
Web Links	35.8%	(19)
Photo Gallery	60.4%	(32)

Users' Directory	41.5%	(22)
Contact us	71.7%	(38)
Announcements	3.8%	(2)
Teacher's Diary	1.9%	(1)
Webmail	7.5%	(4)
Discussion Forums	45.3%	(24)
Download Materials	7.5%	(4)
E-routes		(0)

4. Is there any special feature you would like us to add to the portal?

5. What do you think of the topics covered in the editorial pages?

Excellent

Good

OK

Could be better

Very boring

TOTAL

6. What's the ONE thing you like best about the Teachers' Portal?

7. If you could suggest ONE major change to the Teachers' Portal, what would it be?

ANEXO C1

Questionário Online sobre a Utilização do Fórum de Discussão Online Institucional

Este questionário foi elaborado e aplicado pela pesquisadora, durante o primeiro semestre de 2007, com o objetivo específico de investigar a visão dos professores sobre o fórum de discussão *online* institucional.

Participação no Fórum de Discussão

Quais fatores influenciam a participação de professores no fórum de discussão online?

1. Você já participou do fórum de discussões online do Teachers' Portal?

Sim, muitas vezes.

Sim, algumas vezes.

Sim, uma vez.

Não, nunca.

2. Quantos anos você tem?

Entre 20 e 25.

Entre 25 e 30.

Entre 30 e 35.

Entre 35 e 40.

Entre 40 e 45.

Entre 45 e 50.

Entre 50 e 55.

Entre 55 e 60.

Mais de 60.

3. Há quanto tempo trabalha na instituição?

4. Como você vê os fatores que favorecem a sua participação nos fóruns de discussão online do TP?

(1 = essencial, 2 = muito relevante, 3 = relevante, 4 = pouco relevante, 5 = não relevante)

Tecnologia – me sinto confortável com o meio digital e é uma oportunidade de aprender mais sobre ele.

Tempo – é prático, posso participar quando quiser.

Average rank
1 2 3 4 5

Conhecimento – a troca de idéias com colegas e moderadores é enriquecedora, aprendo muito nesse contexto.

Tema – os temas abordados são relevantes para minha prática.

Contato – permite que eu conheça melhor outros membros da instituição e também me torne conhecido.

Contribuição – sinto que tenho algo a acrescentar e que minha opinião é valorizada.

5. Como você vê os fatores que dificultam a sua participação nos fóruns de discussão online do TP?

(1 = essencial, 2 = muito relevante, 3 = relevante, 4 = pouco relevante, 5 = não relevante)

	Average rank				
	1	2	3	4	5
Tecnologia – não me sinto confortável com o meio digital e sinto falta da interação face-a-face.					
Tempo – não tenho tempo para me dedicar a isso.					
Conhecimento – não creio que esse tipo de atividade acrescente à minha formação, prefiro um tipo de ambiente de aprendizagem com um programa pré-definido, com objetivos claros e um professor tenha respostas para as minhas perguntas.					
Tema – os temas abordados não são relevantes para minha prática.					
Contato – me expõe dentro da instituição, não gosto de dar opiniões em um ambiente ao qual todos, inclusive meus superiores, têm acesso.					
Contribuição – nunca sei o que dizer, não creio que tenha nada a acrescentar.					

6. Esse espaço pode ser usado para comentar as respostas dadas acima.

ANEXO C2

Questionário Online sobre a Utilização do Fórum de Discussão Online Institucional com Respostas

Este questionário foi elaborado e aplicado pela pesquisadora, durante o primeiro semestre de 2007, com o objetivo específico de investigar a visão dos professores sobre o fórum de discussão *online* institucional. Aqui podem ser vistas a porcentagem (gerada eletronicamente) de cada resposta às questões objetivas e a relação dos comentários livres feitos pelos participantes.

Participação no Fórum de Discussão

Quais fatores influenciam a participação de professores no fórum de discussão online?

1. Você já participou do fórum de discussões online do Teachers' Portal?

Sim, muitas vezes.	7.2%	(7)
Sim, algumas vezes.	46.4%	(45)
Sim, uma vez.	13.4%	(13)
Não, nunca.	32.0%	(31)

TOTAL **99.0%** **97**

2. Quantos anos você tem?

Entre 20 e 25.	10.3%	(10)
Entre 25 e 30.	27.8%	(27)
Entre 30 e 35.	22.7%	(22)
Entre 35 e 40.	17.5%	(17)
Entre 40 e 45.	13.4%	(13)
Entre 45 e 50.	4.1%	(4)
Entre 50 e 55.	3.1%	(3)
Entre 55 e 60.		(0)
Mais de 60.		(0)

TOTAL **99.0%** **97**

3. Há quanto tempo trabalha na instituição?

#	Response
1	05 anos
1	1 ano
1	1 ano e 2 meses.
2	1 ano e meio

1	1 mês
1	1 SEMANA
1	1,5 ano
1	10 anos
1	11 anos
2	12 anos
1	14 anos
2	15 ANOS
1	16 anos
3	17 anos
1	17 anos e meio
7	2 anos
1	2 anos
1	2 anos e meio
2	2 meses
1	20 anos
9	3 anos
1	3 anos e meio
1	3 meses
1	3 semestres
1	3.5 anos
7	4 anos
2	4 anos e meio
1	4 anos, em julho
1	4 meses
1	4,5 anos
7	5 anos
1	5 anos e meio.
1	5 meses
1	6
5	6 anos
2	7 anos
1	7 meses
2	8 anos
1	8 anos (Goiânia)
1	9 anos
1	aproximadamente 4 an
1	cerca de 30 anos
1	desde 01 fev de 2006
1	dsede de Fevereiro,
1	Ha 1 ano e meio

- 1 Há 10 meses
- 1 Há 2 meses
- 1 Há 3 anos e meio.
- 1 Há 4 anos.
- 1 Há 5 anos
- 1 Há quase 5 anos
- 1 Menos de 1 ano
- 1 Quase 5 anos
- 1 quatro anos
- 1 tres anos
- 2 tres anos e meio

4. Como você vê os fatores que favorecem a sua participação nos fóruns de discussão online do TP?

(1 = essencial, 2 = muito relevante, 3 = relevante, 4 = pouco relevante, 5 = não relevante)

	Average rank					
	1	2	3	4	5	
Tecnologia – me sinto confortável com o meio digital e é uma oportunidade de aprender mais sobre ele.						(2.2)
Tempo – é prático, posso participar quando quiser.						(2.1)
Conhecimento – a troca de idéias com colegas e moderadores é enriquecedora, aprendo muito nesse contexto.						(1.8)
Tema – os temas abordados são relevantes para minha prática.						(2.0)
Contato – permite que eu conheça melhor outros membros da instituição e também me torne conhecido.						(2.6)
Contribuição – sinto que tenho algo a acrescentar e que minha opinião é valorizada.						(2.3)

5. Como você vê os fatores que dificultam a sua participação nos fóruns de discussão online do TP?

(1 = essencial, 2 = muito relevante, 3 = relevante, 4 = pouco relevante, 5 = não relevante)

	Average rank					
	1	2	3	4	5	
Tecnologia – não me sinto confortável com o meio digital e sinto falta da interação face-a-face.						(4.3)
Tempo – não tenho tempo para me dedicar a isso.						(2.7)
Conhecimento – não creio que esse tipo de atividade acrescente à minha formação, prefiro um tipo de ambiente de aprendizagem com um programa pré-definido, com						(4.3)

objetivos claros e um professor tenha respostas para as minhas perguntas.

Tema – os temas abordados não são relevantes para minha prática. (4.0)

Contato – me expõe dentro da instituição, não gosto de dar opiniões em um ambiente ao qual todos, inclusive meus superiores, têm acesso. (4.1)

Contribuição – nunca sei o que dizer, não creio que tenha nada a acrescentar. (4.4)

6. Esse espaço pode ser usado para comentar as respostas dadas acima.

Response

1 From now on, I'll try to do my best and then find some time to use this importante tool.

1 A idéia do forum é maravilhosa e deve ser mantida. O maior problema é TEMPO! Temos realmente tanto o que fazer - dentro e fora da instituição - que acabamos priorizando o que é mais urgente.

1 Acho extremamente importante qualquer tipo de troca dentro de uma área de trabalho e em especial quando uma nova ferramenta é introduzida, como no caso do eboard, que nos possibilita o uso de uma quantidade incontável de opções para trabalharmos com o ensino da língua inglesa.

1 Acho que o maior problema é tempo. Os professores teriam que "fazer" tempo para participar de mais uma atividade, que muitos vêem como time-consuming num universo já muito atarefado. A outra questão é o "generation gap" tecnológico. Embora todos os professores, acredito, estejam razoavelmente familiarizados com a tecnologia no dia-a-dia das aulas, um bom número de professores não participa / vê como relevante coisas como uso diário de internet, participação em forum, etc.

1 acho relevante a troca de ideas no site, porém sinto que são poucas pessoas que participam e são as mesmas falando entre elas, as vezes me sinto um peixe fora d'água por isto, eu falo mas parece que aquilo que eu falo não tem relevancia. Outros participantes falam entre si. mesmo assim, participo e acho importante p/ o desenvolvimento do profissional e p/ a troca de idéias. sinto que ainda não há supervisão suficiente para um bom andamento do forum.

1 Acredito que, para alguns professores, seja difícil acessar o forum devido à falta de tempo. às vezes, quero participar mas sinto que a discussão já acabou e que, provavelmente,ninguém irá ler meus comentários.Mas isso pode ser só uma impressão.

1 acredito ser apenas uma questão de hábito a ser formado.

1 Ainda me falta mais costume de participar de fóruns e discussões online.

1 Ao mesmo tempo em que o meio digital é prático, na maioria das vezes há outras prioridades que se impõem por questão de tempo; daí minha baixa participação. Tb. não acredito que contribuições espontâneas tragam resultados concretos para que mudanças e ajustes que acredito necessários aconteçam.

1 Apesar de achar que as discussões online são de grande valia para a

nossa pratica me resta pouco tempo para participar delas

- 1 Como disse acima, estou na [instituição] há 5 meses apenas, mas tenho certeza de que posso contribuir com a instituição e também me beneficiar muito com os fóruns on-line. No momento, não disponho de tempo para tal, mas já estou me programando para ter esse tempo a partir de agosto!
- 1 Como nunca participei dos fóruns, não me sinto à vontade para opinar e avaliar os itens acima. Por que nunca participei dos fóruns? Na verdade não saberia responder. Eu gosto de interagir com colegas, gosto de conversar sobre as aulas no Teacher's Room, mas nunca senti curiosidade de entrar no fórum. Tenho a impressão de que será impessoal, interagir com pessoas que não estou vendo ou que não conheço. É estranho, pois costumo através de email escrever sobre questões de ensino com colegas (que já conheço).
- 1 Como se pode notar pelas respostas acima, valorizo este espaço e creio que realmente se pode ganhar mais do que se pode contribuir nestas discussões.
- 1 Como sou de Goiânia, nós não tínhamos acesso aos Forums por sermos uma outra instituição. Comecei a perceber a importância dos Forums há pouco tempo, e sempre leio o que os outros professores tem a dizer.
- 1 Creio que o obstáculo maior é a disponibilidade de tempo. Muitas vezes só leio os comentários mas não participo efetivamente.
- 1 De fato a exposição dentro da instituição é um fator relevante que dificulta minha participação. Leio as discussões com frequência, mas evito responder.
- 1 Devo confessar que fiquei um tanto confusa entre avaliar cada fator em si ou cada comentário que o segue. espero ter feito a coisa certa.:) Bom trabalho, Sueli.
- 1 Eu acho que o uso desta ferramenta é uma questão de hábito e de inserir este hábito na rotina. Quando eu fiz o Inset eu me sentia muito motivada e estimulada a utilizá-la. Depois do término do curso, muitas vezes eu acessei as discussões online, mas nem sempre li tudo ou entrei nas discussões. Às vezes (muitas vezes), me interesso por ler, mas fico com a vista extremamente cansada e desisto no meio. Prefiro mil vezes face-to-face interactions pois me concentro com mais facilidade e tenho mais interesse em participar ativamente.
- 1 Eu gostaria de ter participado nas conversas, mas o tempo realmente não sobra ultimamente. Espero que isso mudará no futuro.
- 1 Gostaria de acrescentar que, apesar de me sentir confortável com o meio digital, a interação face-a-face é importante, pois acredito que ela reforça os vínculos já estabelecidos pelos meios midiáticos, além da oportunidade de corroborar e enriquecer conceitos e relacionamentos entre pares. Com relação ao tempo disponível à participação nos fóruns de discussão, de fato a sua falta influencia negativamente uma interação online mais eficaz e completa.
- 1 Hi Sueli, I really wanted to answer your survey and help you, but wasn't 100% sure of some of the questions, especially Question 5. Maybe it's due to my poor Portuguese. Anyway, hope my understanding was correct. I love the online discussion forum and think it's practical, efficient and

effective. I don't agree with any of the points in Question 5.

- 1 I hope my participation does not skew the results due to my very recent hiring date. My answers reflect my best estimate regarding my future participations on the forums.
- 1 Já participei de um curso à distância com forum de discussão online, como também de um projeto de pesquisa de uma professora doutoranda da UFG que envolvia o uso de foruns de discussão on line. Para mim, os fatores principais para a participação são o interesse do tópico proposto, o papel do mediador/moderador, e o tempo para a gente poder participar e contribuir. Dou aulas na [instituição] e na universidade, assim o meu tempo é realmente apertado. Muitas vezes faço as minhas tarefas virtuais à noite, entrando pela madrugada, como estou fazendo agora.
- 1 Minhas respostas basearam-se na minha pouca participação nas discussões online e talvez não sejam respostas tão válidas. Muitas vezes já pensei em participar, mas preciso estar sempre priorizando minhas atividades por conta do pouco tempo q tenho e acabo deixando a participação para uma outra ocasião. No entanto, apesar de não participar recorrentemente das discussões, já me peguei lendo discussões dos participantes algumas vezes e sempre acho a troca de ideias bastante interessante. :-)
- 1 Não entendi bem a estruturação da questão 5. Eu quiz dizer que "Eu me sinto confortável..."; "Tenho tempo para me dedicar a isso..." Não consegui entender como as palavras "essencial" " relevante" etc poderiam responder "SIM" ou "Não". Por exemplo: Quando se diz " Não me sinto confortável com o meio...", como poderia responder " pouco relevante". Desculpe, talvez eu não tenha atingido a sua proposta.
- 1 nao me sinto a vontade para utilizar do forum de discussoes porem eu os leio as vezes
- 1 Não participo dos forums porque na verdade o computador toma um tempo enorme se contarmos no relógio. Trabalho tanto que tenho até que dormir menos para dar conta e fico com sono a semana inteira. Portanto, ele assume um lugar no fim da lista de atividades a serem feitas.
- 1 Não sabia que poderia sugerir algum tópico para ser comentado; a partir de agora vou paerticipar, pois tenho umas sugestões a fazer.
- 1 Não sei se as respondi corretamente, mas queria dizer que acho mto importante participar dos debates, pois só tenho a aprender e é mto bom poder conhecer outras teachers de outros branches.
- 1 Não tenho mto o hábito de participar do fórum de discussões... Acho q esta é apenas algumas das coisas q eu gostaria de fazer mais frequentemente e para a qual nunca encontro tempo por estar sempre correndo. Tenho certeza de que as discussões são enriquecedoras, pq durante o Early Inset eu tive a oportunidade de debater com colegas, postando opiniões e foi mto legal. Por eu ser extremamemtne tímida, não me sinto mto à vontade... mas isso se aplica tanto ao mundo virtual como ao mundo real... :) Hope this has been helpful to you... XXX
- 1 Não usarei o espaço para comentar as respostas acima, mas para dar feedback. Fiquei confusa ao responder. Demorei algum tempo para fazê-lo pois não conseguia ligar os conceitos com os fatores. Fiquei

perguntando-me se havia entendido ou não, e a sensação foi de que não entendi. Tenho a impressão que me contradisse nas respostas.

- 1 O maior problema para mim é o tempo, mas já entrei algumas vezes. Nunca dei minha opinião, mas acredito que se no futuro houvesse algo que eu gostaria de dizer, eu exporia sem problemas.
- 1 Participar de online discussions é sempre uma experiência enriquecedora. Quando as pessoas perderem o medo de "speak out their minds" nos fóruns da nossa instituição, maior será o benefício pra nós mesmos
- 1 Penso que o maior empecilho para mim é a questão do tempo, já que meus acessos ao fórum de discussão ocorrem sempre em casa, onde nem sempre eu tenho tempo extra para dedicar ao trabalho (além daquele utilizado na preparação de aulas, correções de provas e redações e etc). Das vezes que participei, entretanto, achei as discussões interessantes. Além disso acho muito interessante conhecer colegas de outras filiais.
- 1 Realmente a falta de tempo me impede de participar do fórum . A partir de junho acho que conseguirei otimizar melhor o meu tempo
- 1 Realmente gostaria de ter mais tempo para participar de discussões. Penso q não é apenas acessar e escrever qualquer coisa. Acho q temos sempre q fazer uma reflexão e muita leitura antes de realmente emitir alguma opinião sobre o que quer q seja. Acho q algumas pessoas não pensam desta forma e conseqüentemente usam esse espaço de forma negligente, sem contribuir com pensamentos ou exemplos q realmente possam nos ajudar em nossas praticas. Por isso, acho q uma discussão dentro de um grupo de pessoas q se conheçam e q talvez estejam trabalhando em algum projeto juntas é muito mais proveitoso do que participar de um fórum simplesmente para dizer q participou. Hoje em dia nosso tempo é precioso, é preciso utilizá-lo de forma sábia e prazerosa.
- 1 Sueli, acho que não devia ter respondido à questão 5, pois é o contraponto da questão 4, por esse motivo marquei tudo não relevante.
- 1 Tenho pouco tempo na [instituição], e vejo o fórum como um espaço para trocar idéias, mais do que para aprendizado, mas que, claro, também pode proporcionar isso. A razão de ter escolhido o item 3 na questão 5, é porque também vejo com bons olhos a possibilidade de abrir espaço para que professores possam tirar dúvidas, pedir esclarecimentos, etc. nos moldes de um programa de aprendizado formal.
- 1 The Online Discussion forum is an excellent meeting place to discuss issues related to our work experience, as well as to simply share something interesting or useful you've just done in your classroom. I admit I haven't used it half as often as I wanted to, simply because I did not have the time to do so, but I deeply enjoyed it every time I could. I believe the only thing missing is a little netiquette. People are not used to the MO of a Forum and sometimes the discussions run wildly off-topic or the posts get so large or so cryptic that eventually people start losing interest in developing the topic. I think [instituição] would benefit a lot by providing it's teachers some guidelines on how to use the Forum or the other online discussion tools we've been using. But except for that, the Forum is excellent. Making online discussion not only something interesting or

commendable, but actually an Institutional Trait, is a big plus for the [institution].

ANEXO D

Entrevistas por e-mail

Os convites e roteiros de entrevistas por *e-mail* foram enviadas aos participantes no segundo semestre de 2007. O grupo de professores que participa regularmente das discussões recebeu o seguinte conteúdo:

Olá!

Como você talvez saiba, estou concluindo minha pesquisa de mestrado. Para tal, preciso contar com a boa vontade de alguns colegas para responder algumas perguntas e gostaria de pedir esse favor a você. A pesquisa trata dos fóruns de discussão online disponíveis no portal dos professores da instituição onde trabalhamos. Se você puder colaborar comigo, ficarei muito grata!

As perguntas abaixo são o ponto de partida da entrevista. Sinta-se livre para dizer o que pensa e sente, mesmo que seus comentários não estejam diretamente ligados às perguntas, pois não há respostas "certas" ou "erradas". Após essa fase da pesquisa, é possível que eu entre novamente em contato com você para aprofundar alguns aspectos da "conversa" iniciada hoje, OK?

Como você participa / já participou com frequência de discussões no fórum:

- Como você vê o fórum de discussão online?
- Como você se sente ao participar das discussões?
- Que aspectos das discussões online você vê como positivos?
- Que aspectos da sua participação no fórum de discussão online você vê como positivos?
- Quais aspectos das discussões online você considera negativos ou que podem ser melhorados?
- Que outros comentários e/ou sugestões você gostaria de fazer?

Desde já, super obrigada pela sua colaboração!

Um forte abraço!

Sueli M. Büsmayer

O grupo que nunca ou raramente participa das discussões recebeu a seguinte mensagem:

Olá!

Como você talvez saiba, estou concluindo minha pesquisa de mestrado. Para tal, preciso contar com a boa vontade de alguns colegas para responder algumas perguntas e gostaria de pedir esse favor a você. A pesquisa trata dos fóruns de discussão online disponíveis no portal dos professores da instituição onde trabalhamos. Se você puder colaborar comigo, ficarei muito grata!

As perguntas abaixo são o ponto de partida da entrevista. Sinta-se livre para dizer o que pensa e sente, mesmo que seus comentários não estejam diretamente ligados às perguntas, pois não há respostas "certas" ou "erradas". Após essa fase da pesquisa, é possível que eu entre novamente em contato com você para aprofundar alguns aspectos da "conversa" iniciada hoje, OK?

Como você nunca ou raramente participa / participou do discussões no fórum:

- Como você vê o fórum de discussão online?

- Quais fatores impedem a sua participação?
- Como você se sente em relação às discussões propostas?
- Que aspectos do fórum você considera positivos?
- E quais aspectos você acha negativos ou que podem ser melhorados?
- Que outros comentários e/ou sugestões você gostaria de fazer?

Desde já, super obrigada pela sua colaboração!

Um forte abraço!

Sueli M. Büsmayer

ANEXO E

Lista de Tópicos e Banco de Perguntas do Grupo Focal *Online*

O grupo focal *online* foi conduzido em novembro de 2007, através de *chat* de texto. Encontram-se abaixo a lista de tópicos a serem abordados na discussão em grupo e uma relação de possíveis perguntas preparadas para tal interação (aqui chamada de “banco de perguntas”). Cabe ressaltar, entretanto, que a discussão tomou rumos próprios em vários momentos. O objetivo da lista de tópicos e do banco de perguntas era não só programar os temas a serem abordados, mas também ganhar tempo durante o evento, já que as perguntas prontas poderiam ser apenas copiadas e coladas dentro do *chat* sem a necessidade de digitá-las durante a interação. Além disso, foi preparada uma introdução para o chat com o objetivo de facilitar a interação, também apresentada a seguir.

Lista de tópicos para abordar durante o chat de texto (com o objetivo de aprofundar a investigação sobre temas já discutidos ou que surgiram nos questionários e entrevistas):

- Formação contínua;
- O fórum na formação contínua;
- Participação no fórum em questão e em outros fóruns;
- Teoria X prática;
- Troca de idéias X aprendizagem;
- Relação de poder dentro do fórum (institucional, medo de exposição, língua inglesa, etc.)
- Fatores e estratégias;
- Perfil pessoal, caso o participante não tenha sido entrevistado.

Banco de possíveis perguntas:

- Um dos tópicos que ainda não foi profundamente abordado em outras instâncias de geração de dados foi a questão da formação contínua. Gostaria de saber, primeiramente de forma geral, como vcs vêm o processo de formação contínua em suas carreiras.
- De que maneira vcs acham que os fóruns de discussão online podem contribuir para a formação contínua dos docentes da instituição?
- Com que frequência vc participa deste/outros fóruns?
- Já foi mencionado algumas vezes que o fórum é um lugar interessante para troca de idéias entre colegas. Até que ponto essa troca de idéias pode ser considerada como aprendizagem? Teoria x Prática.
- Como vc vê a relação de poder dentro do fórum? Como a imagem é construída no fórum? O uso da língua inglesa no fórum é um fator relevante? Como?
- Que fatores mais dificultam a participação nos fóruns?
- Que aspectos promovem a participação?
- Quais estratégias devem ser adotadas para estimular a participação voluntária nos fóruns?

Perfil pessoal: idade, tempo de casa, há qto tempo trabalha como professor de inglês, já participou de outros fóruns? (nao, nunca – sim, sobre outros assuntos – sim, sobre minha prática pedagógica) quais as semelhanças / diferenças entre estes e o da instituição?

Introdução à discussão do grupo focal *online*:

Olá a todos e obrigada por estarem aqui hoje!

Para que nossa discussão transcorra da forma mais organizada possível, gostaria de fazer algumas sugestões devido às especificidades do meio utilizado. Minhas perguntas servirão como ponto de partida, porém acho importante que vcs comentem entre si o que foi postado. Neste caso, ao se referir a idéias específicas de outras pessoas, sugiro que seja identificado o participante a quem se está respondendo. Creio que assim será mais fácil acompanhar o fluxo da discussão. Aqueles já habituados a usar o msn sabem que muitas vezes assuntos se desenvolvem paralelamente, portanto é relevante saber a que tema estamos nos referindo.

Como vcs sabem, estou terminando minha pesquisa de mestrado onde investigo a visão dos professores de nossa instituição sobre o uso dos fóruns de discussão online disponível no TP.